Tim Bernardes: Elogiado por Gal e Bethânia, músico lança disco de MPB que inclui tributo a Roberto e Erasmo SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 2022 · ANO XCVII · Nº 32.453 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 5,00 · 2ª EDIÇÃO

EM ANO ELEITORAL

Senado aprova teto de 17% para ICMS de combustíveis

Estados tentam acordo para compensar suas perdas com a redução do imposto

O projeto que limita em 17% o teto do ICMS sobre combustíveis, energia, telecomunicações e transporte coletivo foi aprovado ontem à noite pelo Senado com 65 votos a favor e 12 contrários. Como houve alterações no texto, o projeto deve voltar para a Câmara. O objetivo é tentar reduzir os preços até as eleições e, mesmo antes da aprovação, o presidente Jair Bolsonaro comemorava a medida. Ontem os estados também apresentaram um acordo ao governo, mediado pelo STF, pedindo, entre outros itens, compensação integral das perdas de arrecadação que virão sob as novas regras. PÁGINA 21

‘Fizeram alguma maldade com eles’

Pente-fino. Equipe da Polícia Federal atua no local onde foram encontrados pertences do indigenista e do jornalista

Enquanto prosseguem as buscas pelo indigenista Bruno Pereira e pelo jornalista inglês Dom Phillips, desaparecidos na Amazônia há dez dias, o presidente Bolsonaro, em entrevista à rádio CBN Recife, disse que há indícios de que eles foram vítimas de violência e acha “difícil encontrá-los com vida”. Bolsonaro criticou o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, por ter cobrado do governo um relatório sobre o caso. PÁGINA 8

Petrobras: nomes indicados pelo governo em xeque

Alguns dos dez nomes designados pelo governo para as oito vagas no conselho da Petrobras podem ter a indicação barrada por violarem as regras de governança da empresa. Entre os questionamentos, há casos de conflito de interesse e de infração à Lei das Estatais. PÁGINA 19

Temor de alta de juros nos EUA derruba mercado

O receio de uma alta acentuada nos juros nos Estados Unidos refletiu negativamente nos mercados globais. O Ibovespa recuou 2,73%, zerando os ganhos do ano. Índices da Bolsa de Nova York e da Nasdaq também caíram. Já o dólar comercial fechou em alta no Brasil, cotado a R$ 5,11. PÁGINA 19

E sobre as mortes na Amazônia...

Chico

Fachin e Gilmar minimizam crise com Defesa

Em resposta ao Ministério da Defesa, que na sexta-feira afirmou que os militares não se sentiam "prestigiados" pelo TSE, o presidente da Corte, Edson Fachin, e o ministro Gilmar Mendes, do STF, falaram em "elevada consideração" pelas Forças Armadas e na crença em diálogo e cooperação. PÁGINA 8

EDITORIAL
AMAZÔNIA SOB O JUGO DO CRIME ORGANIZADO PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Bolsonaro deveria ser enfático ao falar de desaparecimento PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Crime organizado, e não o TSE, é ameaça à soberania nacional PÁGINA 12

CARLOS EDUARDO MANSUR
Técnicos estrangeiros se deparam com choque de realidade PÁGINA 25

Retrato recorrente do abandono

O teto do corredor cheio de infiltrações é um dos muitos problemas do campus da UFRJ no Fundão, que sofre com a diminuição de verbas desde 2012. Com um novo corte anunciado dia 3, de aproximadamente R$ 25 milhões, o dinheiro disponível para o funcionamento da Cidade Universitária pode acabar em agosto, antes do final do ano letivo. PÁGINA 22

Familiares de crianças com necessidades especiais veem planos de saúde subir até 80%

Pais de crianças com autismo e outras condições de saúde enfrentam a alta dos preços dos planos, que chega a 80%, e a dificuldade em trocá-lo por outro. Operadoras alegam doença preexistente em caso de síndromes, e muitos pais precisam recorrer à Justiça. PÁGINA 12

AUTOTESTE PARA COVID

Saiba quando fazer o exame e como usar corretamente o kit PÁGINA 20

Queiroguinha: carteirada como representante do governo

Em agenda com prefeitos na Paraíba, onde é pré-candidato a deputado, Antônio Cristovão Neto, filho do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, apresenta-se como representante do governo federal. PÁGINA 4

Ruanda tenta polir imagem ao receber refugiados

Com o acordo para abrigar imigrantes deportados pelo Reino Unido a partir de hoje, Ruanda recebe dinheiro, mas também quer melhorar imagem e ganhar apoio internacional. PÁGINA 16

Opinião do GLOBO

Amazônia sob o jugo do crime organizado

Com a omissão do Estado, facções criminosas têm operado por lá como se estivessem numa favela carioca

A busca pelo indigenista e funcionário da Funai Bruno Pereira e pelo jornalista britânico Dom Phillips tem confirmado as piores suspeitas sobre o desaparecimento da dupla, que navegava no dia 5 de junho pelo Vale do Javari, na Amazônia, mas não chegou ao destino. De acordo com a família de Dom e diplomatas britânicos, os corpos dos dois foram achados mortos na floresta. A Polícia Federal (PF) desmentiu a informação, mas as autoridades descobriram documentos, roupas e objetos pessoais perto da casa do principal suspeito pelo desaparecimento, que continua preso.

Diante da repercussão internacional, o governo federal mobilizou Marinha, Exército, Força Nacional, Polícia Federal e Funai na busca. O presidente Jair Bolsonaro chegou a citá-la no discurso que fez na Cúpula das Américas. Infelizmente, os fatos não o eximem da responsabilidade por ter amplificado os conflitos numa região convulsionada por disputa de terras, desmatamento, garimpo e pesca ilegais. O aumento na devastação da floresta neste governo está comprovado por todos os levantamentos científicos.

Na campanha eleitoral, Bolsonaro defendia intervir no Ibama e no ICMBio para acabar com o que chamou de "indústria de multas", tida como ameaça aos "empreendedores" — os que desmatam para extrair madeira ilegal, depois queimam a floresta para transformá-la em pasto e envenenam os rios com o mercúrio usado em garimpos.

No Planalto, Bolsonaro contou com a ajuda inestimável do então ministro Ricardo Salles, para desmantelar as estruturas de fiscalização e punição de madeireiros e garimpeiros. Só em 2020 houve 41 casos de afastamento e aposentadorias de servidores de órgãos ambientais, de acordo com a Controladoria-Geral da União (CGU). Houve recorde de processos administrativos disciplinares instaurados para pressionar a fiscalização: até setembro, 123 tramitavam no Ibama, maior número em 20 anos.

Pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) constataram queda de 93% nas multas quitadas nos dois primeiros anos de gestão Bolsonaro, na comparação com a média anterior. Isso se reflete na impunidade que fez da Amazônia terreno acolhedor ao crime organizado. Ante a leniência do Estado, facções criminosas passaram a operar na região — onde funciona intensa rota de tráfico — como se estivessem numa favela carioca.

Apesar de Bolsonaro tentar negar a devastação, os satélites continuaram a registrá-la. No primeiro trimestre, a Amazônia perdeu 941 km^2 de cobertura vegetal, batendo o recorde de 797 km^2 nos primeiros três meses de 2020. Para ter uma ideia da conivência do governo com o crime, basta lembrar que a PF fez, no final de 2020, uma apreensão de 43.700 toras, a maior da História. Salles, ainda ministro, saiu em defesa dos responsáveis, entrou em choque com o superintendente da PF no Amazonas, e o desfecho do caso foi o inaceitável afastamento dele do cargo.

Cientistas afirmam que o desmatamento se aproxima do ponto a partir do qual a floresta não conseguirá mais se regenerar e temem a savanização da Amazônia. Bolsonaro é atacado dentro e fora do Brasil. Sobre Bruno e Dom, afirmou que provavelmente "fizeram alguma maldade a eles". Pudera. Com a omissão do Estado, o animal mais perigoso na Amazônia e em seus rios hoje são os criminosos. Eis mais uma sequela da gestão antiambiental do governo.

Brasileiro mais pobre é resultado da maré global e de política social errática

Bolsonaro criou programa assistencial de forma confusa e tem atrapalhado trabalho do BC no combate à inflação

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados na semana passada traduzem em números uma realidade conhecida: o brasileiro está mais pobre. O rendimento domiciliar mensal *per capita* de 2021 foi o menor desde o começo da série histórica da PNAD Contínua, em 2012. A reabertura da economia no ano passado e a recuperação de parte dos empregos foram incapazes de evitar o pior. A maré baixou para todos os barcos, mas os mais pobres sofreram mais. A população na metade inferior da pirâmide social passou a receber menos que R$ 415 *per capita*, redução de 15% em relação ao patamar de 2020. Comparada a 2012, a queda entre os 5% mais pobres foi de 48%. Sob qualquer ângulo que se olhe, é uma tragédia.

A pandemia provocou um retrocesso global na renda e aumentou a pobreza no mundo todo. O Brasil não foi exceção. Logo no começo da crise sanitária, em 2020, o governo de Jair Bolsonaro tornou-se destaque positivo ao lançar o Auxílio Emergencial, programa de renda mínima para mitigar os impactos econômicos da Covid-19. Países de tamanho e estágio de desenvolvimento comparáveis ao brasileiro, como o México, não incrementaram a transferência de renda e sofreram mais.

Infelizmente, o sucesso inicial deu lugar ao oportunismo eleitoreiro. A inflação de dois dígitos já corroía a renda dos brasileiros havia meses quando as tropas russas invadiram a Ucrânia, em fevereiro, provocando um choque nos mercados de combustíveis e grãos. Enquanto o Banco Central lutava contra a alta de preços, Bolsonaro fazia o jogo contrário. Preocupado em aumentar suas chances de reeleição, só queria saber de abrir o cofre para os políticos do Centrão esbanjarem verbas em obras de prioridade e seriedade questionáveis.

Não satisfeito, Bolsonaro decidiu mexer no Bolsa Família, principal programa de transferência de renda do governo federal. O Auxílio Brasil, que o substituiu, aumentou o valor médio transferido, mas é regido por regras confusas e de difícil execução, como resultado de inúmeros movimentos erráticos. A vida do pobre piorou.

Mesmo que os eleitores decidam se livrar de Bolsonaro, a renda domiciliar não deverá melhorar de forma significativa tão logo. O Banco Mundial estima que a soma de pandemia, guerra na Ucrânia e inflação em alta aumentará, no final deste ano, o número daqueles vivendo em extrema pobreza no planeta em 75 milhões acima das projeções feitas antes do aparecimento da Covid-19.

Em 40% dos países pobres e emergentes, a renda *per capita* em 2023 deverá ficar abaixo do nível pré-pandemia. O Brasil, que já foi destaque positivo em políticas de transferência de renda e combate à pobreza, hoje sofre as consequências da maré global e da inépcia do governo Jair Bolsonaro.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Empatia seletiva

O senso de empatia do presidente Bolsonaro somente se revela quando um dos seus é atingido, como quando tomou um avião para ir ao Rio para o enterro de um paraquedista ou quando, por meio das redes sociais, lamentou a morte de Marília Mendonça, a rainha do feminejo, a música sertaneja por mulheres, ou do MC Reaça, assassinado. As mortes dos ícones da música brasileira João Gilberto ou Elza Soares não mereceram do presidente um tuíte.

Também não visitou hospitais durante a fase mais aguda da pandemia de Covid-19 e demorou meses para lamentar as mortes, que batiam recordes diários no país. Ao contrário, dizia com frequência que milhares de pessoas morriam diariamente no país de doenças variadas, tentando normalizar a tragédia que se abatia sobre nós.

Não é de admirar que agora, com a tragédia que atingiu o jornalista britânico Dom Phillips e o indigenista Bruno Pereira, tenha demorado a se pronunciar e, quando o fez, tenha sido para lamentar que os dois fizeram "uma aventura" num território perigoso. Com o passar dos dias, a pressão internacional aumentando, Bolsonaro foi tentando amenizar sua carantonha, chegando a dizer que tudo indica que "fizeram uma maldade" com os dois. Agora, tardiamente, anuncia que visitará a Região Amazônica.

Mas voltou a demonstrar insensibilidade ao criticar o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, que deu cinco dias ao governo para explicar sua atuação no caso. Irritado com o que julga ser uma interferência indevida, o presidente disse que milhares de pessoas desaparecem todos os dias no Brasil, e Barroso nunca se preocupou com elas. Uma tentativa canhestra de se justificar, fingindo que não sabe que, no caso atual, não se trata de pessoas desaparecidas por razões fortuitas, mas de um jornalista britânico e um indigenista brasileiro que trabalhavam na região, um fato de repercussão internacional, que envolve tráfico de drogas, garimpo ilegal, invasão de terras indígenas, falta de controle do governo nessas áreas, tudo o que é criticado no mundo inteiro.

Bolsonaro fica fingindo que são "apenas" mais duas mortes, mas essa tragédia não tem relação com o número de desaparecidos no Brasil. No mundo deve ser a mesma coisa; mesmo nos países desenvolvidos, deve sumir muita gente. Mas não some gente assassinada por grileiro, por traficantes de droga e de madeira. Não se pode normalizar uma coisa dessas. Temo que a informação da viúva do jornalista britânico esteja correta, pois, se os corpos já foram mesmo encontrados, e a Polícia Federal nega por razões inexplicáveis, seria mais um efeito colateral negativo para a imagem brasileira no exterior.

É uma tragédia brasileira. A atitude do governo desde o começo desse caso foi um desastre. Dizer que o local em que os dois estavam era "perigoso" é praticamente uma admissão de culpa, porque o governo não controla a fronteira da Amazônia com os países vizinhos, território livre para tráficos. O ambiente na Região Amazônica piorou muito porque seu governo é leniente com garimpeiros e exploradores de madeira ilegais.

> ***A visão distorcida de Bolsonaro, de que existe muita área valiosa para poucos índios, fez com que os crimes aumentassem na Amazônia***

O tráfico internacional de drogas aproveitase dessa leniência do governo com os territórios indígenas para se expandir pelo Brasil, numa conjunção de organizações criminosas que se interligam. Há tráfico de tudo: ararinhas-azuis, que valem uma fortuna e correm o risco de extinção, tornando-se mais valiosas; peixes ornamentais; madeira; ouro. E o governo brasileiro não tem um planejamento para combater os crimes nesses territórios, dominados pelas mais diversas gangues, inclusive internacionais.

A política leniente do governo Bolsonaro com a exploração da Amazônia vem desde o início do mandato e fez com que o já precário sistema de proteção da floresta e dos indígenas se tornasse praticamente inexistente. A visão distorcida de Bolsonaro, de que existe muita área valiosa para poucos índios — que ele não valoriza —, fez com que os crimes aumentassem na região. O governo não compreende que a imagem no Brasil sofre desgastes enormes cada vez que o recorde de devastação da Amazônia aumenta ou que um bandido da floresta assassina um jornalista estrangeiro que se especializou justamente na cobertura da região para jornais internacionais como The Guardian ou The New York Times.

Nem que fosse por esperteza política, Bolsonaro deveria ter sido mais enfático nas suas declarações e preocupações com a Região Amazônica. Mas aí não seria quem é.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandra Alves, André Miranda, Flávia Barbosa, Lucas Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado
Rio: Carla Rocha
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Claudia Antunes
Segundo Caderno: Gabriela Goulart
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento
Capa do site: Tiago Dantas

SUPLEMENTOS

SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

CARLOS ANDREAZZA

blogs.oglobo.globo.com/
carlos-andreazza/
ca.andreazza@gmail.com

Doador compulsório

Paulo Guedes não falou em congelamento de preços. Talkey? Sejamos exatos. Travamento — foi o que propôs. Trava! Ele prescinde do gelo. Vamos sem analgesia. Palestrou:

— Nova tabela de preços? Só em 2023. Trava os preços! Vamos parar de aumentar preços aí. Dois, três meses. Nós estamos em uma hora decisiva para o Brasil.

Avalie-se a carga de uma fala como esta:

— Vamos parar de aumentar preços aí.

Ele constrange. Registra, porém:

— É tudo voluntário.

Convite aos supermercadistas patriotas. (Mas que não se esqueçam: a Petrobras está sob intervenção.)

Está desesperado. Nada a ver com o futuro da economia brasileira. Apela, agora terceirizando, para um conjunto de puxadinhos — "mais Brasília, menos Brasil" — capaz de forjar baixa artificial da inflação até o fim de outubro. É guerra.

Nesse esforço de guerra, pretende-se gastar, em subsídios, uma Eletrobras — talvez mesmo duas, considerado o volume de renúncias fiscais. Daqui até o fim do ano, pelo menos R$ 30 bilhões para subsidiar indiscriminadamente, entre outras derramas eleitoreiras, a gasolina; a gasolina de quem tem dinheiro sobrando. Flávio agradece.

Bolsonaro, presidente do governo gambiarra, havia conclamado os caminhoneiros a fiscalizar os preços dos combustíveis nas bombas. Guedes constrange supermercadistas a segurar reajustes nas gôndolas. O ministro da Economia armando uma adaptação do mantra bolsonarista: "Deixem os custos em casa. A conta a gente vê depois".

O estelionato eleitoral é explícito na forma do horizonte: os aumentos a ser represados por dois, três meses. Só isso, pessoal. Voo de gado. Represamento até as eleições — é o que se está pedindo. E depois a gente vê. Depois a gente paga, os mais pobres sobretudo. A gente sabe: a inflação que ora se quer reduzir, contratando endividamento, a mostrar mais dos dentes — rompida a barragem — no ano que vem, mais longa a ser a depressão dos juros altos.

A incompetência é circular. Idem, a molecagem. O ministro da Economia de um presidente cuja fabricação de instabilidades é o único fator estável a compor a inflação que nos sufoca pedindo a empresários que, nas palavras de Bolsonaro, tenham "o menor lucro possível" para que esse gerador de imprevisibilidades, gerador de carestia, possa ser competitivo em outubro e continuar em sua gestão corrosiva do equilíbrio republicano. A política faz o preço. O que faz o conflito?

O pedido de Guedes é por uma existência fora do mundo real; para um efeito devastador concreto e realmente duradouro.

É o que se pretende fazer — três meses à parte da realidade — na Petrobras sob intervenção do liberalismo à sachsida. Embolar a troca no comando de modo que uma companhia paralisada, com a ex-direção em atividade deslegitimada, não tenha força para mexer em preço. Interdição a ser tocada, completada, pelo caio que afinal a assumir. Empurra; depois solta.

— Nós estamos em uma hora decisiva para o Brasil.

Traduza-se Guedes, porque o ministro há muito fala bolsonarês castiço. "Nós estamos em uma hora decisiva para a reeleição de Bolsonaro". Aquela noção populista de que o país, o povo brasileiro, é o governo — o interesse do governo. O povo quer queimar R$ 50 bilhões para que o orçamento secreto continue protegendo a família brasileira.

Um pouco mais do desespero de Guedes, agente indutor ele próprio para a persistência da inflação entre nós, aquele que achava que dólar alto não seria de todo mau, que acreditou — apostou — no fim da pandemia (não haveria segunda onda) ao final de 2020 (com o que o governo negligenciou a compra de vacinas) e que destelhou o teto de gastos avaliando que o descalabro fiscal não concorreria para a disparada dos preços:

— É hora de dar um freio nos preços. Empresários precisam entender que temos que quebrar a cadeia inflacionária.

Freio. Até as eleições. Freio. Não congelamento. Talkey? Os empresários precisam entender que temos de maquiar a cadeia inflacionária por três meses — e que a forma de fazer isso é abrindo mão de lucros de maneira a subsidiar o humor do consumidor que andava pagando 20 guedes no quilo do tomate.

Atenção para o uso do verbo precisar pelo ministro em sua pregação por represamento. "Empresários precisam entender que temos de quebrar a cadeia inflacionária." Informa muito sobre sua noção de adesão voluntária. E é eloquente sobre a forma como o governo repassa aos outros suas responsabilidades. Sejamos óbvios: Guedes pede — intimida? — que empresas privadas financiem a blitz pela reeleição de Bolsonaro.

Voltou o financiamento empresarial de campanha?

Os empresários ainda têm escolha. (Ainda.) Você, não. Você pode não votar em Jair Bolsonaro, mas é doador compulsório da campanha dele.

ARTIGO

Prioridade à educação profissional e tecnológica

ANA INOUE

Um projeto de país, que pensa a nação a partir da ótica do desenvolvimento sustentável e inclusivo, constituído por cidadãos ativos e participativos, deve olhar desde cedo para a formação do jovem como mecanismo de transformação social, que muda não só trajetórias individuais, mas o futuro coletivo. A educação é, hoje, a ferramenta mais eficiente para isso. E o momento ideal é agora.

O Brasil tem, atualmente, em torno de 50 milhões de jovens, uma janela de oportunidade para, com políticas públicas dirigidas, dar condições de desenvolvimento pessoal e profissional a essa faixa da população e, com isso, mudar o presente e o futuro do país. A vantagem do bônus demográfico deverá começar a se inverter a partir de 2030. Apesar disso, ainda não se compreendem o valor e a urgência deste momento.

Hoje, dois a cada dez estudantes que concluem o ensino médio conseguem ir para o ensino superior. A taxa de desemprego entre os jovens dos 15 aos 29 anos é significativa: 20,1%, em comparação a 11,1% na média da população ativa, segundo a PNAD Contínua do IBGE (primeiro trimestre de 2022). Nesse contexto, agravado pela pandemia, um recente relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) mostra que o fechamento das escolas no Brasil, por causa da Covid-19, teve reflexos gigantescos na aprendizagem dos alunos e, se isso não for remediado com urgência, poderá diminuir o rendimento médio da atual geração de estudantes em 9,1% ao longo da vida.

Modalidade viabiliza mais oportunidades de carreira aos jovens, em comparação aos que só concluem o ensino médio

Não há futuro para o Brasil se a educação continuar sendo negligenciada. Acreditamos que a educação profissional e tecnológica (EPT), articulada à formação geral básica, traz importantes elementos para oferecer ao jovem uma formação robusta e atualizada, inserção digna no mundo do trabalho e possibilidades de continuidade a sua trajetória educacional. Uma pesquisa do Itaú Educação e Trabalho (IET), da Fundação Roberto Marinho e da Fundação Arymax mostrou que a EPT viabiliza mais oportunidades de carreira para os jovens, em comparação aos que apenas concluem o ensino médio, e aumenta as chances de estes terem ocupações com contratos formais e de melhor remuneração.

Apesar das projeções positivas, o Brasil ainda enfrenta desafios urgentes nesse campo e carece de políticas integradas e estruturadas.

É preciso agir para que a EPT seja uma prioridade nas políticas públicas para as juventudes, essencial no campo da educação brasileira e para o desenvolvimento socioeconômico.

Uma proposição capaz de trilhar essa trajetória é o Projeto de Lei (PL) 6.494/19, em tramitação no Congresso Nacional, que tem em seu escopo a intenção de aperfeiçoar a EPT.

O PL tem importante papel ao agregar questões essenciais para instituir no país, finalmente, uma Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica e a definição dos papéis e responsabilidades de cada agente e órgão (federal, estadual, municipal) na estruturação do ensino técnico.

Temos a oportunidade de fomentar um amplo debate nacional, com propostas que compreendam novas possibilidades de financiamento para a EPT, viabilizem a participação do setor produtivo na formação e na empregabilidade desses jovens e regulem a oferta. O canal está aberto e precisa ser aproveitado agora. Não podemos mais adiar esse debate e renegar o papel essencial da EPT e da formação para o mundo do trabalho, conforme o Artigo 205 da Constituição Federal.

Ana Inoue é superintendente do Itaú Educação e Trabalho

ARTIGO

Os gargalos do Rio

MARLON CECILIO DE SOUZA

Os estorvos na mobilidade urbana noticiados, quase diariamente, pelos meios de comunicação são consequência tanto de uma série de erros passados irreversíveis como da ausência de um planejamento contínuo e concreto, que vise a atenuar o caos do transporte na capital fluminense. Em 2021, a empresa israelense Moovit publicou uma pesquisa em que apontava o Rio como a pior mobilidade do país. Entre as reclamações dos passageiros, estão a superlotação, o tempo de espera e a falta de informação.

O Estado do Rio e sua capital sofrem duas crises internas antigas, que contribuíram para a falta de políticas públicas e infraestrutura urbana de médio e longo prazos:

1) a herança deixada pelas péssimas gestões públicas consecutivas;

2) a crise estrutural iniciada na década de 1970, após a fusão do Estado do Rio de Janeiro com a Guanabara, decorrente da transferência da capital para Brasília, que culminou numa gradual perda de riqueza.

Além disso, houve os impactos advindos das políticas em prol da implementação de um projeto nacional que visava à abertura de rodovias. A confiança nos automóveis levou a um lento e gradual desmantelamento da malha ferroviária.

As privatizações do metrô e dos trens, no fim da década de 1990, foram um alento e previam uma série de investimentos conjuntos do estado e das concessionárias. No entanto o progresso foi marginal e se restringiu à troca das composições por outras mais modernas, inseridas no mesmo contexto de dificuldades.

O progresso das privatizações de metrô e trens foi marginal e se restringiu à troca das composições por outras mais modernas

Apesar de ambos terem muitos problemas operacionais, os contratempos diários da SuperVia se destacam. A operadora dos trens urbanos do estado ajuizou um pedido de recuperação judicial, posteriormente aprovado pela Justiça do Rio, que reflete um pouco as limitações para lidar com a duradoura crise operacional.

Outro sistema de transporte coletivo que é símbolo da ineficiência da mobilidade no Rio são os BRTs. Com objetivo de ser construído para a Olimpíada, o projeto caiu nas graças do poder público devido a custo e tempo de implantação serem bem menores que para metrô ou monotrilho. Foi uma tentativa de driblar os problemas financeiros e de planejamento históricos.

No primeiro momento, o serviço mostrou comportar parcialmente a demanda da população. No entanto, após seguidos anos de má gestão e falta de fiscalização, tornou-se um pesadelo para os usuários.

As previsões da herança que a Olimpíada deixaria ao Rio de Janeiro passaram bem longe da atual realidade. Pelo contrário, as inversões de prioridades no "jeitinho brasileiro" para "inglês ver" não entregaram a expansão e a integração inicialmente prometidas e deixaram uma série dos mesmos problemas que afetam em cheio outra mobilidade, a social, e provocam um atraso lamentável no bem-estar da população.

Marlon Cecilio de Souza, economista, é especialista em política e sociedade pela Uerj

NA WEB
BELA MEGALE
Caso Valdevan Noventa
Voto de Gilmar contra aliado de Bolsonaro pode ter peso em escolha para vaga no STJ

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

'NÓS, DO GOVERNO'

Pré-candidato, filho de Queiroga se apresenta a prefeitos como representante da gestão

PATRIK CAMPOREZ
patrik.camporez@oglobo.com.br
Brasília

Além de intermediar a ida de prefeitos ao Ministério da Saúde para tratar da liberação de recursos e de participar de eventos oficiais com ministros, o pré-candidato a deputado Antônio Cristovão Neto, o Queiroguinha, tem usado um outro expediente para turbinar a própria campanha: se apresentar como representante do governo federal em agendas na Paraíba, por onde pretende concorrer — ele é filho do titular da pasta, Marcelo Queiroga.

Em 19 de abril, o estudante de medicina, que tem 23 anos, participou de um ato em Sumé, no interior da Paraíba. Na ocasião, foi anunciado o repasse de R$ 12 milhões da Saúde a municípios da região do Cariri, sul do estado. Queiroguinha gravou uma entrevista a veículos locais em que indica ser integrante do Poder Executivo, mesmo sem exercer cargo público:

— Nós, enquanto representantes do governo federal, precisamos ter um olhar voltado com muita sensibilidade para essa região, que tem um grande potencial na área social, na área educacional e nos recursos hídricos — afirmou o filho do ministro da Saúde, em uma entrevista divulgada pela Radiocidade Sumé.

Queiroguinha é pré-candidato a deputado federal pelo PL, mesmo partido do presidente Jair Bolsonaro. Como revelou o GLOBO, ele tem sido levado pelo pai a eventos da pasta em que são anunciadas liberações de dinheiro público para cidades da Paraíba. Foram ao menos cinco cerimônias desde o início do ano. Em outras duas ocasiões, contudo, ele representou o próprio titular da pasta, uma delas no evento em Sumé.

Apesar do vídeo obtido pelo GLOBO, Queiroguinha nega ter atuado em nome do governo em Sumé.

— Eu nunca falei em nome do governo federal. Minha atuação como pré-candidato a deputado federal tem respeitado integralmente a lei eleitoral — disse ele ao GLOBO.

Procurado, o ministro da Saúde não comentou o episódio. Marcelo Queiroga tem afirmado, quando questionado sobre a atuação do filho, que respeita as leis eleitorais. O prefeito de Sumé afirmou que não se manifestaria.

DE SUMÉ PARA BRASÍLIA

Durante a participação no evento, Queiroguinha discursou para prefeitos e representantes de 18 municípios do Cariri. No encontro, que também contou com a participação de servidores da Saúde, o estudante sentou-se à mesa de autoridades e garantiu o apoio do seu pai na liberação de recursos da Saúde para a região.

— Na área da saúde, o prefeito (de Sumé) sabe que pode contar com o apoio do ministro Marcelo Queiroga na parte de custeio para as unidades de saúde e também na parte de investimentos, com equipamentos de saúde para a população — disse Queiroguinha, ao lado do prefeito Éden Duarte, presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Cariri Ocidental (Cisco), grupo que reúne 18 cidades.

No vídeo, Queiroguinha também prometeu abrir as portas do gabinete do seu pai no Ministério da Saúde em Brasília.

— Ele (prefeito de Sumé), como gestor dedicado, já me cobrou prontamente aqui que na próxima semana gostaria de ser recebido pelo ministro Marcelo Queiroga, em Brasília, para apresentar novos projetos e ações para Sumé e para os municípios do Cariri. Prontamente, (eu) disse: "Meu caro Éden, vai ser um prazer receber você lá". Não tenho dúvida que o ministro terá muito gosto de estar lá com o ainda jovem prefeito, tão trabalhador, corajoso e capaz de mostrar resultados à sua população — destacou o filho do ministro, acrescentando: — O nosso governo, eu gostaria de reafirmar aqui, o governo federal, está ao lado dos municípios e do Nordeste.

Menos de uma semana depois, ao menos três prefeitos que estavam no evento em Sumé foram recebidos pelo ministro da Saúde em Brasília em reuniões que não constam da agenda oficial da pasta. Na ocasião, Queiroga se comprometeu a enviar dinheiro para os gestores da região, segundo relataram participantes dos encontros ouvidos pelo GLOBO.

Silvano Dudu (União Brasil), de Caraúbas, foi um dos que estiveram no evento em Sumé em abril. Sua cidade recebeu R$ 525 mil para investir na área da saúde.

— Ele (Queiroguinha) estava representando o ministro da Saúde, que não foi ao evento. O prefeito Éden (Duarte, de Sumé) convocou, e a gente recebeu esses recursos para o Cariri com muita gratidão — disse o prefeito.

No mês passado, pelo menos oito cidades do Cariri foram contempladas com recursos do Fundo Nacional da Saúde (FNS), num total de R$ 10,2 milhões. A liberação desses recursos compete a uma portaria assinada por Queiroga.

PEDIDO DE INVESTIGAÇÃO

Na quarta-feira passada, a Procuradoria-Geral da República (PGR) recebeu uma representação em que o PSB pede que Queiroga seja investigado por suspeita de improbidade administrativa e infração à legislação eleitoral. O partido, que faz oposição a Bolsonaro, também apresentou um requerimento para que o ministro seja convocado a prestar esclarecimentos sobre o episódio na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara.

"Não se pode admitir que um órgão da magnitude do Ministério da Saúde seja usado como palanque, sobretudo ao filho de seu dirigente: o Ministro da Saúde", diz o documento protocolado na PGR.

Especialistas em direito administrativo consultados pelo GLOBO nos últimos dias afirmam considerar a atuação do filho do ministro em eventos da pasta como irregular.

— Isso pode configurar campanha política antecipada, além de improbidade administrativa, porque há uso de recursos públicos em benefício próprio — disse o professor Vitor Rhein Schirato, da Universidade de São Paulo.

Para o advogado Pedro Henrique Custódio Rodrigues, a conduta de Queiroguinha viola a lei eleitoral:

— Temos aí uma vantagem indevida flagrante, que é o fato de ele se utilizar do cargo que o pai ocupa em benefício próprio.

REPRODUÇÃO

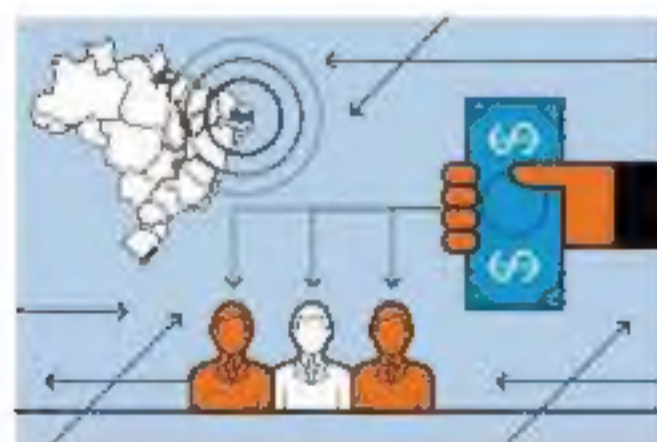
Autopromoção. Filho do ministro da Saúde, Queiroguinha dá entrevista na Paraíba após evento com prefeitos

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Gabinete. O ministro Marcelo Queiroga e o filho (de terno) com prefeitos

"Ele (Queiroguinha) representou o ministro. O prefeito convocou, e a gente recebeu os recursos com gratidão"

Silvano Dudu, prefeito de Caraúbas

O 'MODUS OPERANDI' DOS QUEIROGA

Porta aberta a prefeitos

Além de percorrer cidades do interior da Paraíba com promessas de recursos para a área de Saúde, Queiroguinha tem usado o acesso livre ao gabinete do pai, o ministro Marcelo Queiroga, para levar prefeitos a Brasília. Há duas semanas, ele chegou a levar três governantes à sede do Ministério. O grupo saiu de lá com a previsão de R$ 1,25 milhão para seus municípios: Marizópolis, Vista Serrana e São José da Lagoa Tapada.

O pai como cabo eleitoral

Queiroguinha também tem sido levado pelo pai a eventos do Ministério da Saúde em que são anunciadas liberações de dinheiro público a municípios paraibanos. Foram pelo menos cinco cerimônias nos últimos três meses. Em outras duas agendas em quais o ministro não pôde comparecer, em São Bento e em Sumé, o pré-candidato a deputado federal pela Paraíba foi anunciado como representante da pasta e chegou a discursar ao público presente.

Status de autoridade

O estudante de medicina ainda tem recebido tratamento de destaque em eventos de outras pastas do governo, como Desenvolvimento Regional, Turismo e Infraestrutura, sentando-se, inclusive, à mesa de autoridades. No dia 1º de junho, por exemplo, participou de cerimônia fechada em que o ministro Marcelo Sampaio (Infraestrutura) anunciou investimento de R$ 368 milhões para a duplicação do trecho da BR–230 entre Campina Grande a Pocinhos.

Cidade visitada, verba liberada

As cidades paraibanas visitadas pela família Queiroga foram contempladas com mais de R$ 141,9 milhões de recursos públicos destinados ao sistema de saúde. Além da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), o dinheiro foi repassado por meio do Fundo Nacional da Saúde (FNS). Campina Grande, por exemplo, foi, em 2021, a segunda cidade do país mais beneficiada com repasses de emendas de relator por meio do FNS, com R$ 64 milhões.

ELEIÇÕES 2022

Bolsonaro reclama de ex-líder: 'Não fala meu nome'

Presidente se queixa de que Fernando Bezerra, defensor do Planalto na CPI da Covid, agora o ignora na disputa em Pernambuco; filho do senador é candidato ao Executivo local e tem se afastado do governo federal, já que Lula tem força no estado

DANIEL GULLINO

O presidente Jair Bolsonaro criticou ontem o senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), que foi líder do governo entre 2019 e o fim do ano passado. De acordo com o chefe do Executivo, o antigo aliado não menciona mais seu nome em Pernambuco, e o "grupo" do parlamentar tem feito campanha para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Planalto.

Um dos filhos de Bezerra, o ex-prefeito de Petrolina Miguel Coelho (União Brasil), é pré-candidato ao governo de Pernambuco. Ele tem tentado, contudo, se distanciar da polarização entre Lula e Bolsonaro. Reduto do petista, o Nordeste é a região em que o presidente mais encontra resistência do eleitorado. Colar a imagem ao bolsonarismo poderia levar ao filho de Bezerra a prejuízo nas urnas.

O comentário de Bolsonaro foi feito em entrevista à Rádio CBN Recife. O presidente citava realizações de seu governo em Pernambuco quando mencionou o senador Fernando Bezerra.

— Tem liderança aí, não quero citar nomes. Um senador que era líder do governo, trabalhava aqui atendendo a gente no Senado. Ele teve tudo da nossa parte, tudo da nossa parte, e hoje em dia não fala nosso nome em Pernambuco — reclamou Bolsonaro.

O presidente reconheceu haver uma "tendência" de apoio a Lula no estado, onde o petista tem um histórico de boas votações:

— O que acontece é o seguinte. Tem uma tendência, o estado mais à esquerda, em apoiar o Lula. Simplesmente não se fala mais o nome do governo, não se fala mais (sobre) as obras. Mas o Fernando Bezerra vai fazendo a parte dele. Ele tem que levar recursos para o estado, tudo bem.

"CAMPANHA PARA OUTRO"

O presidente negou durante a entrevista que tenha rompido com Fernando Bezerra e disse não ser "rancoroso". No entanto, manteve as críticas ao senador.

— Não, não está rompido. Mas o grupo dele, basicamente, que foi muito beneficiado pelo nosso governo, faz campanha para outro candidato. Mas deixa para lá, não quero entrar nesse detalhe. Não sou rancoroso. Ele tem que levar recurso para o estado dele, faz muito bem, só lamento que poderia, o grupo que o apoia, falar que em grande parte ou quase todo o recurso do estado foi do nosso governo.

O senador do MDB participou, no ano passado, da CPI da Covid, período em que foi um dos defensores mais ferrenhos da atuação do governo federal na pandemia. Atualmente, o parlamentar é relator de um projeto que cria um teto para o ICMS, uma das prioridades do governo para tentar reduzir o preço dos combustíveis.

LANTERNA NA CORRIDA AO TCU

Bezerra era líder de governo no Senado até dezembro do ano passado, quando entregou o cargo após sofrer uma derrota expressiva na disputa pela vaga no Tribunal de Contas da União (TCU).

O senador ficou em último lugar, com sete votos. Antonio Anastasia (PSD-MG) somou o apoio de 52 senadores, foi o escolhido, enquanto a senadora Kátia Abreu (PP-TO) teve o endosso de 19 parlamentares. Aliados de Bezerra apontaram à época que a falta de empenho de Bolsonaro em seu favor a teria motivado a entrega da liderança.

Atrito. Bezerra ao lado de Bolsonaro: defensor do presidente na CPI da Covid, senador agora é criticado pelo Planalto

Allan dos Santos: oposição pede que PGR investigue o presidente

» O líder da minoria na Câmara, deputado Alencar Santana (PT-SP), protocolou ontem uma notícia-crime na Procuradoria-geral da República pedindo que o órgão investigue o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Justiça, Anderson Torres, por crime de prevaricação por não terem comunicado às autoridades brasileiras o paradeiro do blogueiro Allan dos Santos, que está foragido.

» No sábado, Santos, investigado pelo Supremo Tribunal Federal (SFT) no inquérito das fake news, fez uma trasmissão ao vivo de uma motociata em Orlando, na qual o presidente também esteve.

» "Como líder da minoria na Câmara protocolei notícia crime contra o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Justiça, Anderson Torres, por terem participado de evento junto com Allan dos Santos, que tem contra si um mandado de prisão expedido há mais de 7 meses pelo ministro Alexandre de Moraes. É absolutamente chocante que o presidente da República e o ministro da Justiça participem de evento junto com um notório foragido da Justiça e finjam que não há nada de errado nisso", disse o parlamentar no Twitter.

ELEIÇÕES 2022

Em recuo, Leite confirma que vai disputar governo gaúcho

Após criticar reeleição e tentar, sem sucesso, se viabilizar ao Planalto, tucano se apresenta e articula chapa com MDB

GUSTAVO SCHMITT

Contrapartida. Leite anuncia que disputará novo mandato: tucano espera que MDB retire sua pré-candidatura

O ex-governador Eduardo Leite oficializou ontem a sua pré-candidatura ao governo do Rio Grande do Sul pelo PSDB. O anúncio foi feito na sede do diretório estadual tucano, em Porto Alegre, ao lado de Ranolfo Vieira Júnior, que é o atual governador do estado. A pré-candidatura chega como um recuo nos planos de Leite, que não conseguiu viabilizar seu nome na disputa pelo Palácio do Planalto.

Com a definição de Leite, os tucanos esperam que o MDB abra mão da pré-candidatura de Gabriel Souza, que seria o indicado a vice na chapa do PSDB ao Palácio Piratini. Souza tem resistido a deixar a disputa ao governo estadual. Apesar disso, ele sofre pressão da direção nacional de seu partido, que ameaça até cortar os repasses do fundo eleitoral de uma eventual campanha.

A composição do MDB como vice na chapa de Leite é a principal contrapartida exigida pelos tucanos em acordo nacional em troca do apoio à pré-candidatura presidencial da senadora Simone Tebet (MDB-MS).

HISTÓRICO DE VITÓRIAS

O MDB gaúcho argumenta que já elegeu quatro governadores no Rio Grande do Sul e que nunca deixou de lançar candidato nas eleições estaduais. Ao tratar sobre a dificuldade do apoio dos emedebistas, Leite pediu "serenidade" e sugeriu que precisa haver reciprocidade, já que o PSDB também cedeu ao abrir mão da candidatura presidencial.

"O Rio Grande do Sul não é plano B. Se meu plano fosse ser candidato a presidente, eu tinha condições para isso"

Eduardo Leite, ex-governador

—Tenho profundo respeito pelo MDB. É natural que o partido queira lançar um nome. Mas o PSDB também abriu mão de uma candidatura para apoiar (Simone) Tebet —disse Leite.

O ex-governador renunciou ao cargo em 31 de março, quando ensaiava uma candidatura presidencial pela terceira via. O plano, porém, não deu certo. Para concorrer a governador, no entanto, Leite teve de quebrar uma promessa de campanha de não concorrer a um segundo mandato.

Eduardo Leite sempre se disse contrário ao instituto da reeleição. Desta vez, porém, ele decidiu fazer um contorcionismo ao justificar sua posição. E disse que só será candidato porque não levará vantagem sobre os demais concorrentes, já que renunciou ao cargo e não estará investido do poder durante a disputa.

Caso eleito mais uma vez, o tucano não poderia concorrer à reeleição, já que a lei não permite que um governador possa exercer três mandatos consecutivos.

—Minha crítica à reeleição é estar no poder para usar o cargo. Eu não mudo os meus princípios. Se for candidato a governador, só fora do cargo. Se há alguma vantagem da minha candidatura, será apenas já ser conhecido da população — afirmou Leite.

SEM PLANO "B"

O tucano também negou que o governo gaúcho fosse seu "plano B", ainda que tenha cogitado ser candidato a presidente pelo PSD, de Gilberto Kassab. A sigla ofereceu legenda ao gaúcho para a disputa ao Palácio do Planalto, mas ele desistiu de deixar o PSDB.

Leite também tentou se viabilizar para o Planalto pelo próprio PSDB, ainda que tenha perdido as prévias para o ex-governador paulista João Doria. No ano passado, o tucano já tinha flertado com uma candidatura ao Palácio do Planalto pelo Podemos.

—O Rio Grande do Sul não é "plano B". Se meu plano fosse ser candidato a presidente, eu tinha condições para isso — complementou Leite.

O atual governador, Ranolfo Vieira Júnior, antes da fala de Leite, afirmou que gostaria de concorrer a um segundo mandato, mas que "não se move por vaidades pessoais".

—Gostaria, é claro, de ser governador... Já sou governador, me honra muito representar os gaúchos e me honraria ser governador novamente. Mas entendemos que o nome do Eduardo Leite, neste momento de polarização no cenário nacional, possa ser o melhor nome do PSDB para este projeto —afirmou Vieira Júnior.

Doria desiste de eleição e volta para o setor privado

Ex-governador paulista vai atuar no conselho do Lide, grupo que reúne empresas e é presidido por seu filho; ele seguirá no PSDB

SÃO PAULO

O ex-governador de São Paulo João Doria anunciou ontem que não vai disputar a eleição deste ano e voltará a se dedicar à iniciativa privada. Ele afirmou ter recebido um "honroso" convite para integrar o conselho do Grupo de Líderes Empresariais (Lide), cujo presidente é o seu filho João Doria Neto.

Doria é um dos fundadores e não receberá salários. O ex-ministro Henrique Meirelles e o ex-chanceler Celso Lafer também farão parte do conselho.

—Eu vim para vida pública para ser um gestor. Não sou um profissional da política — disse o ex-governador, acrescentando que continuará filiado ao PSDB. — Não vou sair do Brasil. Continuarei aqui, voltando para o setor privado.

O tucano promoveu um café da manhã para jornalistas em um hotel de luxo em São Paulo. Mantendo o tom emotivo, Doria ficou ao lado de aliados como o ex-ministros Antônio Imbassahy (BA), Marco Vinholi, que é presidente do PSDB paulista, e Fernando Alfredo, que comanda a sigla no município.

O ex-governador fez um discurso em defesa dos seis anos de sua vida pública e de sua trajetória vitoriosa nas prévias tucanas para a prefeitura paulistana em 2016, ao Palácio dos Bandeirantes e para a pré-candidatura tucana à presidência pelo PSDB nas eleições deste ano. Doria fez um balanço de suas ações de governo e disse que não se arrependeu das medidas restritivas adotadas na saúde, ainda que elas tenham afetado sua popularidade — o índice de rejeição foi usado por tucanos para convencê-lo a desistir do Planalto. Ele defendeu o legado da Coronavac, desenvolvida contra a Covid-19, e fez críticas ao "negacionismo" do governo do presidente Jair Bolsonaro.

Nova função. Doria foi convidado ao conselho do Grupo de Líderes Empresariais

—Se não tivéssemos iniciado a vacinação em janeiro de 2021, pelos algoritmos da ciência, mais 300 mil brasileiros estariam mortos — disse Doria, que afirmou: — Equivocados foram aqueles que não respeitaram a vida. Que nos ofenderam, nos empareдaram, mas nós trouxemos a vacina. *(Gustavo Schmitt)*

União Brasil aguarda para definir futuro de Moro

Ex-juiz ainda deseja disputar uma vaga no Senado, mas lideranças insistem na Câmara

BIANCA GOMES
SÃO PAULO

Uma semana após ter a transferência de seu domicílio eleitoral para a capital paulista barrada pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), o ex-juiz Sergio Moro permanece com seu futuro político incerto no União Brasil.

O ex-ministro do governo Jair Bolsonaro (PL) marcou para hoje, às 11h, em Curitiba, um pronunciamento ao lado de dirigentes da legenda, como o presidente Luciano Bivar e o vice-presidente Antônio Rueda. No entanto, lideranças do partido ouvidas pelo GLOBO afirmam que ainda não há qualquer definição sobre os próximos passos de Moro na política.

A pessoas próximas, o ex-juiz tem indicado preferência pela disputa ao Senado, concorrendo assim contra o senador e seu ex-aliado Alvaro Dias, do Podemos.

Em São Paulo, Moro havia anunciado a pré-candidatura como senador, mas dirigentes disseram ao GLOBO que ele estava "praticamente convencido" a disputar a Câmara, ideia defendida por integrantes do diretório paulista desde a filiação do ex-juiz, em 31 de março.

Mesmo com o domicílio eleitoral mantido em Curitiba, quadros internos da sigla, como o deputado e vice-presidente do União Brasil Junior Bozzella (SP), continuam defendendo publicamente uma pré-candidatura à Câmara dos Deputados. A avaliação é que Moro não teria dificuldades de se eleger e poderia atuar também como um puxador de votos, ajudando a ampliar a bancada do partido no Congresso.

O martelo deve ser batido apenas após divulgação de uma pesquisa interna encomendada pelo União Brasil, na qual o partido testa o nome de Moro em três cenários: deputado federal, senador e governador do Paraná —sendo o último cargo considerado pouco provável por interlocutores de Bivar, já que, no Paraná, a legenda apoia a reeleição do governador Ratinho Jr. (PSD).

Dirigentes da sigla ouvidos reservadamente acreditam que o ex-juiz teria dificuldades de emplacar a candidatura ao Senado porque o diretório estadual é presidido por Felipe Francischini, apoiador de Bolsonaro.

ELEIÇÕES 2022

Programa de Lula prevê acenos a policiais

Texto foi alterado para incluir propostas para a categoria; partidos aliados do petista também chegaram a acordo para retirar a revogação total da reforma trabalhista do documento e seguir sugestões das centrais sindicais

SÉRGIO ROXO

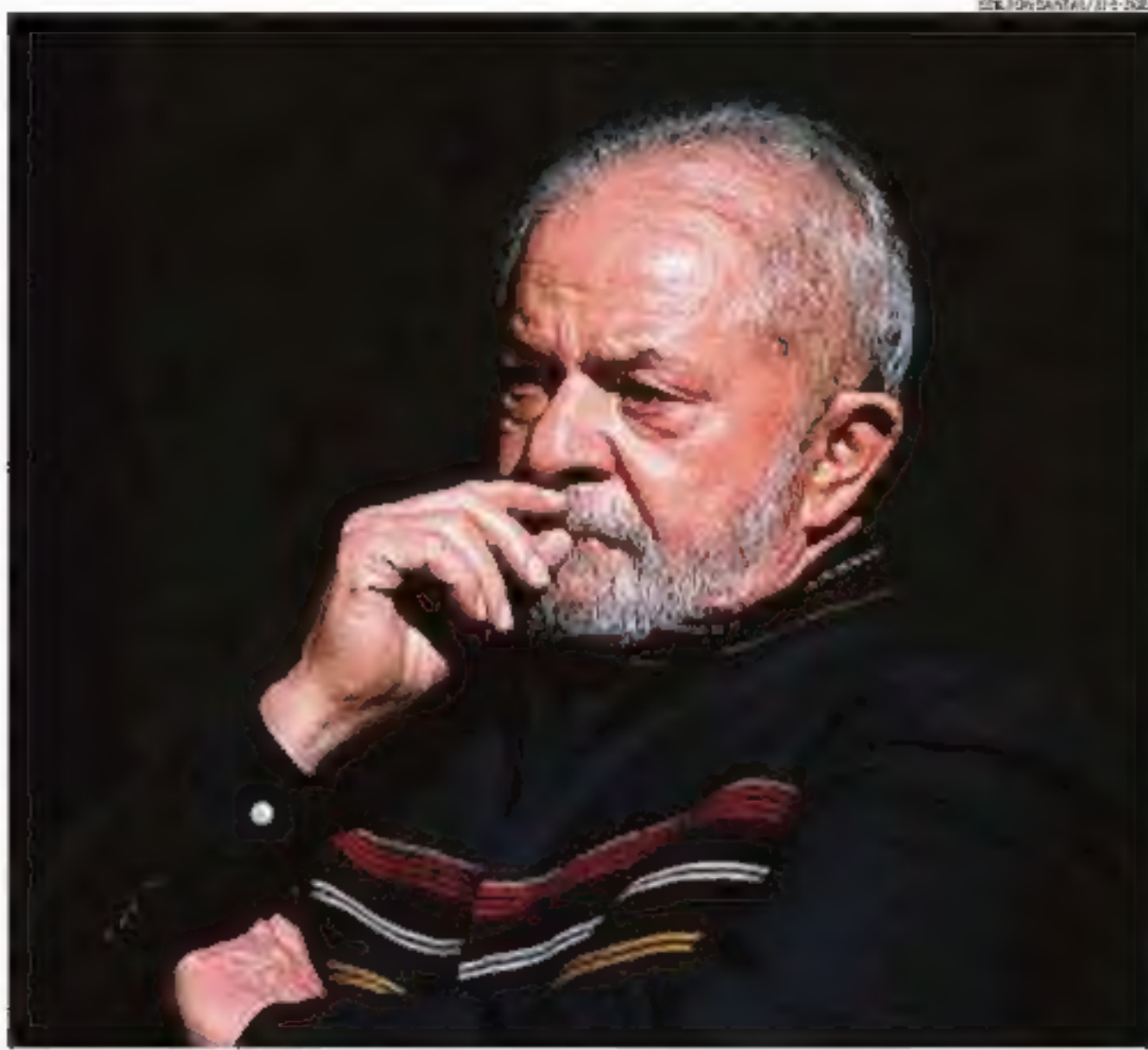
O texto que servirá de diretriz para a elaboração do programa de governo da chapa formada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) será alterado para incluir a "valorização dos policiais" como um dos pontos da política de segurança pública. A mudança foi acertada em reunião organizada ontem pelos representantes dos sete partidos que compõem a aliança (PT, PV, PCdoB, PSB, Solidariedade, Rede e PSOL).

Após ser finalizado — o que deve acontecer em uma nova reunião hoje —, o documento ainda passará pelo crivo dos pré-candidatos a presidente e a vice. A expectativa é que o texto seja divulgado na próxima terça-feira em um evento com Lula e Alckmin.

A primeira versão das diretrizes, elaborada pela equipe da Fundação Perseu Abramo, braço teórico do PT, previa "uma segurança pública cidadã para a proteção da vida". Na nova versão, que incorpora propostas apresentadas pelo PSB e aprovadas pelos demais partidos, fica explícito o gesto aos policiais: "A integração com governos estaduais e municipais, o foco na priorização da vida, no controle de armas, em inteligência policial, em tecnologia de ponta e na valorização profissional dos policiais nortearão nossas ações, que enfrentarão a violência, a corrupção, a lavagem de dinheiro, as movimentações financeiras e a rede de negócios ilegais dos grupos armados organizados."

CARREIRAS E FISCALIZAÇÃO

Um outro tema que deve aparecer é o aprimoramento do Sistema Único de Segurança Pública, com modernização das instituições do setor, das carreiras policiais e dos mecanismos de fiscalização da atividade policial. Também deve haver referência à reformulação dos processos de seleção e à defesa dos direitos humanos dos policiais.

Reportagem do GLOBO mostrou ontem que policiais ligados ao PT estão preocupados com recentes declarações de Lula e com alegadas dificuldades para incluir demandas da classe no programa de governo do partido. O temor era que a falta de diálogo com os agentes empurre as corporações ainda mais para o bolsonarismo. A segurança pública é tópico de um dos 17 núcleos no PT dedicados a temas específicos.

Rascunhos. Lula e Alckmin vão deliberar sobre diretrizes do programa de governo e apresentar resultados na terça

17
núcleos de discussão
A segurança pública é tema de um dos 17 setoriais do PT dedicados a debates de tópicos específicos

Num evento com mulheres em São Paulo, em 30 de abril, o pré-candidato a presidente do PT afirmou que "Bolsonaro não gosta de gente, gosta é de policial". No dia seguinte, o petista se desculpou com a categoria.

Na reunião de ontem, também foi acertado que não haverá mais uma menção à "revogação" completa da reforma trabalhista feita no governo Michel Temer, como na versão original das diretrizes. A nova redação seguirá o documento elaborado este ano pela conferência de nove centrais sindicais, o Conclat, que fala em "revogar os marcos regressivos" da legislação trabalhista.

O tema era fruto de divergência entre os partidos. O Solidariedade se colocava contra a revogação, enquanto o PSOL considerava o ponto como central para declarar apoio a Lula.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Os demais temas econômicos, como a defesa da revogação do teto de gastos, devem ser discutidos na reunião de hoje. Ontem, houve mudanças nos itens relacionados à questão ambiental. Foi incorporada de forma explícita a defesa da proteção do espaço marítimo brasileiro, a Amazônia Azul.

Segundo Pedro Ivo, representante da Rede, o texto vai prever que a questão ambiental e a sustentabilidade devem nortear todos os aspectos do desenvolvimento do país:

— Houve um avanço importante na questão ambiental.

Ele ainda diz que o item sobre direito de acesso à informação ganhará uma nova redação para que não haja dúvidas sobre o compromisso da candidatura com a liberdade de imprensa.

Ciro diz que, se eleito, entregará reformas em 6 meses

Pedetista cita mudanças tributárias e no teto de gastos e diz que militares da ativa não terão cargos em eventual governo

CAMILA ZARUR

O pré-candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes, afirmou ontem em entrevista ao podcast O Assunto, da jornalista Renata Lo Prete, que, se eleito, apresentará todas as reformas de seu governo nos seis primeiros meses de mandato. Disse ainda que militares da ativa não terão cargos no Executivo federal.

O pedetista, que aparece em terceiro lugar nas pesquisas de intenção de votos, bem atrás da disputa polarizada entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Lula (PDT), comprometeu-se também a não disputar a reeleição em 2026, caso chegue ao Palácio do Planalto.

Ciro avalia que essa decisão ajudaria na relação com os parlamentares que, ao não terem que lidar com possíveis conflitos eleitorais, ajudariam na aprovação de reformas que julga prioritárias — tributária, trabalhista, agrária e do teto de gastos:

— (Vou) usar os seis primeiros meses para reformas. Vai ser uma reforma só, um pacote inteiro, onde vai estar ali tudo junto, uma reconstitucionalização do Brasil para acabar com essa barafunda institucional em que estamos navegando hoje. Supremo fazendo política, Congresso executando Orçamento, Executivo sendo testa de ferro de ladrão. Isso vai matar o Brasil.

Protagonistas no governo Bolsonaro, os militares foram alvo de críticas do pedetista. Na campanha de 2018, Ciro já falara que eles não deveriam opinar sobre política. Depois, avaliou que membros das Forças Armadas poderiam moderar o presidente, mas, agora, diz que estava enganado.

— Os bons militares, de quem eu imaginava que pudesse sair uma moderação, foram embora — disse o pré-candidato, reforçando que, para participar de um eventual governo seu, militares terão que ir para a reserva.

— No meu governo, primeiro dia, está proibido militar participar de cargo político.

O pré-candidato disse ainda que o papel das Forças Armadas no processo eleitoral é garantir a segurança da votação e das urnas:

— Como sempre fizeram, sob ordem da Justiça, em determinados lugares. Chamar o Exército para dar opinião sobre o processo eleitoral, nada (tem) a ver com as Forças Armadas. Isso é coisa de república de banana.

O Exército vem entrando em atrito com o Superior Tribunal Eleitoral (TSE) ao reproduzir a tese de Bolsonaro de que as urnas eletrônicas não seriam seguras, o que jamais foi comprovado.

Função. Ciro afirma que papel do Exército na eleição é dar segurança

PRESIDENTE É 'PICARETA'

Ciro também criticou a postura do presidente ao tratar do desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips na Amazônia. O pedetista chamou o mandatário de "picareta" por ter culpado os dois, ao afirmar, na semana passada, que eles teriam ido para uma "aventura":

— Esse Bolsonaro é um grande picareta. Em relação a esses dois crimes, a essas duas vítimas do crime, o Bolsonaro os culpou.

PEDETISTA FALOU SOBRE TEMAS COMO DESEMPREGO, ENDIVIDAMENTO, INFLAÇÃO E MORTES POR COVID

"Você tem hoje 77,8% das famílias brasileiras no limite recorde de endividamento: 65 milhões de inadimplentes, 65 milhões de pessoas humilhadas no SPC. E isso também vale para o universo empresarial: 6 milhões de empresas estão no Serasa."

FATO Levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo divulgado em maio mostra que o número de endividados bateu novo recorde em abril: 77,7%. Em março, o Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas do Serasa informou que há 65,6 milhões de inadimplentes. Já o número de empresas no vermelho chegou a 6,1 milhões em abril, segundo dados do Serasa Experian.

"Não há precedente no Brasil: 70 de cada 100 pessoas do mundo do trabalho, ou estão no desalento, desistiram de procurar emprego, (estão) desempregadas, ou estão na terrível informalidade."

FAKE Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) Contínua do 1º trimestre deste ano aponta que havia 54,8 milhões de trabalhadores que se enquadravam como desalentados, informais e desempregados. Já a força de trabalho era de 107,2 milhões de pessoas. Portanto, o percentual de trabalhadores que se enquadram nessa três situações chega a 51,11% e, não, a 70%.

"Brasil é um de dois países do mundo que não cobra imposto sobre lucros e dividendos empresariais, só o Brasil e a Estônia. Eu já fui ministro da Fazenda e cobrei."

NÃO É BEM ASSIM O Brasil, de fato, não cobra imposto como lucros e dividendos. No entanto, entre os países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), três isentam esse tipo de cobrança: Estônia, Colômbia e Letônia. Um projeto de lei foi apresentado pelo governo, propondo taxação de 15%, foi aprovado na Câmara em 2021, mas aguarda deliberação do Senado.

"Nós temos uma pandemia absolutamente trágica. O Brasil tem 3% da população mundial e morreram aqui 11% das pessoas que morreram no mundo."

FATO Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, atualizados ontem, são 6.307.021 de mortos pela Covid-19 no planeta. O painel aponta que o Brasil tem 667.647 vítimas — 10,58% dos óbitos. A população mundial foi estimada em 7,8 bilhões pelo Instituto de Censos norte-americano. O Brasil tem, segundo o IBGE, 214.722.609 habitantes, ou 2,75% do valor global.

"A inflação, que eu ajudei a combater lá como ministro da Fazenda, hoje na cesta básica galga 30%, 35%."

FAKE A inflação na cesta básica é menor do que a citada pelo pré-candidato. Estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) aponta que a variação do valor da cesta básica entre maio de 2021 e maio de 2022 oscilou entre 15,47%, em João Pessoa, e 23,94%, em Recife. No último mês, o preço da cesta oscilou para baixo em 14 das 17 capitais pesquisadas.

Fachin e Gilmar minimizam crise entre TSE e militares

Em resposta à Defesa, presidente do TSE cita 'elevada consideração' às Forças; ministro do STF diz que há cooperação

ELEIÇÕES 2022

MARIANA MUNIZ E JAN NIKLAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, e o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), minimizaram ontem a existência de uma crise entre Judiciário e Forças Armadas após o Ministério da Defesa afirmar que os militares não se sentiram "prestigiados" pela Corte Eleitoral.

Na sexta-feira, o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, cobrou que as sugestões feitas pelas Forças Armadas para o "aperfeiçoamento" do processo eleitoral sejam analisadas. No mesmo dia, a Corte afirmou que as contribuições eram bem-vindas e reiterou a segurança das eleições.

Ainda segundo o Tribunal, dez de 15 propostas dos militares foram acolhidas, de maneira parcial ou integral.

Ontem, em resposta ao ofício enviado por Nogueira, Fachin disse que a Corte tem "elevada consideração" pela Forças Armadas e por todas as instituições do estado democrático de direito.

Na mensagem, o presidente do TSE afirmou ser "necessário diálogo interinstitucional em prol do fortalecimento da democracia brasileira" e agradeceu a apresentação das contribuições. Fachin destacou a realização de "eleições íntegras" e disse que a Justiça Eleitoral vem "aperfeiçoando continuamente os seus processos de trabalho de modo a conferir-lhes visibilidade, segurança, transparência e integridade".

Na resposta, o ministro reforçou que já existem formas de auditar as urnas eletrônicas e que o calendário de fiscalizações é aberto a diversas entidades, como partidos políticos, Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Polícia Federal e Forças Armadas.

No documento direcionado ao TSE, a Defesa defendeu a participação de partidos na auditoria das urnas. Já é permitido que as legendas, inclusive, inspecionem o código-fonte, instrumento essencial para toda a configuração das urnas. Nogueira pontuou no ofício que as Forças Armadas foram elencadas como "entidades fiscalizadoras, ao lado de outras instituições, legitimadas a participar das etapas do processo de fiscalização do sistema eletrônico".

Episódios. Gilmar e Fachin durante sessão do STF: ministros buscaram distensionar relação entre Ministério da Defesa e Tribunal Superior Eleitoral

"Reforço o necessário diálogo em prol do fortalecimento da democracia"

Edson Fachin, presidente do TSE, ao Ministério da Defesa

"Nunca houve estranhamento. Sempre houve cooperação"

Gilmar Mendes, ministro do STF, sobre o ofício da Defesa

As Forças Armadas foram convidadas em 2021 pelo então da Corte Eleitoral, ministro Luís Roberto Barroso, a integrar o Comitê de Transparência das Eleições (CTE). Isso ocorreu diante da insistência do presidente Jair Bolsonaro questionar, sem provas, a confiabilidade das urnas eletrônicas, usadas há mais de 20 anos nas eleições do país sem qualquer caso de fraude.

Em um evento no Rio, ontem, ao ser questionado sobre o documento da Defesa, Gilmar Mendes reduziu a temperatura do assunto e ressaltou que as Forças Armadas sempre participaram do processo eleitoral, trabalhando na logística de equipamentos para locais de votação.

— Nunca houve esse estranhamento (entre Judiciário e militares). Pelo contrário, sempre houve espírito de cooperação. E esse assunto está sendo tratado de maneira tranquila pelo TSE e por setores das Forças Armadas. Até aqui, desde 1996 quando começou o voto eletrônico, nunca tivemos problemas. O problema político brasileiro nunca foi e não será a urna eletrônica — disse o ministro.

"ERRO DE INFORMAÇÃO"

Mais tarde, em um evento com juízas eleitorais, Fachin rebateu uma declaração do presidente Jair Bolsonaro (PL) a respeito do sistema de contagem dos votos nas eleições. O presidente do TSE disse que, diferentemente do que afirmou o chefe do Executivo, a Corte não recusou uma proposta que teria sido feita pelas Forças Armadas de viabilizar um mecanismo para a contagem simultânea dos votos:

— Quem questiona (a capacidade da Justiça Eleitoral) demonstra apenas motivação política ou desconhecimento técnico do assunto. Refiro-me agora especificamente a uma entrevista de alta autoridade da República em que menciona não ser possível contagem simultânea de votos. A crítica é indevida, há um erro de informação.

Segundo Fachin, uma resolução do TSE, publicada em 2021, já viabiliza a divulgação no site da Corte os boletins de urna enviados para totalização, ao longo da apuração.

— É uma ferramenta que permitirá a qualquer instituição fazer contagem simultânea de votos. Esse é o problema: espalha-se desinformação para atacar a Justiça eleitoral. Nossas respostas são informações e dados com evidências — finalizou Fachin.

STF prorroga inquérito contra Bolsonaro sobre Covid

Ministro Alexandre de Moraes atendeu a pedido feito pela Polícia Federal, que solicitou 60 dias para concluir investigações sobre fake news

BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou por mais 60 dias o inquérito aberto a pedido da CPI da Covid para investigar declarações do presidente da República, Jair Bolsonaro, a respeito da pandemia, com a propagação de notícias falsas sobre a vacinação. À época, o presidente apontou uma ligação entre a imunização contra a Covid-19 e o desenvolvimento da Aids, o que não é verdade.

A decisão atende a um pedido da Polícia Federal, que informou a necessidade de prosseguimento das investigações:

"Considerando a necessidade de prosseguimento das investigações, nos termos solicitados pela Polícia Federal e previstos no art. 230-C, § 1º, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, prorrogo por mais 60 (sessenta) dias o presente inquérito", diz o ministro no despacho, que tem a data de 9 de junho, mas só veio a público ontem.

O inquérito foi instaurado a pedido da CPI da Covid, que, em seu relatório final, apontou a prática de crimes por Bolsonaro. O texto citou condutas atribuídas ao presidente de propagação de notícias fraudulentas sobre a vacinação de Covid-19. Bolsonaro teria feito divulgação em massa de fake news nas redes sociais.

Em uma live feita em outubro do ano passado, Bolsonaro disse que relatórios oficiais no Reino Unido teriam sugerido que pessoas totalmente vacinadas contra a Covid-19 estariam desenvolvendo a Aids muito mais rapidamente do que o previsto. A afirmação é falsa. Em nota divulgada na época, o Comitê de HIV/Aids da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) disse que "não se conhece nenhuma relação entre qualquer vacina contra a Covid-19 e o desenvolvimento de síndrome da imunodeficiência adquirida". Esclareceu ainda que pessoas que vivem com HIV/Aids devem ser completamente vacinadas contra a doença.

VÍDEO FORA DO AR

Após a repercussão negativa da live, o Facebook acabou retirando do ar o vídeo. Foi a primeira vez que o presidente teve uma live suspensa por uma rede social. O vídeo também foi retirado do Instagram.

Governo quer fim da comissão que procura desaparecidos da ditadura

Indicado por Damares, presidente do grupo colocará proposta em pauta no dia 28

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br

O presidente da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, Marco Vinícius Pereira de Carvalho, pretende encerrar os trabalhos iniciados em 1995, ainda no governo Fernando Henrique Cardoso, para reconhecer a responsabilidade do Estado brasileiro no desaparecimento de pessoas durante a ditadura militar. A informação foi publicada pelo jornal "O Estado de S. Paulo".

Ao GLOBO, Carvalho confirmou ontem que a aprovação de um relatório final com o objetivo de pôr fim aos trabalhos estará na pauta da próxima reunião da Comissão, marcada para o dia 28. Ele afirma que a procura de corpos deve se limitar às famílias que requisitarem o procedimento por via jurídica.

— Essa possibilidade (de fim do trabalho da Comissão) estará, sim, em pauta na própria reunião. Para isto ocorrer, é necessário que a maioria simples dos conselheiros seja favorável. É o cumprimento simples do que está na lei — afirmou.

O colegiado é composto por sete integrantes. Quando questionado sobre a necessidade de continuidade das apurações sobre as circunstâncias e localização das ossadas de vítimas da ditadura, Carvalho não respondeu. Em relação ao cumprimento das metas estipuladas em um relatório produzido em 2019 pela então presidente da Comissão, a procuradora da República Eugênia Augusta Gonzaga, também silenciou.

Carvalho foi nomeado presidente da Comissão pela então ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves (Republicanos), em 2019. Na ocasião, quando questionado sobre o motivo da mudança, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que a nomeação foi feita por se tratar de um governo "de direita". "O motivo é que mudou o presidente, que agora é Jair Bolsonaro, de direita, ponto final", disse na ocasião.

Buscas. Ossadas de presos políticos encontradas no Cemitério de Perus (SP)

Os trabalhos da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos ajudaram a esclarecer crimes e mortes durante a ditadura, como o desaparecimento do ex-deputado federal Rubens Paiva. Em 2019, a Comissão entregou o atestado de óbito do estudante Fernando Santa Cruz, militante da Ação Popular, ao seu filho, o então presidente da OAB Felipe Santa Cruz.. A entrega provocou a demissão da sua antecessora e a nomeação de Carvalho.

ELOGIOS A TORTURADORES

Em 2004, ainda deputado federal, Bolsonaro protestou contra a procura de restos mortais de guerrilheiros do Araguaia em frente a um cartaz que trazia um cão mordendo um osso, com os dizeres: "Quem procura osso é cachorro". Em várias oportunidades, o presidente definiu como "heróis" os militares denunciados por tortura, como Carlos Alberto Brilhante Ustra.

Brasil

QUEDA DE CRIANÇA

Pai terá de se apresentar à Justiça

Comerciante responderá em liberdade, mas com restrições, por abandono de incapaz

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIAS DE ESPERA

Os passos da procura ao jornalista Dom Phillips e ao indigenista Bruno Pereira

05/06

Bruno Pereira e Dom Phillips desapareceram durante uma viagem pelo rio Ituí, entre a comunidade ribeirinha São Rafael e o município de Atalaia do Norte. Bruno recolhia informações para um livro.

06/06

O Ministério Público Federal instaurou um procedimento administrativo para apurar o desaparecimento.

A Marinha, as polícias Civil e Federal, a Força Nacional e a Frente de Proteção Etnoambiental do Vale do Javari iniciaram as buscas pelos rios Javari, afluente do Solimões, e Itaquaí, que fica perto de Atalaia do Norte.

A polícia ouviu Churrasco, líder comunitário de São Rafael que faltou a um encontro com Phillips e Pereira no dia do desaparecimeto, e um pescador identificado como Jâneo. Os dois foram liberados depois de depor.

07/06

O Ministério da Defesa disponibilizou um helicóptero, barcos e uma moto aquática para auxiliar nas buscas pelo Vale do Javari. A PF também atuou com um helicóptero.

Amarildo Oliveira, o Pelado, foi detido pela PM e levado para a delegacia de Atalaia do Norte, onde foi interrogado.

08/06

Polícia de Atalaia do Norte ouviu a mulher de Pelado, que integra uma lista de oito pessoas suspeitas.

09/06

Justiça determinou a prisão temporária de Pelado, em Atalaia do Norte.

As polícias Civil e Federal concluíram a perícia na lancha de Pelado, em Atalaia do Norte, e encontraram "muitas amostras" de sangue, que passam por análise.

10/06

A Polícia Federal encontrou "material orgânico aparentemente humano" no Rio Itaquaí, na área de igapó, em Atalaia do Norte. O material passa por perícia.

Material genético foi coletado junto ao irmão de Bruno Pereira em Recife. DNA de Dom Phillips foi coletado em Salvador, onde ele tem residência.

O embaixador do Peru no Brasil pediu às autoridades peruanas que cooperem com as investigações.

11/06

Polícia Federal desmentiu boatos sobre as vítimas terem sido encontradas nos rios da região do Vale do Javari.

12/03

Polícia Federal confirmou ter encontrado uma mochila com roupas e documentos pertencentes à dupla. A mochila estava amarrada em uma árvore submersa, perto do Rio Itaquaí.

Univaja diz que foi encontrada uma possível nova embarcação de Pelado no Vale do Japeri. Um local com vestígios foi identificado e sugere que um barco teria sido arrastado no chão.

Editoria de Arte

INCERTEZA E EXPECTATIVA

Buscas no Vale do Javari geram frustração, cobranças e discussão

ARTHUR LEAL, BRUNO ABBUD, BRUNO ALFANO, CAMILA ZARUR E DANIEL GULLINO
brasil@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

A demora em achar o indigenista Bruno Pereira e o jornalista inglês Dom Phillips, que desapareceram no domingo da semana passada, no entorno da Terra Indígena do Vale do Javari, no Amazonas, gerou expectativas frustradas e acusações. A descoberta de uma mochila e de roupas dos dois pela Polícia Federal e o Corpo de Bombeiros no domingo não levou a novos achados ontem. Indígenas, autoridades e parentes mantêm a troca de críticas e de cobranças de responsabilidade no episódio.

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que os indícios até agora são de que Pereira, servidor licenciado da Funai, e Phillips foram vítimas de violência, e será difícil localizá-los vivos.

— Os indícios levam a crer que fizeram alguma maldade com eles. Porque já foram encontrados boiando no rio vísceras humanas, que já estão aqui em Brasília para fazerem o (exame de) DNA. Pelo tempo, já temos hoje nono dia que isso aconteceu, vai ser muito difícil encontrá-los com vida. Peço a Deus que isso aconteça, que encontremos com vida, mas os indícios levam pelo contrário no momento — disse o presidente, em entrevista à CBN Recife.

Na verdade, foi achado material orgânico na sexta-feira, que poderia ser humano, e será examinado pela PF. O resultado ainda deve ficar pronto esta semana, informou a Polícia Federal, ao confirmar que as buscas de ontem não localizaram novos indícios. Os objetos achados no domingo também serão periciados.

Os objetos estavam amarrados em uma árvore, em área de igapó, terreno de mata alagada. Segundo o Corpo de Bombeiros, havia um notebook, livros e roupas na mochila. "Além dos esforços concentrados no referido local (onde houve a descoberta), as buscas continuaram em outras áreas do Rio Itaquaí", disse a PF.

"Os indícios levam a crer que fizeram alguma maldade com eles"

Jair Bolsonaro, presidente

"Estou alarmada com as ameaças contra indígenas"

Michele Bachelet, alta comissária dos Direitos Humanos da ONU

ESCAVAÇÃO

A PF considera que a hipótese mais provável é de que os dois tenham sido assassinados. Onde estavam as roupas e a mochila, havia uma área escavada. A princípio, os policiais deduziram que os corpos pudessem ter sido enterrados, mas a tese principal, segundo o superintendente da PF no Amazonas, Eduardo Fontes, é de que os supostos assassinos podem ter amarrado sacos de terra aos corpos e à lancha desaparecida, para que afundassem.

Bolsonaro também criticou uma decisão do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, que deu cinco dias para que as autoridades apresentem um relatório com todas as providências adotadas e informações obtidas sobre o desaparecimento.

— É dispensável o senhor Barroso dar uma de dono da verdade e dar cinco dias para o presidente explicar ou achar esses dois que desapareceram lá na região amazônica. Estamos fazendo a nossa parte. Agora, eu não tenho o número exato aqui, (mas queria) dizer ao senhor Barroso que são dezenas de milhares que desaparecem por ano no Brasil, ele se preocupou apenas com esses dois.

Indígenas do Vale do Javari fizeram uma manifestação na manhã de ontem nas ruas de Atalaia do Norte, município base das equipes de busca. Os indígenas expressaram solidariedade às famílias de Phillips e Pereira, pediram justiça pelo desaparecimento e "apoio unificado" junto à Organização Representativa da Terra Indígena do Vale do Javari (Univaja), que acompanha o caso junto à PF.

A mulher de Pereira, Beatriz Matos, cobrou nas redes sociais novos esclarecimentos sobre o paradeiro, depois de parentes de Phillips dizerem que foram informados pelo embaixador do Brasil em Londres, Roberto Doring, de que dois corpos haviam sido achados. A descoberta foi desmentida pela Polícia Federal.

A Embaixada do Brasil em Londres afirmou que mantém contato com a família de Phillips, mas não vai se pronunciar sobre o conteúdo das conversas. "Informações atualizadas sobre o caso devem ser solicitadas às autoridades responsáveis, no Brasil", informou.

O assessor jurídico da Univaja, Eliesio Marubo, reclamou ontem que a advogada da família do indigenista, Carolina Santana, tem sido impedida de acompanhar as investigações.

— A sua prerrogativa tem sido cassada por parte da autoridade policial, sobretudo da Polícia Federal, que não tem concedido o acesso a toda a informação que tem sido coletada — queixou-se.

O vice-presidente Hamilton Mourão afirmou ontem que o indigenista e o jornalista inglês passaram a "correr risco" por terem entrado em uma área "perigosa" sem escolta e sem terem avisado as autoridades, repetindo uma crítica feita na semana passada pelo presidente da Funai, Marcelo Xavier.

— É um caso de polícia. É uma região inóspita, afastada de tudo. Na fronteira com o Peru e do lado peruano, uma série de ilegalidades acontece. Madeira etc e tal. Do nosso lado, também. As duas pessoas entram numa área que é perigosa, sem pedir uma escolta, sem avisar efetivamente as autoridades competentes e passam a correr risco. Lamentavelmente, é isso aí — disse Mourão, ao chegar no Palácio do Planalto. — Vamos torcer para que eles estejam com vida ou tenham sido simplesmente aprisionados, seja lá o que for, ou tenham conseguido se evadir e estejam vagando na selva.

A possibilidade de Pereira e Phillips terem sido vítimas de narcotraficantes que atuam na região, inclusive dentro do Vale do Javari, onde usariam a pesca ilegal para lavar dinheiro do comércio de drogas, é uma hipótese considerada pela Polícia Federal, como mostrou O GLOBO no sábado.

PARALISAÇÃO

Servidores da Funai decidiram fazer uma paralisação de 24 horas a partir das 9 horas de hoje, a não ser que Xavier retire declarações criticando Pereira. A paralisação foi decidida pela Indigenistas Associados, a Associação Nacional dos Servidores da Funai, o Sindicato dos Servidores Públicos do Distrito Federal e a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal.

Em discurso de abertura do Conselho de Direitos Humanos da ONU, a alta comissária de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, Michelle Bachelet, afirmou ontem, em Genebra, estar preocupada com ameaças a ambientalistas e indígenas no Brasil. Mas Bachelet não mencionou casos específicos:

— Estou alarmada com ameaças contra defensores dos direitos humanos e ambientais e contra indígenas.

O Senado decidiu criar ontem uma comissão para acompanhar as buscas pelo indigenista e o jornalista inglês, atendendo a um requerimento de Randolfe Rodrigues (Rede-AP). A comitiva que visitará o local terá por nove senadores — três da Comissão de Constituição e Justiça, três da Comissão de Meio Ambiente e três da Comissão de Direitos Humanos da Casa.

Apoio. Indígenas do Vale do Javari fizeram manifestação nas ruas de Atalaia do Norte para mostrar apoio às famílias de Dom Phillips e Bruno Pereira e cobrar mais empenho nas buscas ao jornalista inglês e ao indigenista desaparecidos há mais de uma semana

Amazônia tem 8 dos 10 municípios que mais emitem gases-estufa

Levantamento a partir de dados de 2019 mostra o peso do desmatamento na região para agravar o aquecimento global

Dos 10 municípios brasileiros que mais emitem gases do efeito estufa, causadores do aquecimento global, oito estão na Amazônia — e cinco deles no Pará. Os dados são referentes ao ano de 2019, a estimativa mais recente disponível para o país, e foram divulgados ontem pelo Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa, um projeto do Observatório do Clima.

Altamira (PA), São Félix do Xingu (PA) e Porto Velho (RO) lideram entre os 5.570 municípios brasileiros. Todas as oito cidades da Amazônia estão no topo da lista pelo mesmo motivo: desmatamento. A Região Norte representa 60% de todo o carbono liberado no país.

Entre as 35,2 milhões de toneladas de CO_2e (unidade de medida que reúne todos gases, do carbônico ao metano) emitidas por Altamira, 33,4 milhões estavam relacionadas com o desmatamento. A cidade tem população estimada em 117 mil habitantes, quase 100 vezes menos do que São Paulo, mas contabiliza o dobro das emissões.

Se Altamira fosse um país, estaria no 108º lugar no mundo em emissões de gases de efeito estufa, atrás da Suécia e da Noruega. Em 2019, o município foi líder em desmatamento da Amazônia, com 575 km² de floresta perdidos, e vice-líder em queimadas, com 3,8 mil focos de calor detectados, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A estimativa por município feita pelo projeto é gerada segundo as diretrizes do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) com base nos Inventários Brasileiros de Emissões e Remoções Antrópicas de Gases do Efeito Estufa, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Quando qualquer árvore morre, por decomposição ou por queima, emite carbono, mas pode gerar também outros gases, como o metano (CH_4), que equivale a 25 toneladas de CO_2, e o óxido nitroso (N_2O), que equivale a 270 toneladas.

— Se a floresta tem 200 toneladas de carbono vivas, que vão oxidando depois do desmate, o carbono vira CO_2 e, se está em condições anaeróbicas (sem oxigênio), pode até virar metano — explica Tasso Azevedo, coordenador do sistema.

O fenômeno explica por que municípios na Amazônia têm dados altíssimos de emissões por habitante. Novo Progresso, que registrou em 2019 o "Dia do Fogo", uma ação coordenada por fazendeiros, empresários e produtores rurais para queimar áreas protegidas próximas à BR-163, ficou com o maior índice per capita do país: 580 toneladas de CO_2 por habitante. A média global anual é de 7 toneladas de CO_2e por habitante. Seria como se cada morador dirigisse, todos os dias, mais de 500 carros por 20 km.

ENERGIA E RESÍDUOS

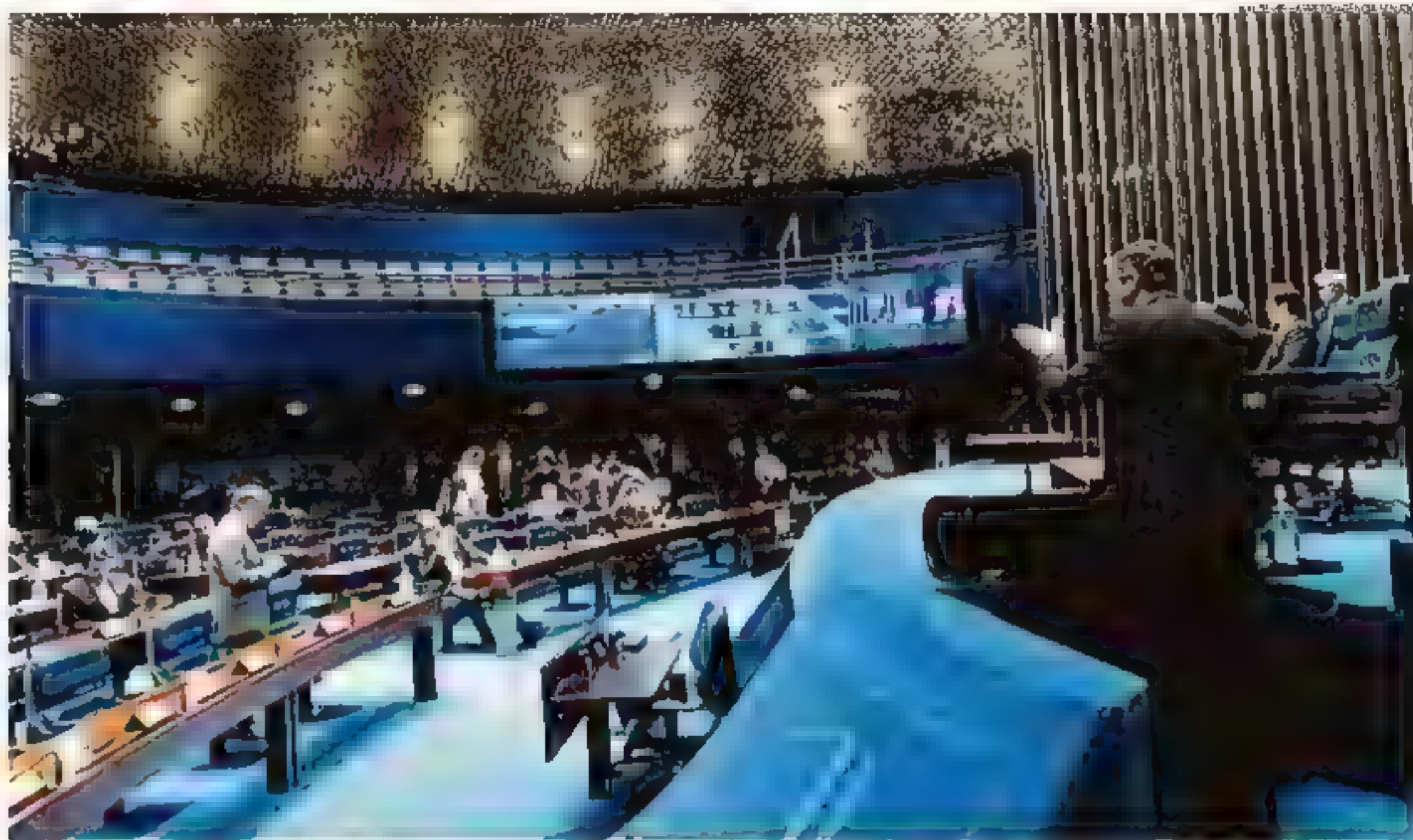
São Paulo e Rio entraram na lista dos 10 municípios por causa da produção de energia e de resíduos. A capital paulista lidera as emissões no setor de energia, com 11,9 milhões de toneladas de CO_2e. Apesar de não estar entre as 10 do topo, Manaus é a segunda cidade que mais libera carbono para a produção energética no país: são 7,5 milhões de toneladas de CO_2e. Em terceiro lugar, está o Rio.

A FUMAÇA QUE AQUECE

Municípios em que há mais emissões de gases do efeito estufa (dados em milhões de toneladas de CO2e) no Brasil

Editoria de Arte

Economia

O NA WEB
MAIS 1.700 VAGAS
Governo autoriza concurso para INSS e Receita
Há prazo de seis meses para publicação do edital. Salários vão de R$ 6,5 mil a R$ 21 mil
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

Sinal verde. Senado aprova teto para ICMS, medida é considerada peça-chave de pacote de subsídio a combustíveis anunciado pelo governo quatro meses antes da eleição e que custa R$ 46,4 bilhões

INFLAÇÃO E ELEIÇÃO

LIMITE DE 17% PARA ICMS AVANÇA

Senado aprova teto de imposto para combustíveis. Texto volta à Câmara

FERNANDA TRISOTTO,
MANOEL VENTURA E ALICE CRAVO

O Senado aprovou na noite de ontem o projeto que cria um teto para o ICMS de combustíveis, energia, telecomunicações e transporte coletivo. O objetivo é limitar o imposto, o mais importante dos estados, a 17% para estes setores, classificando-os como produtos essenciais.

A proposta virou prioridade do governo Jair Bolsonaro (PL) em ano eleitoral. Há casos de alíquotas de 34% em alguns destes produtos. Com o limite menor, a expectativa do Planalto é que isso possa dar um alívio na inflação às vésperas da eleição.

Como o texto passou por mudanças, ele deve voltar a ser analisado pelos deputados, o que está previsto para ocorrer na próxima segunda-feira, permitindo a promulgação da lei ainda em junho. O texto foi aprovado com o voto de 65 senadores, incluindo parlamentares da oposição, e apenas 12 votos contrários.

A proposta deve ter impacto no caixa dos governadores. O texto prevê limite de 17%, com exceção de alguns estados, que trabalham com alíquota para produtos essenciais em 18%, mas que são minoria. O objetivo é tentar reduzir os preços antes das eleições, mas não há garantia de que esses efeitos serão sentidos no bolso dos consumidores.

A redução do preço dos combustíveis é uma obsessão do governo, que ganhou o endosso do Congresso, em ano eleitoral. A ala política do governo identifica o aumento dos preços de gasolina e diesel como um ponto-chave que precisa ser resolvido para que o presidente volte a ganhar popularidade. Ao longo da escalada de preços, Bolsonaro fez repetidas críticas, culpando a Petrobras e os estados.

O projeto aprovado ontem é peça-chave de um pacote anunciado na semana passada pelo governo para subsidiar o diesel até o fim do ano. A proposta vai custar R$ 46,4 bilhões aos cofres do governo federal neste ano.

Além do teto do ICMS, esse conjunto de ações engloba uma proposta de emenda à Constituição (PEC), em que o governo quer zerar tributos federais que incidem sobre gasolina e etanol — já há isenção sobre o diesel — até o fim do ano. Além disso, prevê compensar os estados que aceitarem zerar o ICMS sobre diesel, gás de cozinha e gás natural. Além disso, outra PEC determina que os estados devem fixar alíquota de 12% para o etanol. As duas PECs serão votadas primeiro no Senado.

QUEDA DE R$ 1,65 NA GASOLINA

A estimativa do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), relator do projeto e das PECs do governo, é que as medidas irão reduzir em R$ 1,65 o litro da gasolina e em R$ 0,76 o litro do óleo diesel. Em média, o litro da gasolina está sendo vendido nos postos do país a R$ 7,21 e o do diesel, a R$ 6,88, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Havia um consenso entre os senadores de que era necessário aprovar alguma medida que pudesse trazer alívio aos consumidores, mas houve muita discussão sobre como sistematizar as compensações para estados, municípios e fundos, como o Fundeb, de educação básica.

Além disso, a divulgação de uma proposta de acordo dos estados com a conciliação do Supremo Tribunal Federal (STF) embolou a votação (*leia mais no texto abaixo*). Alguns parlamentares chegaram a pedir o adiamento da votação para aguardar as discussões sobre um acordo entre governo e estados.

No Ministério da Economia, a aprovação da proposta foi vista com alívio. E ao menos um ministro do STF indicou ao GLOBO, sob anonimato, que a aprovação do projeto pelo Congresso pode limitar as chances de um acordo nos termos propostos ao ministro André Mendonça. Ainda assim, caso o projeto vire lei, poderá ser questionado na Corte pelos estados, que, no passado, conseguiram no STF criar regra de transição para evitar cortes bruscos de receitas com mudanças tributárias.

O relator do texto já tinha alterado o projeto em relação à proposta aprovada na Câmara. Ele acatou mais mudanças sugeridas pelos senadores.

Uma emenda acatada foi a de José Serra (PSDB-SP), que aperfeiçoa o sistema de gatilho para a compensação dos estados. Bezerra já havia acatado um pedido dos estados para que o gatilho não considerasse uma perda global de arrecadação de 5%, mas que considerasse a perda de receita com cada produto. Isso tornaria mais fácil que o estado recebesse alguma forma de reparação. Serra sugeriu que seja considerada a inflação do período no cálculo.

— Os secretários estão fazendo conta e sabem que, mesmo a gente tendo acatado a proposta deles, tendo em vista o excepcional desempenho da receita, até com a inflação, é possível que o gatilho não seja disparado, mesmo considerando só a base dos produtos que estão tendo as suas alíquotas reduzidas — afirmou.

O mecanismo de compensação a estados valerá por seis meses. Além de permitir o abatimento das dívidas de estados com a União, a eventual diferença entre a perda de arrecadação desses produtos, respeitado o gatilho, poderá ser usada para pagar dívidas com outros credores, desde que autorizado pelo governo.

Bezerra acatou mudanças para garantir que seja mantida a proporção de repasses para o Fundeb e o piso de saúde. Uma emenda aprovada determina que a União deve garantir que o Fundeb não tenha perdas com o teto do ICMS. O senador aceitou mudanças que beneficiam refinarias: zerou tributos federais sobre gás de cozinha, gás natural, diesel e compras de petróleo por estas empresas.

BOLSONARO COMEMORA

Antes mesmo da aprovação, pela manhã, Bolsonaro comemorava a medida e fazia previsões otimistas sobre a redução do preço dos combustíveis: ele afirmou que o preço da gasolina pode cair R$ 2 com o teto do ICMS.

— Eu mesmo fiz a conta — disse ele, que ontem ainda voltou a pedir a apoiadores que tirem foto dos preços de combustíveis na bomba para comparação futura.

Estados tentam reduzir danos com proposta de acordo no STF

Objetivo era limitar impacto com compensação integral por perda de receita

ANDRÉ DE SOUZA, GERALDA DOCA
E MANOEL VENTURA

Horas antes da aprovação pelo Senado do projeto que limita o ICMS de combustíveis, energia, telecomunicações e transporte público, o Comitê Nacional de Secretários Estaduais de Fazenda (Comsefaz) propôs acordo para tentar reduzir perdas com a ofensiva do governo no preço dos combustíveis, foco de Jair Bolsonaro no ano eleitoral.

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu 24 horas para o governo federal, a Câmara e o Senado se manifestarem sobre a proposta. Entre outras coisas, os estados pedem compensação integral das perdas de arrecadação que vão ter com as novas regras, e uma implementação gradual do teto do imposto de 17% para combustíveis, energia, comunicações e transporte. Hoje há estados que cobram até 34% sobre alguns produtos destes setores. Os estados não apontaram o impacto financeiro de sua proposta de acordo.

O documento foi enviado ao ministro Mendonça porque, em maio, ele determinar atendendo a um pedido do presidente para que os estados adotem alíquota única de imposto. Depois de receber as respostas do governo federal, Senado e Câmara, ele vai decidir se homologa ou não o acordo.

A liminar de Mendonça que motivou a mediação, tratou do questionamento da alíquota única nacional do diesel. Mas o objetivo dos estados é conseguir um acordo que substitua o teto do ICMS, aprovado no Senado horas depois, o que deu menos força aos estados na negociação.

Pela proposta dos estados, o ganho de 5% ocorreria em cada setor, e não seria global. Essa ideia de considerar o gatilho a partir de cada produto foi incorporada no projeto aprovado no Senado, ou seja, se a arrecadação com gasolina cair mais de 5%, cabe compensação ao estado.

Os estados querem que a alíquota de no máximo 17% seja aplicada só em 2022. Em 2023, no caso de gasolina e álcool, haveria o "retorno das regras de tributação atuais". Diesel e gás de cozinha também teriam alíquota maior em 2023, mas ela seria reduzida gradualmente até 2025.

O professor de Direito da Universidade de São Paulo e sócio do Silveira Athias Advogados, Fernando Facury Scaff, disse que os estados perderiam menos com o acordo, mas vê um cenário difícil.

— Isso é uma queda de braço, não há certeza de acordo na proposta de conciliação do ministro André Mendonça.

O governo avalia que o projeto do Congresso, quando for novamente apreciado pela Câmara, irá se sobrepor às discussões no STF. Além disso, a ação no Supremo foi proposta para discutir apenas o ICMS sobre o diesel, enquanto o projeto aprovado no Senado é mais amplo. A tendência no momento é não haver acordo. Com isso, o ministro Mendonça decidiria sozinho, e depois o caso iria ao plenário. Para o governo, há "sensibilidade" dos ministros com o tema.

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Urna, floresta e soberania nacional

O país foi tomado pela dúvida desde o dia 5 sobre o paradeiro do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira. Ontem foi um dia dramático. No meio da bruma que cercou o caso, muito está sendo revelado. No fim de semana, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) forneceu à imprensa um farto material provando que eles têm reiteradamente comunicado às autoridades crimes praticados por quadrilhas naquela região. Por que mesmo o governo não se mobilizou para coibir os ilícitos? Ontem o presidente do Senado falou em "Estado paralelo" na Amazônia. Não é exagero.

Enquanto o Brasil vive essa angústia real, no mundo paralelo do Ministério da Defesa, o general Paulo Sérgio Nogueira resolveu atacar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por um problema inexistente. A ocupação da Amazônia pelo crime é um problema de segurança nacional, concreto, verdadeiro, perigoso, mas o que move os humores do ministro da Defesa é a mentira do presidente da República de que as urnas não são confiáveis. Os termos da nota do general são inaceitáveis. Em negrito, o ministro registrou. "Cabe ressaltar que uma premissa fundamental é que secreto é o voto, não a apuração". A apuração não é secreta, nunca foi, quem inventou isso foi Jair Bolsonaro. O general subverteu a ordem da República e quer dar ordens ao tribunal eleitoral.

O senador Rodrigo Pacheco abriu a sessão ontem falando da gravidade do caso de Bruno e Dom. "É um Estado paralelo comandado por crime organizado de tráfico de drogas transnacional, tráfico de armas, o famoso desmatamento ilegal, que é o nosso maior problema do meio ambiente no Brasil e de imagem do Brasil lá fora, o garimpo ilegal e os atentados aos povos da floresta, aos povos indígenas", disse Pacheco.

O general Paulo Sérgio, na sexta-feira, na nota ao TSE, cita partes do artigo 142 da Constituição, que é sempre usado como ameaça pelo governo atual. O artigo, como se sabe, fala que as Forças Armadas são a garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem. A extrema-direita interpreta que isso faz dos militares um poder sobre os outros Poderes. É falsa a interpretação. A ameaça fica mais explícita nas frases seguintes, quando o general diz que "não interessa concluir o pleito eleitoral sob a sombra da desconfiança dos eleitores". Ora, essa desconfiança tem sido alimentada pelo presidente. Como fez com a vacina. Pega apenas os seus seguidores mais fanáticos, uma minoria. A maioria absoluta da população (73%) acredita na segurança das urnas. E, conclui o general, "eleições transparentes são questão de soberania nacional".

A soberania nacional não está ameaçada pelo TSE, mas pelo crime organizado que substitui o Estado, como no Vale do Javari

Onde a soberania nacional está ameaçada? Onde o crime se substitui ao Estado, onde ele se espalha invadindo territórios impunemente. Não no TSE, mas no Vale do Javari. Os documentos entregues pela Univaja aos jornalistas revelam um absurdo. Os indígenas estão com o ônus de procurar criminosos. Num desses documentos, ao delegado da Polícia Federal em Tabatinga, afirmam: "Senhor delegado. Dando prosseguimento aos diálogos presenciais realizados por essa organização com o Ministério Público Federal em 25/03/2022 e com o MPF, Polícia Federal e Força Nacional em 04/04/2022, trazemos em anexo alguns documentos produzidos pela equipe de vigilância da Univaja". E dão informações de que há quadrilhas instaladas lá e qual é o *modus operandi*. Em 12 de abril, enviaram à Frente de Proteção Etnoambiental da Funai ofício informando o que havia sido visto por uma equipe de nove vigilantes. Denunciam que pescadores e caçadores ilegais estavam invadindo a Terra Indígena. Contam que viram cinco embarcações de grande porte de 13 metros, três delas na comunidade de São Rafael.

No Vale do Javari, os indígenas denunciam, vigiam e protegem o território nacional. Em Brasília, o ministro da Defesa confunde conceitos e fatos sobre as eleições de outubro, o presidente mente e o vice-presidente põe a culpa nos desaparecidos, repetindo as acusações absurdas do delegado que preside a Funai, Marcelo Xavier, de que eles não pediram autorização. Eles estavam fora da Terra Indígena, que não precisa de autorização. O general Mourão disse que eles deveriam ter pedido "escolta", porque o local é perigoso. Ontem, indigenistas entraram em greve para que o delegado Marcelo Xavier, presidente da Funai, retire as acusações contra Bruno. Como é possível tanto horror?

Plano de saúde de criança com necessidade especial chega a subir até 80%

Pais têm dificuldade de contratar serviço ou mudar de operadora. Empresas alegam preexistência em caso de síndromes

LUCIANA CASEMIRO
luciana@oglobo.com.br

O orçamento já apertado da autônoma Letícia Carreira não foi capaz de absorver o reajuste de 80% no plano de saúde do filho Rafael, de 3 anos. A mensalidade saltou de R$ 385,67 para R$ 689,65. Ela trocou de operadora, Rafael, não. Autista, necessita de diferentes terapias, terá que cumprir até seis meses de carência para vários procedimentos.

— Tinha me planejado para pagar um aumento de até uns 12%, mas uma alta de 80% não cabe de jeito nenhum no meu orçamento. Decidimos trocar para um plano com valor similar ao que pagávamos. A operadora diz que temos de cumprir carência porque o meu plano anterior era inferior ao que contratei. E já negou duas das quatro terapias que meu filho precisa e não quer dar essa informação por escrito — queixa-se Letícia que saiu da Unimed Nacional para a Kipp Saúde, do grupo Omint.

No ano em que os planos individuais sobem até 15,5%, o maior reajuste em 22 anos, quem tem plano coletivo está enfrentando aumentos ainda maiores. O percentual é definido por livre negociação, sem limitação pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

A situação é mais delicada para famílias em que há pessoas com deficiências, como no caso de Liliane Cerrato, funcionária pública, mãe de Lucas, de 20 anos, Rafael, de 16, e Theo, de 5, todos autistas, que também foi informada do aumento da mensalidade do filho do meio em 80%.

— Rafael faz mais de 20 horas de terapia por semana, tem autismo nível 3, não pode ficar sem tratamento. Já gastamos cerca de R$ 3 mil só com o plano de saúde dos três. Sem possibilidade de negociar com a Central Nacional Unimed, a nossa única saída será recorrer à Justiça.

CAMINHO DA JUSTIÇA

Liliane conta que a Justiça tem sido o caminho para pais de crianças especiais, não apenas para ter acesso a tratamentos, mas para ser aceito em qualquer operadora.

— Nem fazer a portabilidade para outro plano a gente consegue sem brigar na Justiça. Os planos alegam que autismo é doença preexistente e não é uma deficiência — conta Liliane, que já está ansiosa esperando o reajuste dos outros filhos.

O cirurgião dentista José Muniz, pai da Maria Julia, de 12 anos, que tem Síndrome de Turner, conta que só conseguiu trocar a filha de operadora com a intervenção da ANS.

— Quando preencho na ficha que ela tem uma síndrome, as empresas sempre negam a inclusão de primeira. Só com a interferência da ANS consigo fazer a portabilidade — relata Muniz.

Ana Paula Oliveira dos Santos, administradora, mãe de Maria Fernanda, de 9 anos, que tem paralisia cerebral, conta que para trocar o plano por outro mais barato da mesma operadora precisou entrar na Justiça em 2020.

— O valor das mensalidades vem subindo muito, precisamos mudar do plano executivo para especial, mas a SulAmérica não acatou. Foi preciso recorrer à Justiça. Do jeito que o preço anda já cogitamos tirar o meu marido desse contrato para um mais simples para podermos manter o dela.

Julia Castelo, professora, mantém três planos de saúde para o filho Bernardo de 2 anos. Além do plano da empresa do marido, ela já tinha contratado um segundo para pagamento de terapias, mas no ano passado quando o menino foi diagnosticado com mielodisplasia, que depois evoluiu para leucemia (pessoas com síndrome de Down têm cem vezes mais chance de contrair), contratou um terceiro para ter direito a um hospital em São Paulo, onde, se for necessário, ele poderá fazer um transplante.

— Nós que temos filhos com autismo, síndrome de Down, já temos preocupação suficiente, o plano deveria ser um aliado, não mais um problema.

Rafael Robba, advogado especializado em Direito à Saúde do escritório Vilhena e Silva, diz que esses casos retratam bem a vulnerabilidade desses pacientes:

— O mercado dificulta a troca de plano, quando o usuário tem alguma doença ou é idoso. E fica mais complicado quando o contrato é coletivo, já que não há nenhum controle da ANS. Quem não consegue pagar acaba indo pro SUS.

Procurada, a Unimed Nacional diz que o reajuste aplicado está de acordo com a regra prevista no contrato firmado entre os beneficiários e a administradora de benefícios.

Já a Kipp Saúde diz que não houve pedido de portabilidade ou compra de carência para Rafael Zago, filho de Letícia. A operadora afirma que está em contato com ela para entender a situação e encaminhar da melhor forma, mas diz que cumpre rigorosamente a legislação do setor.

A SulAmérica diz que não comenta decisões judiciais e informa que a beneficiária já teve "seu pedido de downgrade atendido".

A ANS afirma que, de acordo com a lei, não pode haver discriminação na contratação de planos de saúde em razão da idade ou da condição de saúde do consumidor. Quanto à portabilidade, a única exceção prevista é aquela em que o plano escolhido tenha coberturas não previstas no plano de origem do beneficiário.

A agência esclarece que síndromes são consideradas condições de saúde que, por si só, não caracterizam patologia ou doença e, portanto, não podem ser objeto de cobertura parcial temporária. Segundo as normas vigentes, diz a ANS, só comprometimentos à saúde decorrentes de síndrome podem ser considerados preexistência. Sobre os reajustes, a ANS afirma que para os planos coletivos com mais de 30 vidas, prevalecerá as cláusulas de reajuste previstas em contrato.

Aumento. Liliane Cerrato e os filhos Rafael, de 16 anos, e Theo, de 5: caminho para reduzir alta de 80% pode ser a Justiça

Sem orçamento. Letícia teve que trocar o plano do filho após reajuste de 80%

Bolsonaro diz que servidor não terá reajuste, mas fala em elevar tíquete

ALICE CRAVO E DANIEL GULLINO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro confirmou ontem que não haverá reajuste para os servidores federais este ano. Bolsonaro, contudo, disse que o governo segue estudando um aumento no valor do vale-alimentação.

— Lamentavelmente, não tem reajuste para servidor. Nós estamos tentando agora, tem que vencer a legislação eleitoral, dobrar, no mínimo, o valor do auxílio alimentação — disse Bolsonaro, em entrevista no Palácio do Planalto.

Na semana passada, Bolsonaro já havia dito que "pelo que tudo indica" não seria possível conceder o aumento salarial aos funcionários públicos. Depois, o ministro da Economia, Paulo Guedes, também afirmou que o governo não iria conceder o reajuste. O governo chegou a cogitar reajuste linear de 5% para todo o funcionalismo e alta maior para a categoria de segurança pública. Nenhum deles foi concretizado.

Em relação ao vale-alimentação, Bolsonaro afirmou que o assunto ainda está em discussão dentro do governo federal e que precisa de um parecer da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

— Isso daqui eu tenho que vencer aqui a PGFN, o governo tem que dar um parecer. Eu não posso dar uma canetada e, por decreto, mandar um projeto para o Congresso do nada. Eu tenho que estar amparado

Lista da União acirra crise no conselho da Petrobras

Indicados enfrentam problemas com regras de governança da petroleira e conflito de interesses. Governo espera reajuste de gasolina esta semana e tenta agir para barrar novos aumentos. Estatal se reúne hoje com ministérios da Economia e Minas e Energia

MALU GASPAR E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br

A lista de conselheiros que o governo indicou para a Petrobras foi recebida com ressalvas na companhia, e não só porque ao menos seis deles são vistos como obedientes às determinações do governo. As indicações podem enfrentar questionamentos do ponto de vista das regras de governança da companhia.

Um dos nomes que terá de enfrentar problemas legais é o do secretário executivo da Casa Civil, Jonathas Assunção Salvador Nery de Castro, o 02 de Ciro Nogueira. Segundo a Lei das Estatais, ministros e secretários de Estado não podem ocupar cargo de conselheiro nessas empresas. O secretário-executivo deveria ser instado a escolher entre a Petrobras e o ministério.

Outra indicação com potencial de problemas é a de Ricardo Soriano de Alencar, procurador-geral da Fazenda Nacional. No cargo que ocupa hoje, Alencar defende a União em disputas tributárias contra a Petrobras na Justiça. É um caso de conflito de interesses. Estando na estatal, estará ao mesmo tempo em cargos decisórios nos dois polos das disputas.

Além disso, como está diretamente subordinado a Paulo Guedes no Ministério da Economia, pode ter a nomeação vedada segundo o artigo 17 da Lei das Estatais, que impede secretários de Estado, "de natureza especial ou de direção e assessoramento superior na administração pública" de assumir cargos em companhias controladas pela União.

Quanto ao executivo indicado para a presidência do conselho, Gileno Gurjão Barreto, a questão é outra. Barreto é presidente do Serpro, estatal de tecnologia do governo. Na empresa, ele é até agora subordinado a Caio Paes de Andrade, o secretário especial de Desburocratização, que agora será presidente da Petrobras.

Como presidente do conselho, porém, ele terá a função de fiscalizar e supervisionar a atuação do ex-chefe. Para alguns especialistas em governança que costumam ser consultados nesses casos, a inversão de hierarquias pode se tornar um problema no dia a dia e um potencial conflito.

A lista do governo provocou estranheza pelo fato de que em vez de enviar oito indicações, como esperado, foram incluídos dez nomes. Há dois executivos que representam acionistas minoritários: o empresário Juca Abdalla, que tem 2% das ações da Petrobras, e o executivo Marcelo Gasparino.

Embora tenham sido eleitos em abril, eles aparecem como conselheiros apontados pelo governo. Isso despertou desconfiança de que tivessem feito algum acordo para manter o posto, o que negam.

Em sua página no LinkedIn, Gasparino afirmou que havia solicitado ao governo que nomeasse apenas seis dos oito conselheiros que precisam ser submetidos novamente à Assembleia Geral, para que fossem preservados os eleitos em abril pelos minoritários — ele, Gasparino e Abdalla.

Mas o governo teria dito que essa solução não era viável e indicou não seis, mas dez nomes. Como são oito vagas e o governo enviou dez nomes, haverá uma votação para escolher quem fica. E eles teriam que disputar da mesma forma.

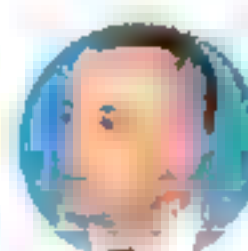
OS NOVOS NOMES INDICADOS PELO GOVERNO

Gileno Gurjão Barreto (INDICADO PARA PRESIDIR O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO) É o atual presidente do Serpro, estatal que está sob o guarda-chuva de Caio Paes de Andrade. Agora, ele será responsável por fiscalizar o trabalho de Paes de Andrade

Caio Mario Paes de Andrade (NOMEADO PARA PRESIDIR A PETROBRAS) Nome do executivo foi alvo de críticas por falta de experiência no setor

Ricardo Soriano de Alencar É procurador-geral da Fazenda Nacional e nome ligado a Paulo Guedes. Pode ter o nome negado por defender a União em disputas tributárias com a própria Petrobras

Edison Antonio Costa Britto Garcia É o atual presidente do Conselho de Administração do Banco do Brasil

Iêda Cagni Presidente do conselho do Banco do Brasil

Jonathas Assunção Salvador Nery de Castro É o secretário executivo da Casa Civil da Presidência da República. A Lei das Estatais proíbe ministros e secretários de Estado de ocuparem cargo de conselheiro

A lista inclui ainda José João Abdalla Filho, Marcelo Gasparino da Silva, Ruy Flaks Schneider e Marcio Andrade Weber

Editoria de Arte

PRESSÃO SOBRE CONSELHEIRO

Na Petrobras a aposta é que dois conselheiros que ficaram da formação antiga, Ruy Schneider e Marcio Weber, estão na lista apenas para fazer número, e não serão apoiados pelo governo na hora da votação.

Schneider e Weber são vistos no governo como "homens do Bento", em referência ao ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque. Nesse quadro, os dois minoritários acabariam ocupando vagas por indicação do governo.

Ainda longe de pacificar os ânimos na empresa, a Petrobras e os ministérios da Economia e de Minas e Energia se reúnem hoje para tratar de preços de combustíveis, segundo fontes do setor. De acordo com o colunista do GLOBO Lauro Jardim, o Palácio do Planalto e o Ministério da Economia esperam aumento da gasolina e do diesel no máximo esta semana.

Como o governo não convenceu José Mauro Coelho a renunciar à presidência, a estratégia é pressionar conselheiros a deixarem o cargo, como antecipou Lauro Jardim. Na mira estariam os nomes de Marcio Weber e Ruy Flaks, segundo fontes. Os dois têm resistido. Weber é presidente do conselho.

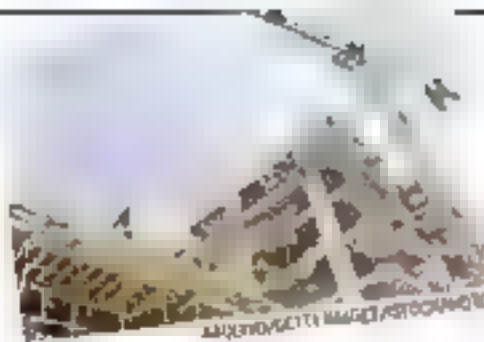
Na avaliação do governo, se algum conselheiro renunciar, a companhia poderia nomear Paes de Andrade como conselheiro interino. Isso daria ao governo a chance dele assumir a estatal no lugar de Coelho, trocar a diretoria e evitar novos aumentos. O martelo deve ser batido nesta semana em reunião entre alguns conselheiros e as pastas da Economia e de Minas e Energia.

Ao mesmo tempo, o conselheiro José Abdalla, indicado pelos minoritários, vem afirmando que "poderia colaborar para estancar a sangria".

A renúncia de algum integrante do conselho atual não acaba com a necessidade de convocar assembleia, já que oito conselheiros foram eleitos por voto múltiplo (conjunto). Se um deles deixar o posto, os outros sete caem.

A Petrobras estima internamente prazo de 60 a 90 dias até convocar a assembleia. Isso porque é preciso analisar a conformidade dos indicados pelo governo. Procurados, Petrobras e Ministério de Minas e Energia não comentaram.

PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

EXPANSÃO PARA BÚZIOS E NITERÓI

A imobiliária digital carioca HomeHub acaba de chegar a Búzios, na Região dos Lagos, e deve começar a operar em Niterói dentro de 90 dias. Hoje, a plataforma tem 30 lojas, entre próprias e franquias, em que aluga e vende imóveis na cidade do Rio e na Região Serrana.

LayBack rumo a Rio e NE

A catarinense LayBack, que tem 18 espaços próprios pelo país reunindo gastronomia e lazer com pegada de surfe e skate, coloca na pista seu plano de expansão para 2022. Até agosto serão três novas unidades no Rio e ao longo do segundo semestre outras quatro, incluindo a primeira no Nordeste, em Fortaleza (CE). No mapa de inaugurações estão ainda Guaratinguetá, em São Paulo, e Praia do Rosa e Garopaba, ambas em Santa Catarina. Neste ano, já foram abertas também lojas em Porto Alegre (RS) e em Criciúma (SC).

Ano de investimentos

Além de vender suas cervejas artesanais, a marca do skatista e medalhista olímpico Pedro Barros tem pistas de skate, estúdios de tatuagem, arte e música, entre outros. A empresa não informa o faturamento, mas estima que crescerá 80% em 2022 em comparação com o ano passado. Apesar de positivo, representa recuo frente aos 400% de 2020 para 2021. Rafael Alcici, CEO da LayBack explica o resultado: "Este é um ano voltado para investimentos, no qual vamos fazer obras, ampliar algumas sedes e abrir novas unidades. Então, não vemos estes números como queda no crescimento, mas como um investimento que nos trará mais frutos num futuro breve".

Uma ressaca milionária

Após sete anos de pesquisa e investimentos de R$ 1 milhão, a Novvo, suplemento que promete combater os efeitos da ressaca, foi lançada em abril último com a meta de faturar cerca de R$ 600 mil em seu primeiro ano de operação. O produto, que possui aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), funciona como antioxidante na prevenção dos sintomas da ingestão de bebidas alcoólicas. Segundo Rodrigo Hidaka, diretor da empresa, neste primeiro momento, a marca decidiu apostar suas vendas no ambiente online. Para isso, criou e-commerce próprio e também vem retornando seu canal de vendas pelas redes sociais. Para 2023, a meta é crescer 230%. Para fazer isso pretende participar de eventos Brasil afora para tornar a marca conhecida. A empresa, que hoje terceiriza a produção em São Paulo, também planeja investir em uma fábrica própria conforme a demanda aumente nos próximos anos.

Ovos de galinhas sem gaiola

O GPA, dono de Extra, Pão de Açúcar e Compre Bem, registrou alta de 30,2% nas vendas de ovos de galinhas criadas sem gaiolas em 2021. Nas marcas próprias do grupo, o aumento foi de 40,2%, superando a meta de 36%. A companhia tem 17 fornecedores de ovos desse tipo de criação, sendo que quase 90% deles são pequenos e médios produtores. Até 2025, o GPA pretende ter todos os ovos que comercializa em marcas próprias vindos de galinhas livres de gaiolas, reforçando compromisso pelo bem-estar animal assumido em 2017. Depois, quer estender essa mesma regra a todos os ovos que comercializar até o ano de 2028.

Gringo, app de serviços para motoristas, chega ao RJ

O Gringo, aplicativo que reúne serviços diversos para motoristas, está chegando ao Estado do Rio. Criada em 2020, a start-up atende seus serviços através em São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná, somando cinco milhões de usuários.

— Começamos nossos testes no Rio de Janeiro no início deste ano e registramos um crescimento de 50% por mês na base de motoristas até aqui, já superando 150 mil clientes no app — conta Rodrigo Colmonero, CEO do Gringo.

No volante. Carvalho, Colmonero e Dutra miram em expansão

A estimativa, diz ele, é superar um milhão de clientes fluminenses até o fim de 2022, consolidando a operação em Sul e Sudeste e chegando ao Centro-Oeste e ao Nordeste.

Além de Colmonero, o app tem os empresários Caique Carvalho e Juliano Dutra, um dos fundadores do iFood, como sócios.

A expansão das operações no país, incluindo a chegada ao Rio de Janeiro, está sendo financiada pelo aporte de R$ 190 milhões recebido pela empresa no último mês de março.

O Gringo tem 150 funcionários espalhados por 15 estados do país em operação inteiramente remota. Em 2022 já foram feitas 50 contratações, havendo 15 vagas em aberto no momento.

O app ajuda o usuário a monitorar multas de trânsito e a pontuação na carteira de habilitação, fazer pagamentos de taxas e tributos, como licenciamento de veículo e IPVA. Permite ainda contratar serviços como seguro e refinanciamento e disponibiliza informações sobre legislação, Tabela Fipe e outras.

Fintech quer multiplicar crédito a PMEs

A Money Money Invest, plataforma que conecta investidores a micro, pequenos e médios negócios que precisam de empréstimo para capital de giro, projeta quintuplicar sua oferta de crédito este ano para R$ 100 milhões. Deste total, 30% terão origem em *funding*, vindos de investidores pessoa física. O restante virá de empresas de gestão de ativos (asset managements).

Negócios interessados em tomar crédito podem solicitar de R$ 50 mil a R$ 500 mil, com taxa de juros que variam de 1,44% a 3,19% ao mês e prazo de pagamento de seis a 24 meses. Já o investidor pode fazer aportes a partir de R$ 500 num menu de negócios, com rentabilidade anual bruta de 15% a 33%.

Marcos Travassos, CEO da Money Money Invest, explica que o lastro dos investimentos são empréstimos feitos para as PMEs, em até 24 parcelas, com o investidor recebendo seu resgate no mesmo fluxo de pagamento do crédito tomado pelo negócio.

"A nossa expectativa é ter, ao fim deste ano, 700 empresas financiadas e cerca de mil investidores ativos", diz ele.

Arquitetura da Serra ao mar

Fundada em 2010 em Petrópolis pelo engenheiro Michael Leite, a Aberdeen Engenharia chega ao Rio de Janeiro de olho no mercado de construções de alto padrão. A expectativa é de um aumento de 50% nas receitas. A meta é chegar a 60 obras simultaneamente nas duas cidades. Para crescer, a companhia investe em modelo de gestão controlada, com time próprio de arquitetos e engenheiros. Há ainda um programa de formação de colaboradores, com treinamentos de técnicas de obras e gestão de qualidade. "Através desse modelo, conseguimos atingir o melhor custo-benefício para os clientes", explica Leite.

Qualcomm busca start-up voltadas para o metaverso

Empresa vai destinar US$ 100 milhões a novas soluções

A americana Qualcomm aposta suas fichas no Brasil para buscar start-ups da área de tecnologia que desenvolvem aplicações inéditas para o metaverso por meio de realidade aumentada. A iniciativa integra plataforma que vai destinar US$ 100 milhões globalmente para impulsionar novos desenvolvedores. A empresa listou as cinco áreas mais promissoras no Brasil e que serão alvo do programa. "O país terá muita procura e vai se destacar no mundo, pois os desenvolvedores brasileiros, além da característica técnica, têm ainda o lado criativo, que chama a atenção das grandes empresas globais", explica José Palazzi, diretor sênior de Vendas da empresa.

Saúde e bem-estar. O desafio é criar soluções em exercícios físicos com o uso de óculos conectados. "Muitas pessoas gostam de correr na rua sempre acompanhadas. Imagina uma solução de realidade aumentada que coloque outras pessoas na sua frente", exemplifica ele.

Jogos. A ideia é permitir que pessoas consigam jogar na nuvem em diferentes partes do mundo, em tempo real e com baixa latência, e com experiências imersivas de som.

Moda e consumo. Imagine apontar o celular ou óculos virtuais para o canto da sala e ver o sofá à venda na loja ou mirar no pé e ver como fica o sapato vendido no site.

Entretenimento. Mesmo em casa, as pessoas poderão ter experiências imersivas e interativas com óculos virtuais ao assistir a shows ou jogos.

Educação. Soluções com reconhecimento facial permitirão entender os gestos das mãos sem o uso de sensores nem luvas.

NA PRÁTICA

Casa Bauducco aposta em crescimento e opções salgadas

A Casa Bauducco completa dez anos com projeto de crescimento. A meta é pular das atuais 115 para 500 lojas nos próximos cinco anos. Para isso, a companhia investe em diferentes formatos de franquias. Além de espaços para lojas tradicionais e quiosques, há TukTuks e carrinhos volantes. Segundo Paulo Cardamone, diretor da empresa, a ideia é ter opções para todos os investidores. "Os preços das lojas oscilam de R$ 180 mil a R$ 600 mil", diz. A ampliação vem com reforço do cardápio. Uma das estratégias é ir além da combinação café e fatia de panetone doce. Por isso, a companhia investe em menu de almoço com massas, além de pão de queijo e panetones salgados como nos sabores calabresa, quatro queijos e presunto.

Glauce Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaela Ribas
E-mail: **pme@oglobo.com.br**

INDICADORES

IBOVESPA ▼ -2,73% no dia | +3,22% em maio

DÓLAR

	Compra	Venda
Comercial (Ptax)	5,1027	5,1033
Turismo esp. (BB)	4,96	5,25
Turismo esp. (Bradesco)	[illegible]	5,30

EURO

	Compra	Venda
Comercial (Ptax)	5,3236	5,3263
Turismo esp. (BB)	5,15	5,48
Turismo esp. (Bradesco)	[illegible]	5,52

OUTRAS MOEDAS

	Venda
Libra esterlina	6,2003
Franco suíço	5,1781
Iene japonês	0,0380
Peso argentino	0,0418
Peso chileno	0,0059
Yuan chinês	0,7673

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas no site www.bcb.gov.br

ÍNDICES

IPCA-IBGE	(Número-índice)	Mês	Ano	12 meses
Maio	6412,83	0,47%	4,78%	11,73%
Abril	6382,83	1,06%	4,29%	12,13%

IGP-M (FGV)	(Número-índice)	Mês	Ano	12 meses
Maio	1101,953	0,52%	7,54%	10,72%
Abril	1171,800	1,41%	6,98%	14,66%

IGP-DI (FGV)	(Número-índice)	Mês	Ano	12 meses
Maio	1166,542	0,69%	7,17%	10,68%
Abril	1401,140	0,41%	6,44%	13,53%

POUPANÇA

Até 3/5/2012	
08/07	0,6509%
09/07	0,6520%
10/07	0,6260%

A partir de 4/5/2012	
07/07	0,6497%
08/07	0,6509%
09/07	0,6620%
10/07	0,6260%

TR

04/06	0,0226%
05/06	0,1169%
06/06	0,1455%
07/06	0,1484%
08/06	0,1507%
09/06	0,1512%
10/06	0,1254%
SELIC	12,75%

UFIR/RJ Junho R$ 4,0915

UFIR (extinta) Junho R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada unif vale 25,08 ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de unifs por 25,08 e depois pelo último valor da ufir (R$ 1,0641). (1 Unif = 44,2655 ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Junho de 2022

Base de cálculo (R$)	Alíquota	Parcela a deduzir
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A segunda parcela do IRPF 2022 que vence em 30 de junho, tem correção de [illegible]

INSS

Junho de 2022

Trabalhador assalariado

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 28 do regulamento da Organização de Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,40 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	Nacional	RJ*
Junho	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

*Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBrX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TR: www.anbima.com.br www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO: www.anbima.com.br Clicar em "Fundos de investimento"

IDTF: www.fenaseg.org.br Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em "IDTF". Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br IBGE: www.ibge.gov.br Anbima: www.anbima.com.br

Temor de juro maior nos EUA derruba mercados

No Brasil, Ibovespa zera ganhos no ano e entra no terreno negativo, e dólar vai a R$ 5,11. Em Nova York, índice S&P cai 3,9%, e Nasdaq recua 4,7%, com analistas já projetando alta de 0,75 ponto pelo BC americano amanhã

LETYCIA CARDOSO*

O temor de uma alta mais forte dos juros nos Estados Unidos pesou ontem nos mercados globais. O Ibovespa, índice de referência da B3, teve seu sétimo pregão consecutivo de queda, com desvalorização de 2,73%, aos 102.598 pontos — cada vez mais perto da mínima do ano, de 101.005 pontos. Além disso, o Ibovespa zerou os ganhos no ano, ficando em terreno negativo, com perda acumulada de 2,12%.

Já o dólar comercial fechou em alta de 2,56%, cotado a R$ 5,1146. Na máxima, a moeda chegou a ser negociada a R$ 5,1374.

Em Nova York, o índice Dow Jones recuou 2,8%, enquanto o S&P 500, mais amplo, caiu 3,9%. A Bolsa eletrônica Nasdaq sofreu um tombo de 4,7%.

Foco de atenção. A sede do Federal Reserve, em Washington: as medidas que o BC americano tomar terão repercussão global, e há quem tema uma recessão

RECESSÃO NO RADAR

Analistas de mercado temem que, para controlar a maior inflação em 40 anos — em maio, o índice em 12 meses atingiu 8,6% —, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) tenha de elevar rapidamente os juros, o que poderia jogar os EUA em uma recessão. Isso teria efeitos na economia global.

O Fed anuncia amanhã sua decisão sobre os juros, e já há quem projete uma alta de 0,75 ponto percentual, o que não ocorre desde 1994, como os bancos Goldman Sachs e JPMorgan. Os juros americanos estão hoje no intervalo entre 0,75% e 1%.

No mês passado, o presidente do Fed, Jerome Powell, em entrevista coletiva após a reunião, projetou que não seriam necessários os aumentos acima de 0,50 ponto percentual. Mas o dado de inflação, divulgado na última sexta-feira, preocupou o mercado.

Em entrevista ontem à rede CNN, o ex-presidente do Fed Ben Bernanke disse achar possível uma recessão nos EUA. Mas ressaltou ter confiança em Powell.

— Economistas são péssimos em prever recessões, mas acho que o Fed tem uma chance razoável de alcançar o que Powell chama de aterrissagem suave, sem recessão ou uma recessão muito leve para reduzir a inflação.

Juros maiores nos EUA atraem investidores para papéis mais seguros, como os títulos do Tesouro americano, os Treasuries. O rendimento destes atingiu ontem 3,4%, maior patamar desde 2011.

— As coisas vão ficar mais feias — disse à Bloomberg Victoria Greene, diretora de investimentos da gestora G Squared Private Wealth. — Vai ser muito difícil os mercados acionários subirem quando o Fed colocar uma pressão de alta. Eles não podem colocar um freio na inflação sem colocar um freio na economia. É engraçado ainda haver quem negue uma recessão.

AÉREAS E TURISMO PERDEM

No Ibovespa, empresas ligadas ao setor de turismo registraram as maiores perdas. A Gol teve o pior desempenho do índice, com tombo de 14,46%, a R$ 9,94. Depois veio a CVC, com queda de 11,72%, a R$ 8,21. A Azul perdeu 10,92%, a R$ 13,70.

Segundo Bruno Komura, da Ouro Preto Investimentos, o mercado considera que essas empresas têm o caixa muito pressionado devido aos elevados preços dos combustíveis.

— A alta do custo do petróleo deve continuar a pressionar o custo das aéreas. Hoje, os combustíveis já representam cerca de 50% das despesas.

Além disso, diz Komura, há o contexto de inflação e juros em alta, o que pode provocar uma desaceleração global e reduzir a demanda por viagens. Pesa ainda o surgimento de novos casos de Covid na Ásia, com o temor de uma nova onda da doença, com mais *lockdowns*.

— A sensação que vem tomando conta dos agentes é de um eventual período recessivo à frente, com inflação muito elevada, o que seria muito ruim em um momento de recuperação pós-pandemia — avalia Alexandre Espírito Santo, economista-chefe da corretora Órama.

QUEDAS EM ÁSIA E EUROPA

As empresas de varejo também registraram perdas significativas. Como elas dependem de crédito para expandir, sofrem quando os juros sobem — e amanhã, além do Fed, o Banco Central brasileiro também anuncia a nova taxa de juros, hoje em 12,75%. As ações da Via perderam 9,89%, as das Americanas caíram 8,74%, e os papéis do Magazine Luiza se desvalorizaram em 7,93%.

Nem as empresas ligadas a *commodities* escaparam. Apesar de o barril do petróleo tipo Brent ter fechado em alta de 0,21%, a US$ 122,27, as ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras caíram 1,52%, a R$ 32,41, e as preferenciais (PN, sem voto) recuaram 1,28%, a R$ 29,27.

Na Ásia, a Bolsa de Tóquio perdeu 3,01%, e o iene registrou a menor cotação frente ao dólar desde 1998. Hong Kong perdeu 3,07%. Na Europa, Londres teve queda de 1,53%, enquanto Frankfurt e Paris caíram 2,43% e 2,67%, respectivamente. (*Com Bloomberg News)

Na estreia, ações da Eletrobras fecham em queda

Em dia negativo na Bolsa, papéis ON recuam 2,2%, e os PN caem 0,81%. Analistas, porém, veem boas perspectivas a longo prazo

No dia em que os novos papéis da Eletrobras começaram a ser negociados na Bolsa, as ações ordinárias (ON, com direito a voto) encerraram com queda de 2,20%, a R$ 40,10. Já as preferenciais (PN, sem voto), que têm maior liquidez, caíram menos: 0,81%, a R$ 39,38.

Em Nova York, o American Depositary Receipt (ADR, que são recibos de ações) EBR, que corresponde ao papel ON, perdeu 4,50%. Já o EBRb (correspondente ao PN) teve queda de 3,69%.

Para Vicente Koki, analista do setor de energia da Mirae Asset, o resultado não significa uma rejeição aos papéis da Eletrobras, e sim um "comportamento em grupo em meio a um dia negativo para a renda variável".

— O mercado foi muito ruim para todas as ações. Acredito que há boas expectativas para a empresa no longo prazo.

Eletrobras. Para analistas, é preciso esperar formação do conselho consultivo

Bruno Komura, da Ouro Preto Investimentos, também avalia que o resultado tem a ver com a conjuntura. Ele afirma que grande parte do movimento de venda dos ativos da Eletrobras já ocorreu.

— Quando a oferta fechou em R$ 42, isso acabou expulsando investidores ainda importantes, que não aceitaram pagar, como, por exemplo, o fundo de pensão canadense CPPIB e o fundo soberano de Cingapura, GIC. Agora, precisamos esperar a formação de um bom conselho diretivo para que o ativo volte a ganhar — explica Komura.

A etapa de liquidação está programada para ocorrer hoje, quando o dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) investido por trabalhadores deve aparecer na conta da instituição escolhida para a aplicação. Além disso, um lote extra de papéis deve ser ofertado nos próximos dias, o que vai aumentar o montante movimentado. (*Letycia Cardoso*)

Bitcoin recua 17% com crise em plataforma

Celsius Network, que oferece empréstimos em criptoativos, suspende operações e arrasta moedas

DA BLOOMBERG NEWS

Queda. Desde novembro, quando atingiu nível recorde, o Bitcoin já perdeu 67%

A Celsius Network, uma empresa que oferece empréstimos e outras operações financeiras com criptoativos, interrompeu no fim da noite de domingo os saques e transferências na sua plataforma, o que derrubou o mercado de criptomoedas ontem.

O Bitcoin chegou a cair 17%, a US$ 22.603, no seu menor patamar desde dezembro de 2020. Por volta das 19h, a mais conhecida criptomoeda era negociada a US$ 23.028, queda de 15,84%.

Outras moedas também tiveram fortes quedas. A Ether perdeu 21%, atingindo seu menor nível desde janeiro de 2021. A Avalanche caiu 20%, a Solana, 19%, e a Dogecoin, 21%.

O valor de mercado de todos os criptoativos, que chegou a US$ 3 trilhões em novembro, agora é de quase um terço disso. Na manhã de ontem, segundo levantamento da CoinGecko, ficou abaixo de US$ 1 trilhão.

A Binance, maior plataforma de transações de moedas digitais, suspendeu temporariamente os saques em Bitcoin nas suas redes, devido a um pico de pedidos de resgates que provocou volatilidade nos custos de transação. Outras plataformas não apresentaram problemas. No início da noite, a Binance retomou as negociações.

O mercado de criptomoedas vem enfrentando forte volatilidade nas últimas semanas, refletindo o aumento na taxa básica de juros nos Estados Unidos e também o colapso de alguns ativos do setor, como as *stablecoins* digitais (isto é, que não são lastreadas em ativos reais) Terra e Luna.

A Celsius remunera os clientes que depositam seus criptoativos na plataforma. Esses recursos são usados como garantia para que a Celsius financie outros projetos de criptoativos. A plataforma é uma das maiores nesse tipo de investimento, conhecido como produtos de "rendimento digital". E oferecia retornos de até 17%.

Em seu site, a empresa afirmava que seu token CEL garantia "retornos financeiros reais", incluindo um ganho extra de até 30% semanal. No domingo, o CEL caiu mais de 50%.

'AS COISAS PODEM PIORAR'

A Celsius anunciou a suspensão das operações no domingo à noite. Por vários dias, seu diretor executivo, Alex Mashinsky, rebateu rumores de que isso poderia ocorrer. Segundo a empresa, a medida foi adotada para que a Celsius fique em "posição melhor para honrar, ao longo do tempo, suas obrigações."

Operadores avaliam que a situação da Celsius pode se agravar se o mercado de cripto continuar em queda. Um empréstimo de mais de US$ 278 milhões registrado na plataforma MakerDAO consta como tendo sido feito pela Celsius, segundo a empresa de dados Block Analitica. Se o Bitcoin ficar abaixo de US$ 22.534,89, o empréstimo terá de ser liquidado, o que aumentará a pressão no mercado, segundo a Block Analitica.

— Não estamos vendo os fundamentos para que haja uma estabilização ou recuperação — disse Steven McClurg, cofundador e diretor de Informações da gestora de fundos cripto Valkyrie Investments. — As coisas podem piorar, e provavelmente vão, antes que haja uma melhora.

Para Mike Novogratz, fundador e diretor executivo da gestora Galaxy Digital Holdings, as criptomoedas estão perto de um piso. Desde novembro do ano passado, quando atingiram cotações recordes, o Bitcoin já perdeu 67%, enquanto a Ether desabou 74%.

NA WEB
EFEITOS DA GUERRA
Ucrânia perdeu 25% de terras cultiváveis
Governo adverte que próxima colheita pode ser até 40% menor do que em anos anteriores

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

POLINDO A IMAGEM

Ao receber refugiados vetados no Reino Unido, Ruanda busca apoio internacional

GABRIEL MORAIS
gabriel.morais@oglobo.com.br

A Justiça do Reino Unido, rejeitando dois recursos urgentes ontem, deu sinal verde para o governo de Boris Johnson pôr em prática seu polêmico plano de enviar imigrantes ilegais solicitantes de asilo com passagem só de ida para Ruanda. O primeiro voo está previsto para sair hoje com oito expulsos. A medida e vendida por Londres como forma de combater a chegada de imigrantes ilegais e deter um sistema em que muitos arriscam a vida ao atravessar o Canal da Mancha. Mas por que Ruanda, um pequeno país na África Oriental a 7 mil km do Reino Unido e com um território já densamente populoso, aceitou fazer parte desse acordo?

O valor do acordo, de £ 120 milhões (R$ 738 milhões), já é um atrativo e tanto para Ruanda. Mas o movimento pode ter mais a ver com a construção da imagem de Kigali no exterior e no apoio internacional que seu governo mira do que com o cheque de Londres.

GENOCÍDIO EM 1994

No Brasil, o país africano talvez seja mais conhecido pelo filme "Hotel Ruanda", que retrata o genocídio de 1994 no qual extremistas hutus massacraram cerca de 800 mil membros da minoria tutsi e hutus moderados. Um dos líderes que puseram fim ao banho de sangue foi Paul Kagame, o atual presidente do país, cargo que ocupa desde 2000.

Desde o fim do genocídio, Ruanda tem recebido apoio financeiro internacional, obtendo crescimento econômico, particularmente na capital, Kigali, além de ser referenciada por avanços sociais, como seu Parlamento, onde mais da metade das cadeiras é ocupada por mulheres.

Mas muitos se referem a Kagame como ditador. Isso ocorre porque ele faz parte de uma lista de líderes africanos que alteraram a Constituição para permanecer no poder, por vencer eleições manchadas por falta de transparência, por acusações de sufocar a oposição, inclusive com supostas execuções de rivais, e por abusos de direitos humanos.

Tentar polir a imagem de Ruanda dessas acusações é um possível combustível para Kagame buscar se aproximar do Reino Unido. Para Louis Gitinywa, advogado e analista baseado em Kigali, a motivação tem a ver com "prestígio".

— Kagame está ganhando um soft power em termos de estatuto diplomático — afirmou Gitinywa ao GLOBO. — Ele sempre ativará essa imagem de um líder africano muito dinâmico que sabe como resolver problemas mundiais.

DESAPROVAÇÃO E ELOGIOS

Há anos, Kagame — ele mesmo refugiado em Uganda quando criança — vem abrindo as portas do país para imigrantes. Em 2017, ofereceu-se a receber 30 mil africanos da Líbia. No geral, já foram 130 mil refugiados, principalmente da República Democrática do Congo e do Burundi.

Apesar de desaprovar o acordo e demonstrar preocupação com o risco de "danos graves e irreparáveis" aos enviados a Ruanda, a ONU já elogiou a sua "adoção de uma das políticas mais progressistas do mundo para apoiar a autossuficiência dos refugiados", "promovendo a inclusão financeira deles".

Porém, organizações humanitárias dizem que o acordo pode violar o compromisso do Reino Unido com a convenção da ONU de 1951 sobre refugiados. Ela exige que os requerentes de asilo sejam protegidos no país aonde chegam e que não podem ser enviados à força para áreas inseguras.

Em 2018, forças ruandesas mataram 12 refugiados congoleses durante um protesto contra cortes nos alimentos, e a polícia prendeu mais de 60 outros. Uma análise publicada em 2018 na Forced Migration Review, da Universidade de Oxford, constatou, apesar "da adoção de uma abordagem política relativamente progressista para apoiar a integração deles", que refugiados congoleses, mesmo tendo oficialmente o direito de trabalhar, têm significativamente menores chances de ficarem desempregados que locais.

Para rebater as críticas, Boris descreveu o governo de Ruanda como "um dos países mais seguros do mundo, reconhecido internacionalmente pela recepção e integração de imigrantes". Em 2021, porém, Londres instou autoridades a investigarem alegações de assassinatos extrajudiciais, supostos casos de tortura e desaparecimentos forçados.

A mudança ilustra um dos outros possíveis objetivos de Kagame com o acordo: ganhar apoio internacional em acusações de violações, inclusive caso resoluções contra o país sejam apresentadas no Conselho de Segurança da ONU.

— É uma forma de ganhar uma vantagem, especialmente tendo dois membros do Conselho apoiando Ruanda, particularmente em várias alegações contra abuso de direitos humanos — pontuou Gitinywa, referindo-se ao Reino Unido e à França, membros permanentes do conselho.

[illegible]

É difícil ter uma visão clara do que os ruandeses pensam, mas a chegada de mais refugiados pode gerar preocupações. O país tem uma taxa de desemprego de 16,5%, com cerca de 70% da população trabalhando com agricultura. Muitos apontam que apesar do desenvolvimento de Kigali, áreas mais periféricas não acompanharam o avanço.

Entre alguns ruandeses, uma opinião que emerge é a expressa pelo jornalista Vincent Gasana na Africa Report: "Como um povo que já foi o maior contribuinte de refugiados do mundo, é um artigo de fé que Ruanda sempre acolherá quem precisa de refúgio."

Enquanto uns apontam os interesses de Kagame por trás do acordo e outros aplaudem a recepção dos necessitados, há muitos que também veem o episódio como "uma manifestação de neocolonialismo".

— Os países ocidentais ricos tendem a escapar de suas obrigações sob o direito internacional às custas dos países pobres — apontou Gitinywa. — Eles deveriam trabalhar em como lidar com os fatores de pressão que levam essas pessoas a fugirem de suas casas.

Indignação. Manifestantes seguram cartazes e marcham em direção ao centro de remoção de imigrantes Brook House, em Londres, para protestar contra a deportação de refugiados para Ruanda

Londres apresenta projeto para modificar acordo pós-Brexit

Iniciativa unilateral de Boris é 'prejudicial' e viola a lei internacional, diz UE

LONDRES

O governo britânico apresentou formalmente ontem seu projeto de lei para modificar unilateralmente o Protocolo da Irlanda do Norte, uma das partes mais espinhosas da ruptura com a União Europeia (UE), concluída no ano passado. Se, para o premier Boris Johnson, trata-se de mudanças "relativamente triviais", os europeus ameaçam represálias às medidas "prejudiciais", que afirmam violarem a lei internacional.

Diante de um complicado pós-Brexit, cujos impactos são drásticos para a economia britânica, o governo de Boris que há uma semana sobreviveu a um voto de desconfiança em seu próprio Partido Conservador planeja eliminar elementos centrais do mecanismo norte-irlandês. A legislação, se aprovada, poria fim ao papel do Tribunal de Justiça da UE para a resolução de conflitos e ao controle europeu sobre os subsídios estatais e certos impostos na província.

O pacto também iria na contramão do acordo do Brexit ao isentar bens britânicos de passarem por controles alfandegários se forem ficar em território norte-irlandês. Outro aspecto problemático, segundo Bruxelas, é que a proposta daria a Boris poderes significativos para alterar praticamente o texto inteiro da legislação.

São algumas das mesmas cláusulas que, por meses, barraram um acordo para a separação e custaram o cargo da então premier britânica Theresa May, antecessora de Boris, em 2019. O atual premier só conseguiu firmar o divórcio, aprovado em referendo em 2016, devido ao meio-termo sobre a questão irlandesa.

Pelo Acordo da Sexta-Feira Santa, que em 1998 pôs fim a três décadas de um sangrento conflito entre católicos pró-Dublin e protestantes pró-Londres, não se pode erguer uma fronteira entre as Irlandas. A ligação entre a Irlanda do Norte, província britânica, e a República da Irlanda, membro da UE, no entanto, é a única ligação terrestre entre o país de Boris Johnson e o mercado comum europeu.

A questão tornou-se um problema quando controles alfandegários se tornaram necessários com o fim do livre-comércio com a UE. Após meses de debate, o acordo foi de que a economia norte-irlandesa continuaria alinhada a algumas regras europeias, apesar de fazer parte da União Aduaneira britânica. Logo, haveria um controle alfandegário e de normas dos produtos comercializados entre o Reino Unido e a província no Mar da Irlanda, que separa as duas ilhas.

OPOSIÇÃO NO PRÓPRIO PARTIDO

Pela proposta de lei de Boris, produtos comercializados entre as outras partes do Reino Unido e a Irlanda do Norte passariam por uma "zona verde", sem checagens, enquanto produtos que iriam diretamente para a Irlanda passariam por uma "zona vermelha", com controles. A lei também criaria um regime regulatório duplo, permitindo que produtos vindos do território britânico estejam de acordo com os padrões de Londres, e não de Bruxelas.

— Preferimos uma solução negociada, mas a UE deve estar disposta a mudar o protocolo — disse a ministra britânica das Relações Exteriores, Liz Truss, insistindo na necessidade de "restaurar a estabilidade política" na Irlanda do Norte.

Não está claro, porém, quando ou se Boris conseguirá aprovar a legislação. Documentos que circulam entre parlamentares do seu partido acusam a medida de "violar a lei internacional". O momento político para o premier também não é dos melhores.

‘Trump estava desconectado da realidade’, diz ex-secretário

Comissão da Câmara dos EUA indica que republicanos apoiaram acusações de fraude mesmo sabendo serem irreais

A comissão independente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos que investiga o ataque ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, pôs o impacto da retórica falsa de fraude eleitoral do então presidente Donald Trump sob os holofotes ontem. Na segunda audiência pública sobre a invasão por partidários do então presidente, os parlamentares desmascararam a chamada "Grande Mentira" trumpiana: os republicanos sabiam que as teorias da conspiração não tinham qualquer embasamento na verdade, mas mesmo assim continuaram a promovê-las na tentativa de subverter a escolha popular que deu a vitória nas urnas ao democrata Joe Biden.

— Pensei: "Se ele [Trump] realmente crê nessas coisas, está desconectado da realidade" — disse o então secretário de Justiça, William Barr, sobre a retórica de Trump. — Quando eu ia lá e dizia como essas alegações eram loucas, nunca houve interesse no que os fatos realmente eram.

Ao contrário da primeira sessão, em que os deputados traçaram um esboço do que estava por vir, a comissão de sete deputados democratas e dois republicanos esmiuçou como houve uma disputa de poder na equipe republicana sobre qual caminho seguir. A alta cúpula republicana, segundo o diretor da campanha, Bill Stepien, dividia-se em dois: a "equipe louca" e a "equipe normal".

GENRO TAMBÉM SE DISTANCIA

A disputa foi vencida pelo segundo grupo, encabeçado por Rudolph Giuliani, advogado pessoal do presidente e ex-prefeito nova-iorquino. O ex-conselheiro Jason Miller, que falou em vídeo gravado, afirmou ter dito a Trump que não deveriam declarar vitória até que o resultado da apuração ficasse mais claro — em vários estados-chave, a disputa estava apertada e era cedo demais para cravar o vencedor. Além do ex-prefeito, de Miller e do ex-presidente estavam presentes o conselheiro Justin Clark, o chefe de Gabinete, Mark Meadows, e Stepien.

— Houve sugestões, acredito que do prefeito Giuliani, para declarar vitória e dizer que havíamos ganhado de cara — disse Stepien, em vídeo gravado. — Era cedo demais para fazer algo assim. Os votos ainda estavam sendo contados. Lembro de dizer isso (...), mas o presidente discordou. Não lembro das palavras exatas, mas ele disse que eu estava errado e que iriam em uma direção diferente.

Segundo Stepien, outro integrante do "grupo normal" era Jared Kushner, o genro de Trump. Em depoimento gravado, Kushner afirmou que era contra a estratégia de Giuliani, a quem disse que "teria seguido um caminho diferente". Já Ivanka Trump depôs que "não tinha opinião clara" sobre o que o pai deveria dizer na noite da eleição nem sobre suas chances eleitorais.

Em depoimento ao vivo, Chris Stirewalt, ex-editor de política do canal conservador Fox News, afirmou ter orgulho de a emissora ter declarado a vitória de Biden no Arizona antes das concorrentes, quando a margem entre os candidatos era pequena. A decisão rendeu críticas ferrenhas republicanas e fez com que o canal perdesse audiência nas semanas e meses seguintes.

A "Grande Mentira" O ex-editor de política da rede conservadora Fox News Chris Stirewalt fala diante da comissão que investiga a invasão do Capitólio

Segundo Stirewalt, a campanha de Trump "deixara claro que tentaria tirar proveito da miragem vermelha". Ele referia-se a um fenômeno que se acentuou em 2020: já se sabia desde antes do pleito que os primeiros votos a serem contabilizados favoreceriam os republicanos, pois a adesão democrata ao voto pelo correio, que demora mais para ser contado, foi grande em meio à pandemia. Logo, viradas no placar não surpreenderiam nas disputas mais concorridas.

— Quando você monta um quebra-cabeça, não importa qual peça você põe primeiro. A imagem final será a mesma — disse ele.

Se no privado parte da cúpula republicana questionou a estratégia falsa de fraude, em público, no entanto, nada fizeram para freá-la. Barr, por exemplo, apareceu em vídeo afirmando que a retórica falsa do presidente foi uma das razões que o levaram a pedir demissão em dezembro de 2020, caracterizando-a como "desserviço" para o país. Mas quando abandonou o cargo fazia elogios ao então presidente.

ESTRATÉGIA 'LOUCA'

O Departamento de Justiça, disse Barr, recebeu uma "avalanche" de alegações de fraude nos meses após a eleição. Ele disse ter questionado como "idiotas" e "sem qualquer embasamento na realidade" as alegações de que as urnas eletrônicas da empresa Dominion Voting teriam mudado cédulas eleitorais para prejudicar os republicanos.

Tal qual Barr, o advogado da campanha, Eric Herschmann, também disse nunca ter visto quaisquer evidências de que seriam verdade, chamando a estratégia de Trump e Giuliani de "louca".

Encerrando a sessão, a comissão indicou que não houve apenas a Grande Mentira, mas também uma "grande fraude". Em vídeo, mostraram como Trump e aliados usaram as alegações de fraude para promover o Fundo de Defesa Eleitoral, que teria arrecadado cerca de US$ 100 milhões apenas na primeira semana após o pleito.

As investigações, contudo, indicaram que o fundo nunca existiu e que o dinheiro foi enviado a um comitê de ação política criado nove dias após a eleição. Cerca de US$ 1 milhão foram encaminhados a uma organização de caridade comandada por Meadows, quantia similar à entregue a um grupo político composto por vários ex-integrantes do governo, como Stephen Miller, responsável pela política de imigração de Trump.

— Encontramos evidências de que a campanha de Trump e seus representantes enganaram doadores sobre para onde seu dinheiro iria e para que seria usado — disse a deputada Zoe Lofgren, democrata da Califórnia. — Não apenas houve uma "Grande Mentira", mas também uma grande fraude.

Agressão a mulheres expõe ação de gangues na China

Episódio em restaurante no sábado chocou o país e pôs a nu atuação de criminosos que muitas vezes têm beneplácito de autoridades

MARCELO NINIO
marcelo.ninio@oglobo.com.br
PEQUIM

A brutal agressão a um grupo de mulheres no sábado em um restaurante de Tangshan, na província de Hebei, causou comoção nacional e voltou a chamar a atenção para a violência de gênero na China. Além da vulnerabilidade das mulheres à violência masculina, o incidente revela a ponta de um submundo de gangues que não parecia possível num país onde o controle do Estado é intenso e onipresente. Compartilhadas em massa nas redes sociais, as imagens captadas por câmeras de segurança mostram a agonia das mulheres sendo espancadas por um bando de homens parrudos sob o olhar passivo de outros homens, em mais um episódio de violência desse tipo no país.

Embora o movimento feminista na China seja visto com desconfiança pelo Estado, a pressão das ativistas obteve avanços, incluindo a primeira revisão em 20 anos da lei de proteção aos direitos da mulher. Na prática, porém, não é segredo que para muitas chinesas os avanços ainda estão só no papel. Mas, o incidente de Tangshan, ficou exposta uma faceta menos conhecida da sociedade chinesa: a ação de gangues. Os nove homens presos por envolvimento nos ataques são suspeitos de pertencer a uma quadrilha local.

A repercussão do caso deflagrou relatos de vítimas de extorsão, violência, fraude e outros delitos cometidos por máfias da cidade. Deixando de lado o medo, várias foram às redes sociais para contar os abusos sofridos. Num dos mais compartilhados, uma cantora contou num vídeo que foi detida em 23 de maio por uma gangue por mais de 16 horas no bar onde se apresenta. Ela foi agredida e forçada a assinar uma promissória. A cantora escapou e prestou queixa, mas a polícia não foi atrás dos acusados, segundo ela.

Sem intervenção. Mulheres são derrubadas, na sequência da agressão iniciada dentro do restaurante em Tangshan

ACORRENTADA PELO MARIDO

Com o barulho causado pelo ataque no restaurante, a imprensa estatal também deu destaque ao caso, e as autoridades anunciaram uma campanha batizada de "tempestade" para desbaratar as gangues de Tangshan. Ativistas protestaram contra o foco dado à ação das gangues, para elas destinado a desviar a atenção da violência contra as mulheres.

Mas nas redes sociais o tema continuou em alta, numa rara exceção feita pela censura, incluindo técnicas de autodefesa para meninas. Entre os exemplos de abuso recentes, um dos que mais chocaram o país ocorreu no início do ano, quando o vídeo de uma mulher acorrentada numa área rural teve 1,9 bilhão de cliques. O marido foi preso.

Cidade costeira a 150km de Pequim, Tangshan é descrita na imprensa estatal como um "milagre" por ter se recuperado de um devastador terremoto em 1976 que deixou 240 mil mortos para se tornar "o berço da indústria moderna" da China. Mas recentemente a cidade de 8 milhões de habitantes ganhou má fama pelos abusos de poder ligados à política de Covid zero. Um fazendeiro foi submetido à humilhação pública ao romper o protocolo para capinar sua própria terra. Moradores tiveram que entregar as chaves de casa após serem trancados em lockdown. A revolta se espalhou pelas redes.

REPRESSÃO TERCEIRIZADA

Medidas extremas como essas muitas vezes são entregues pelo Estado a gângsteres, que em várias cidades mantêm relações funcionais com as autoridades para manter a ordem, seja com intimidação ou persuasão. Essa é a conclusão de Lynette Ong, especialista em China da Universidade de Toronto, em uma longa pesquisa sobre o tema que resultou num livro que acaba de ser lançado, "Outsourcing Repression" (terceirizando a repressão). Em conversa com jornalistas baseados em Pequim, ela contou que quando começou sua pesquisa, em 2011, muitos estudiosos duvidaram de que em um país com tamanho controle estatal as gangues pudessem ter um papel tão ativo, e, de certa forma, estatizado.

Segundo Ong, membros de gangues são pagos para executar tarefas que exigem repressão com rapidez, como a desapropriação de terras e, mais recentemente, a implementação da rigorosa política de Covid zero. Quando o presidente Xi Jinping assumiu o poder, em 2012, as gangues foram apontadas por ele como um dos males a serem combatidos. Mas, na prática, o governo central em geral faz vista grossa, diz ela, contanto que as metas sejam atingidas e a situação não saia do controle.

A terceirização da ordem pública funciona na base da repressão exercida por gangues, mas também por meio de persuasão a cargo de "mediadores" sociais, gente das comunidades que sabe bem como criar e resolver conflitos, explica. A gestão pública na China tem uma fórmula difícil de decifrar, mas é muito menos monolítica do que muitos pensam, pragmática para o bem e para o mal. Ela inclui coação, recompensas e também representatividade, em forma de consultas ao público.

[illegible]

Repressão é o último recurso desejável, segundo Ong, porque o governo sabe que ela cria resistência. Nos últimos anos, métodos mais brandos têm se mostrado eficazes, e a persuasão tornou-se mais frequente que a repressão. A ideia é dar a impressão de que os conflitos são resolvidos na sociedade, mas na verdade o Estado está por trás de tudo, diz ela.

Não há evidências de que os agressores das mulheres no restaurante em Tangshan tenham qualquer ligação com o Estado. Mas nas denúncias que emergiram após o incidente sobre a ação das máfias, fica claro que a leniência da polícia não contribuiu para dirimir a suspeita de conluio.

Chile vai buscar 1.162 desaparecidos na ditadura

Quase 50 anos após o sangrento golpe militar que derrubou o esquerdista Salvador Allende, o presidente Boric põe em marcha plano para sanar uma das maiores dívidas da democracia chilena

ROCIO MONTES
do El País
SANTIAGO

Em 11 de setembro de 2023, completam-se 50 anos desde o golpe militar no Chile, que derrubou o presidente Salvador Allende e iniciou 17 anos de ditadura sangrenta de Augusto Pinochet. O atual presidente chileno, o esquerdista Gabriel Boric, em seu primeiro discurso à nação, em 1º de junho, mencionou a data que terá de liderar como chefe de Estado.

Além de refletir que "ainda há muitas dívidas que carregamos", apesar de o Chile ter realizado políticas inéditas no mundo na busca da verdade e na reparação às vítimas — como a Comissão Valech sobre prisão política e tortura — Boric anunciou que seu governo "continuará a procurar incansavelmente os desaparecidos por meio de um plano nacional de busca".

— Estamos comprometidos com a verdade e a justiça — disse Boric, que fez vários gestos em direção ao Governo de Unidade Popular de Allende e fez dos direitos humanos um dos emblemas fundamentais de seu mandato.

"Onde estão?" Parentes de desaparecidos participam de protesto em Santiago, em 1998, exigindo do governo saber de seu paradeiro: décadas de mobilização

SÓ 307 ENCONTRADOS

O plano será executado pelo Ministério da Justiça, chefiado pela ministra Marcela Ríos. Segundo dados elaborados pela Unidade do Programa de Direitos Humanos em conjunto com a Unidade de Direitos Humanos do Serviço Médico Legal, há 1.469 vítimas de desaparecimento forçado. Apenas 307 corpos ou restos de esqueletos foram identificados. Consequentemente, 1.162 pessoas ainda estão desaparecidas, quase meio século após o golpe.

Enquanto no mundo dos direitos humanos e nas famílias das vítimas há a convicção de que as Forças Armadas e os Carabineiros (a polícia militar) têm informações sobre seus destinos, as duas instituições negam. Em 2001, após uma mesa de diálogo que reuniu instituições militares, vítimas, igrejas e sociedade civil, os militares asseguraram que muitos dos desaparecidos haviam sido lançados ao mar, embora posteriormente se tenha constatado que parte dessa informação não era verdadeira.

DÚVIDAS SOBRE RESULTADOS

A psicóloga Elizabeth Lira, acadêmica da Universidade Alberto Hurtado e vencedora do Prêmio Nacional de Ciências Sociais 2017, lembra que os Estados têm a obrigação de procurar os desaparecidos, segundo um documento da ONU de 2019.

— O anúncio de Boric corresponde a cumprir acordos internacionais e as obrigações do Estado — explica a acadêmica, que teve papel relevante em instâncias de busca da verdade, como a mesa de diálogo de 1999-2000 e a Comissão Política de Prisão e Tortura, entre os anos de 2003-2005.

Lira diz que o documento da ONU que rege a busca de desaparecidos estabelece que "deve ser realizada sob a presunção de que estão vivos; respeitar a dignidade humana; ser regida por políticas públicas".

Para o advogado de direitos humanos Luciano Fouillioux, "Boric não tem motivos para não promover uma iniciativa desse tipo ou semelhante, como outros governos já fizeram no Chile a partir de 1990 (inclusive o do próprio Sebastián Piñera, da direita)".

— Outra coisa é que tenha resultados — analisa o advogado de direitos humanos, que representa a família do ex-presidente Eduardo Frei Montalva (1964-1970) no julgamento que tem o objetivo de esclarecer as circunstâncias de sua morte.

— O que ele [Boric] deveria ter em vista seria fazer um grande acordo com as próprias Forças Armadas, porque, talvez, encontre mais de uma surpresa: os comandos atuais são totalmente diferentes dos de 1973 — acrescenta Fouillioux sobre as possibilidades de entrega de informações sobre o destino dos desaparecidos.

Entre as propostas do Ministério da Justiça está a ampliação da campanha "Uma gota de sangue pela verdade e pela justiça", que se refere à coleta de amostras de sangue em todo o território para completar o banco de dados de registros genéticos. Pretende-se elaborar um diagnóstico sistematizado de toda a informação já recolhida que permita identificar as principais linhas de trabalho a desenvolver.

A Presidência também quer convocar uma mesa de trabalho que reúna os vários atores envolvidos e também fortalecer a Unidade do Programa de Direitos Humanos com mais profissionais multidisciplinares, assim como reforçar a Unidade de Direitos Humanos do Serviço Médico Legal.

Bachelet anuncia que não vai concorrer a 2º mandato na ONU

Alta comissária de Direitos Humanos, ela diz querer voltar ao Chile e à família

A alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, a chilena Michelle Bachelet, anunciou ontem, em Genebra, que não se candidatará ao segundo mandato. Ela avisou o secretário-geral da ONU, António Guterres, há dois meses sobre sua decisão.

— Como meu mandato de alta comissária chega ao fim, a 50ª sessão do Conselho será a última em que me expresso — disse a ex-presidente, 70 anos, ao Conselho de Direitos Humanos em Genebra. — Ele (António Guterres) queria que eu ficasse, mas já não sou jovem e após uma longa e rica carreira, quero voltar ao meu país, com minha família.

Guterres elogiou Bachelet e disse que ela "vivia e respirava os direitos humanos".

— Fez as coisas avançarem em um contexto político extremamente difícil.

"Estou triste de vê-la ir embora. Por sua história pessoal, defendia os direitos humanos como poucos", reagiu no Twitter a embaixadora alemã na ONU em Genebra, Katharina Stasch.

PRESSÕES POLÍTICAS

O cargo de alto comissário para os Direitos Humanos enfrenta fortes pressões políticas de muitos países. Apesar da possibilidade de dois mandatos, quase todos os antecessores de Bachelet evitaram ficar mais de um.

Primeira mulher a assumir a Presidência do Chile e vítima de torturas durante a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990), Bachelet foi nomeada alta comissária em 2018. Seu mandato acaba no fim de agosto.

— Continuem buscando o diálogo — afirmou ao Conselho. — É necessário estar preparado para ouvir o outro, entender seus pontos de vista e trabalhar ativamente para encontrar um consenso.

De saída. Bachelet no Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra

Recentemente, ela foi alvo de duras críticas por parte dos EUA e de ONGs como Human Rights Watch e Anistia Internacional, que a acusaram de ter uma posição muito tolerante diante das violações dos direitos humanos na China. A chilena foi criticada por não ter denunciado com mais firmeza os abusos durante sua recente visita ao país.

— Isto não tem nada a ver com a decisão de não tentar um segundo mandato — disse. — Sempre escuto as críticas, mas não é isso que me faz adotar certas posições.

Ontem, Bachelet explicou que primeiro vai compartilhar o relatório de sua viagem com as autoridades chinesas — como acontece com todos os países — antes da publicação. Ela reiterou que, nos encontros com as autoridades chinesas, falou sobre as violações dos direitos humanos.

Em 2019, após afirmar que o Brasil sofria de uma "redução do espaço democrático", Bachelet foi criticada pelo presidente Jair Bolsonaro, que a acusou, em rede social, de se intrometer em assuntos internos do Brasil e de investir "na agenda de direitos humanos (de bandidos), atacando nossos valorosos policiais civis e militares". Bolsonaro também defendeu o golpe no Chile, afirmando que o país não havia virado Cuba graças aos que depuseram a esquerda em 1973, "entre esses comunistas o seu pai brigadeiro à época".

O pai de Bachelet, Alberto Bachelet, morreu em 1974, vítima de tortura por permanecer leal ao governo do presidente socialista deposto, Salvador Allende.

Cuba diz que condenou 381 por atos antigoverno

Sentenças incluem penas de até 25 anos de prisão por acusações de sedição, sabotagem, desacato e desordem pública

Autoridades cubanas confirmaram ontem que 381 pessoas foram condenadas, em definitivo, por participação nos protestos de 11 e 12 de julho de 2021 na ilha, que foram os maiores atos contra o governo local em décadas. Uma pessoa morreu, dezenas ficaram feridas e mais de 1,3 mil foram presas inicialmente, sendo que centenas permanecem detidas até hoje.

De acordo com o comunicado da Procuradoria-Geral, os principais delitos registrados nos processos foram sabotagem, roubo com uso de força e violência, atentado, desacato, desordem pública e, em 36 casos, o crime de sedição, punido com até 25 anos de prisão.

No total, 297 pessoas "receberam sanções de privação de liberdade", enquanto outros 84 réus, incluindo 15 jovens com idades entre 16 e 18 anos, foram condenados a "outras penas alternativas que não implicam seu ingresso na prisão", como a prestação de trabalho correcional.

ESCASSEZ E PANDEMIA

Como as sentenças foram confirmadas pelo Tribunal Supremo de Cuba, elas se tornam definitivas, e não cabe mais recurso.

Os protestos de 11 e 12 de julho, os maiores desde a vitória da Revolução Cubana, em 1959, levaram milhares de pessoas às ruas para criticar o agravamento das condições socioeconômicas da ilha, que enfrentava escassez de alimentos e medicamentos e vivia seus piores momentos na pandemia de Covid-19.

Os atos foram registrados em várias cidades, incluindo Havana e Santiago de Cuba, a segunda mais importante da ilha. Houve repressão por parte das forças de segurança, que incluiu a prisão de centenas de pessoas, além de agressões aos manifestantes.

O governo chamou os atos de "contrarrevolucionários", e acusou os Estados Unidos de estarem por trás do movimento — apesar de o democrata Joe Biden já comandar a Casa Branca, até aquele momento não havia mudanças significativas em relação ao aperto promovido pelo governo de Donald Trump, que reverteu a política de aproximação de Barack Obama.

A pandemia também deu um golpe em Cuba, gerando uma interrupção do turismo externo para a ilha, eliminando a principal fonte de renda de parte considerável da população — o resultado foi catastrófico, com queda de 11% do PIB em 2020 e um crescimento irrisório em 2021, insuficiente para amenizar a crise.

Saúde

NA WEB

CONCHINHA TERAPÊUTICA

Dormir acompanhado melhora sono

Estudo aponta que compartilhar a cama traz benefícios para saúde mental

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

FEITO EM CASA

Autotestes de Covid têm boom de vendas; veja como obter um diagnóstico confiável

Kit caseiro. Os autotestes podem chegar à precisão de 95%; usuário deve seguir bula à risca

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Com o aumento de casos de Covid-19, muitas pessoas com sintomas ou que tiveram contato com alguém infectado enfrentam filas em farmácias, postos de saúde e laboratórios para conseguir realizar o diagnóstico. Nesses casos, uma solução é recorrer para os autotestes, disponíveis hoje para compra por cerca de R$ 50 reais. A facilidade em meio à desmobilização de unidades de testagem, tem levado a uma explosão nas vendas do produto.

Nas Drogarias Pacheco e São Paulo, por exemplo, houve um crescimento de 3.000% na comercialização dos autotestes em maio, em relação ao mês de abril. Já a Consulta Remédios, um e-commerce que conecta mais de 400 drogarias e farmácias a usuários, registrou um aumento de 1.528% durante o mesmo período. O crescimento também foi observado nas unidades da Drogaria Venâncio, que apontam uma tendência de alta em junho. Na comparação dos primeiros 12 dias do mês com o mesmo intervalo de maio, a rede identificou um aumento de 210% na venda do produto.

Uma das fabricantes brasileiras de autotestes, a Eco Diagnóstica também viu as vendas do produto dispararem. Enquanto em abril foram pouco menos de 100 mil testes comercializados pela empresa, o número subiu para cerca de 500 mil em maio e já ultrapassou um milhão em junho.

A busca tem crescido especialmente por diversas farmácias e unidades de saúde terem parado de realizar a testagem após a primeira onda da variante Ômicron, no início do ano. Com isso, no cenário epidemiológico atual, de aumento da doença, o produto tem benefícios como o resultado rápido e a alta disponibilidade.

— Mesmo sendo feito de forma individual, a chance de o resultado dar certo é muito alta. Infelizmente a estrutura de testagem na rede pública e privada foi desfeita, não temos mais drive-thrus, aquelas facilidades, então ele ajuda para o diagnóstico e isolamento rápido — afirma o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) Alexandre Naime, médico infectologista e professor da Unesp.

Porém, embora práticos, os autotestes têm algumas limitações. O manuseio incorreto pode alterar o resultado e eles não servem como comprovante de diagnóstico.

A epidemiologista Ethel Maciel, professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), explica que isso se deve a não haver no Brasil um sistema para registrar os casos positivos na plataforma do Ministério da Saúde. Ainda que a caixa conte com um QR code para informar o resultado, o dado não é repassado ao governo, o que leva a uma subnotificação de casos.

Entenda os cuidados necessários para realização do exame de forma correta.

Quando fazer o exame

O autoteste, assim como os outros modelos de diagnóstico, é indicado em caso de sintomas ou de contato com alguém infectado. Nos casos sintomáticos, a orientação da Anvisa é que ele seja feito entre o 1º e o 7º dos sinais. Alguns especialistas apontam que a sensibilidade do exame é maior no terceiro dia.

Já em caso de exposição a alguém contaminado, mas sem aparecimento de sintomas, a agência orienta que o exame seja realizado apenas a partir do 5º dia do contato.

Os especialistas explicam que a testagem é imprescindível, uma vez que, com grande parte da população imunizada ou tendo sido infectada previamente, a maioria das pessoas desenvolve sintomas leves da doença.

Como usar o teste

Na hora de realizar o exame, o primeiro passo é retirar todos os componentes da embalagem, o swab (cotonete), com cuidado para não encostar na ponta, o frasco com o líquido reagente e o dispositivo de teste. Em seguida, a pessoa deve assoar o nariz antes e inserir o swab nas duas narinas, uma de cada vez, com a cabeça levemente inclinada para trás.

Em cada uma, é necessário inserir cerca de 2 centímetros do swab. É importante verificar a bula do autoteste para conferir a distância necessária, pois há variações. Porém, não se trata de uma coleta tão profunda quando a de um exame PCR.

O usuário deve seguir as demais instruções da bula. O swab deve ser introduzido no frasco com o líquido reagente, que depois será pingado no dispositivo. Depois de 15 minutos, é possível ler o resultado. Caso apareça um traço na letra C, o teste deu negativo. Se estiver visível também na letra T, deu positivo.

Cuidados com o kit

A Anvisa recomenda que a embalagem do autoteste seja aberta apenas quando a pessoa for realizar o exame. Em caso de necessidade, o produto deve ser guardado em ambientes que não sejam úmidos ou com excesso de calor ou frio. Além disso, é importante checar a validade antes do uso, uma vez que o kit expirado perde a eficácia.

A Anvisa recomenda que não seja feita a testagem em outra pessoa, uma vez que há risco de contaminação.

Sensibilidade e precisão

Há, hoje, 32 autotestes com registro na Anvisa, e todos eles atendem a critérios de ao menos 80% de sensibilidade. Em média, o índice para detectar a doença dos modelos que receberam o aval é de por volta de 90%, com alguns ultrapassando 95%.

Embora eficazes, os testes podem dar um falso negativo, principalmente por limitações de coleta — secreção insuficiente, por exemplo. Há também o caso de o vírus ainda estar no período de incubação. Por isso, a recomendação é que, em caso negativo com persistência de sintomas, outro exame seja feito.

Brasil investiga 88 casos suspeitos da hepatite infantil misteriosa

MELISSA DUARTE

O Ministério da Saúde investiga 88 casos e sete mortes pela hepatite aguda infantil sem causa conhecida no Brasil. A doença, que atinge o fígado de crianças e adolescentes, tem preocupado autoridades sanitárias do mundo inteiro.

No Brasil, os óbitos em investigação foram registrados no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão e Rio Grande do Norte. A pasta também apura se há relação entre sete casos de crianças que precisaram de transplantes e a doença misteriosa.

Há um caso suspeito em Minas Gerais, num bebê de 4 meses do sexo masculino, e mais dois em São Paulo, em meninas de 2 e 4 anos. Só um paciente permanece internado. Entre os casos prováveis, um foi registrado no Rio de Janeiro e outro em Mato Grosso do Sul, ambos em adolescentes de 16 anos.

O Ministério da Saúde define como casos suspeitos aqueles que acometem jovens de até 17 anos com quadro de hepatite aguda e diagnóstico negativo para hepatites A, B e C, dengue, zika, chikungunya e febre amarela, entre outros, além de quadros que evoluem para hepatite fulminante de causa desconhecida, de 1º de outubro a 20 de abril.

Nos casos prováveis, além desses critérios, foi descartada também hepatite E.

Dos quadros em investigação — que aguardam a realização de exames ou resultados —, 41 são em meninas e 47, em meninos, com idades entre de 3 meses a 6 anos.

Os principais sintomas da hepatite são icterícia (pele e olhos amarelados), febre, vômito e dor abdominal. A pasta alerta para sinais de hepatite fulminante, que é a insuficiência hepática aguda, com icterícia, coagulopatia (sangramentos prolongados e excessivos) e encefalopatia hepática (deterioração das funções cerebrais) em até oito semanas.

No mundo, já são 99 casos em investigação e 650 prováveis em 33 países diferentes, informa o ministério. Ao todo, nove óbitos foram notificados, distribuídos por Estados Unidos, México, Irlanda, Indonésia e Palestina, além de 38 transplantes.

MG apura possível óbito por varíola dos macacos

Secretaria de Saúde analisa ocorrência e monitora contatos do paciente. Terceiro caso da doença no país foi confirmado em Porto Alegre, trata-se de um homem de 51 anos que voltou de Portugal no dia 10 de junho

BERNARDO YONESHIGUE, MARIANA ROSARIO E EVELIN AZEVEDO
saude@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) investiga uma suspeita de morte por varíola dos macacos no estado. Trata-se de uma pessoa residente em Uberlândia e que trabalha em Araguari, no Triângulo Mineiro. A morte suspeita de monkeypox foi notificada no último sábado, informou a SES-MG em nota.

Uma amostra coletada no paciente que morreu foi enviada para análise laboratorial da Fundação Ezequiel Dias, em Belo Horizonte. Segundo a SES-MG, todos os dados clínicos do paciente serão avaliados pela equipe técnica da Secretaria Estadual e do Ministério da Saúde para classificação e encerramento do caso.

A SES-MG, a secretaria regional de Saúde (SRS) de Uberlândia e as secretarias municipais de Saúde de Araguari e Uberlândia estão investigando o caso e monitorando contatos próximos. Não foram divulgadas mais informações do paciente, para proteger sua identidade.

Até o momento, o Brasil confirmou três casos de varíola dos macacos. Dois em São Paulo — um na capital paulista e outro em Vinhedo, no interior do estado — e o terceiro caso foi detectado no Rio Grande do Sul.

O mais recente deles, confirmado no domingo, é de um homem de 51 anos que chegou a Porto Alegre (RS) no dia 10 de junho, vindo de Portugal. A confirmação, feita após exames de laboratório processados em São Paulo, ocorreu após os 21 dias do ciclo da doença. O paciente, portanto, não oferece mais risco de transmitir o vírus.

O paciente estava em isolamento domiciliar desde que chegou ao Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, seu estado é estável, sem complicações.

Os casos brasileiros se somam às mais de 1.400 pessoas diagnosticadas com a doença em ao menos 30 países onde a varíola dos macacos não é endêmica, segundo a plataforma de dados Our World in Data, da Universidade John Hopkins.

Desde o início de maio, o avanço da infecção causada pelo vírus monkeypox em todos os continentes, e a transmissão local inédita nesses lugares, tem provocado o temor de que uma nova pandemia esteja no início. Porém, especialistas explicam que a realidade não parece ser essa.

Riscos. Vírus monkeypox tem transmissibilidade e letalidade muito menores que o Sars-CoV-2, explicam especialistas

Para o infectologista Plinio Trabasso, diretor clínico do Hospital das Clínicas da Unicamp e professor da universidade, não há motivo para pânico, já que o contágio pela doença não é fácil como o da Covid-19.

— O risco de contaminação no Brasil não é elevado no momento — diz Trabasso.

Isso porque a transmissibilidade da varíola dos macacos é muito menor que a do Sars-CoV-2, vírus causador da Covid-19, além de ter registros de letalidade mais baixa. Na última quarta-feira, por exemplo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destacou que não havia ainda mortes entre os mais de mil casos da doença pelo mundo até aquele momento.

A doença, segundo a OMS, tem contágio raro entre pessoas. A transmissão acontece principalmente por contato com as lesões causadas na pele, como bolhas, e fluidos corporais. A via respiratória também é um meio de entrada para o vírus, porém é preciso convívio próximo e prolongado para isso. Há uma série de registros sendo associados a estabelecimentos destinados a encontros para o sexo. Por isso, a organização alerta para que pessoas com muitos parceiros sexuais estejam atentas aos sintomas.

Em maio, o Ministério da Saúde tornou obrigatória a notificação de casos suspeitos da doença em até 24h para acelerar o monitoramento do cenário epidemiológico.

— As pessoas que têm alguma lesão que possa ser da monkeypox devem procurar o atendimento médico para avaliação e exames. A lesão parece uma bolha, que pode começar sozinha no início, mas se espalha pelo corpo. Ela pode ser confundida com herpes ou início de catapora, então é importante haver diagnóstico — explica a infectologista Raquel Stucchi, consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

Exame usa imagens da retina para prever ataque cardíaco

Técnica promete avaliar risco de infarto pelos vasos sanguíneos do olho

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), porém em breve uma simples ida ao oftalmologista poderá identificar se alguém corre risco de sofrer um ataque cardíaco. Em estudo apresentado ontem, pesquisadores da Universidade de Edimburgo, na Escócia, conseguiram estimar a probabilidade de ter um infarto por meio da análise dos vasos sanguíneos na retina do paciente, de maneira precisa e eficiente.

Os cientistas defendem que a novidade, apresentada na conferência anual da Sociedade Europeia de Genética Humana, em Viena, permitirá aos médicos intervir mais cedo com a indicação de práticas para prevenir o evento, como mudanças na alimentação e a adoção de uma rotina de atividades físicas.

Eles explicam que a média de idade para a ocorrência de um infarto é de 60 anos. Como a técnica teve uma melhor precisão para avaliar o risco quando realizada mais de cinco anos antes do evento, ela seria apropriada já a partir dos 50 anos.

"Isso permitiria aos médicos sugerir comportamentos que podem reduzir o risco, como parar de fumar e manter o colesterol e a pressão arterial (em níveis) normais", explica Ana Villaplana-Velasco, pesquisadora da Universidade de Edimburgo e apresentadora do estudo, em comunicado.

A nova análise calcula o risco da doença arterial coronariana (DAC) a partir de uma combinação de informações dos vasos sanguíneos presentes na retina com dados clínicos e genéticos do paciente. Isso porque a DAC é causada pelo acúmulo de placas de gordura nas artérias, o que provoca uma obstrução chamada de aterosclerose e, consequentemente, o infarto.

Precisão. Análise cruza padrões de veias dos olhos e outros dados do paciente

Outros trabalhos já haviam utilizado exames oftalmológicos para prever esse risco. Em estudo publicado na revista científica Nature, no início do ano, pesquisadores da Universidade de Leeds, no Reino Unido, utilizaram inteligência artificial para analisar informações desses vasos sanguíneos e conseguir prever essa probabilidade.

O novo método, no entanto, seria mais eficiente e preciso, sugerem os cientistas. Para desenvolvê-lo, eles inicialmente analisaram dados de imagens de retina disponíveis no UK Biobank, banco de dados de saúde do Reino Unido de mais de 500 mil britânicos. Perceberam que a dimensão fractal, que são padrões de ramificações dos vasos sanguíneos nos olhos, mais baixa estava relacionada à doença arterial coronariana e, logo, ao infarto.

Com isso, eles projetaram uma tecnologia que, a partir da análise das retinas de pessoas que já sofreram um ataque cardíaco, consegue prever o risco em novas imagens. Porém, para ser ainda mais eficiente, o modelo envolve na avaliação fatores como idade, sexo, pressão arterial, índice de massa corporal e tabagismo.

Conheça o perigo da Covid para gatos, cães e tutores

Caso de veterinária tailandesa infectada por um felino acendeu alerta, mas especialista assegura não haver motivo para pânico

ANA LUCIA AZEVEDO
ana@oglobo.com.br

O primeiro registro de uma possível transmissão do coronavírus de um gato para uma pessoa reacendeu a discussão sobre o impacto da pandemia nos animais de estimação. Porém, não há motivo para pânico. O risco continua o mesmo, ou seja, muito pequeno tanto para os pets quanto para os seus tutores, assegura o veterinário brasileiro Hélio Autran de Morais, professor titular do Departamento de Ciências Clínicas e diretor do Hospital Veterinário da Universidade do Oregon, nos Estados Unidos.

O caso da Tailândia, em que o gato transmitiu para a veterinária foi muito bem documentado. O sequenciamento genético mostrou que ela, os dois tutores e o gato tinham exatamente o mesmo vírus — que ele contraiu, provavelmente, dormindo com a família. Os chamados fômites (objetos, pelo de animais etc.) não têm importância, o risco é a transmissão pelo ar.

Autran garante que os pets não têm impacto sobre a disseminação da pandemia nem são afetados como o ser humano por ela. O risco é tão baixo que mesmo que todos os gatos do mundo desaparecessem, não faria diferença do ponto de vista epidemiológico.

Ainda assim, há cuidados que todos deveriam ter. O principal é evitar contato com o pet caso a pessoa esteja com Covid. E, óbvio, veterinários e outros profissionais devem usar todo o equipamento de proteção necessário — a veterinária tailandesa não usava óculos quando o bichinho espirrou.

Já se sabe, desde 2020, que os gatos são mais sensíveis do que os cães ao coronavírus Sars-CoV-2, ainda assim o risco de transmitirem é mínimo, o de adoecerem menor ainda e o de morrerem, quase nulo. Há apenas um caso de gato que comprovadamente morreu de Covid-19, um filhote de 4 meses, no Reino Unido.

Para os cães, o risco é insignificante. Eles são resistentes. Podem ser infectados, mas não adoecem e não contaminam pessoas.

Mas a vigilância segue necessária. Muitas espécies podem contrair o vírus e o risco é que a infecção em animais favoreça o aparecimento de variantes tão diferentes, que sejam capazes de escapar das vacinas.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Doses de reforço e repescagem
AMANHÃ — D4 para trabalhadores da saúde a partir de 40 anos

SÃO PAULO (SP)
Quinta dose para pessoas com 50 anos ou mais imunossuprimidas

BELO HORIZONTE (MG)
Doses de reforço e repescagem
AMANHÃ — Repescagem

OUTRAS CIDADES
CURITIBA (PR)
BRASÍLIA (DF)
PORTO ALEGRE (RS)
Reforço e repescagem

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

RECEITA DE MÉDICO

Ludhmila Abrahão Hajjar
Intensivista e cardiologista, professora de cardiologia da FMUSP, chefe de cardiologia do ICESP, coordenadora da cardio-oncologia do InCor

As mil faces da Covid-19

Queda de cabelo, problemas na vida sexual, ansiedade, fadiga, insônia, dor de cabeça e depressão. Você teve Covid, mesmo que na forma leve ou assintomática, e está com algum desses sintomas? Saiba que você pode estar vivendo a tão falada Covid longa, que pode trazer essas e muitas outras consequências para o organismo.

O Sars-CoV-2, agente causal da pandemia da Covid-19, é um vírus de RNA que afeta principalmente o sistema respiratório, levando a quadros que variam de gripe comum à pneumonia grave com insuficiência respiratória. Após dois anos e meio, compreendemos que, logo após a infecção pelo coronavírus, é deflagrada uma reação imunológica e inflamatória de intensidade variável, que pode comprometer o coração, o cérebro, os rins, o intestino, o fígado e os vasos sanguíneos.

Na fase aguda da infecção, a Covid-19 caracteriza-se por afetar cada indivíduo de forma diferente, e pacientes com idade avançada ou com doenças crônicas como as cardiovasculares, as pulmonares, o câncer e as doenças imunológicas têm maior risco de complicações da doença.

No início da pandemia, entendemos a doença de maneira dicotômica — se por um lado a maioria dos casos era leve e não precisava de assistência médica, por outro, tínhamos que focar nossos esforços e alocar os recursos na minoria de pacientes graves que precisava de assistência especializada e internação hospitalar, muitas vezes na terapia intensiva.

Agora, estamos vivendo uma nova pandemia: a de sequelas crônicas da Covid-19, que afetam milhares de pessoas, inclusive aquelas que tiveram a forma leve ou assintomática. A denominada Covid longa tem alertado todo o mundo pela alta prevalência e pelo surgimento de novos sinais e sintomas antes não relacionados à doença.

O termo Covid longa surgiu para denominar o surgimento ou a persistência de sinais e sintomas relacionados à doença semanas ou meses após a infecção. Os estudos inicialmente pontuam como principais complicações da Covid longa a presença de fadiga, falta de ar, dor no corpo, palpitações, dor no peito, incapacidade de retomar atividade física ou atividades de trabalho, depressão e insônia, dificuldade de concentração ou "brain fog" (o famoso "deu branco") dentre outros.

Manter a vacinação em dia não só pode evitar a contaminação pela Covid como reduz a gravidade da doença

Mas, na medida em que o tempo de acompanhamento dos doentes vem aumentando, novas complicações da Covid-19 têm sido detectadas em casos leves ou graves, o que nos leva a caracterizar essa doença como uma enfermidade de mil faces. Também temos registrado como complicações da Covid longa os seguintes: anorexia, dificuldade de concentração, delirium, tontura, encefalite, ansiedade, progressão de quadros de demência, prejuízo no aprendizado, alterações no paladar e no olfato, anorexia, diabetes, doenças cardiovasculares como infarto agudo do miocárdio, trombose, miocardite, pericardite, alterações da visão, diarreia, dor de estômago, enxaqueca, dor articular, dor muscular, dificuldade de deambulação, queda de cabelo, prejuízo da vida sexual e edema ou inchaço generalizado.

Fatores como o medo da doença, a resposta do organismo ao estresse da infecção, o trauma da internação, o luto pela morte de parentes e amigos, a queda da qualidade de vida, a piora do poder aquisitivo e o prejuízo no tratamento e controle das doenças crônicas infelizmente contribuem muito para o surgimento e maior gravidade da Covid longa.

A prevenção da Covid-19 é a melhor estratégia para se evitar a Covid longa. Manter a vacinação em dia não só pode evitar a contaminação pela Covid como reduz a gravidade da doença, além de resultar na menor ocorrência de complicações. Devemos, como país, nos preparar para cuidar das complicações da doença no futuro que é AGORA, com programas de saúde especializados em busca de aumentar a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes.

Como usar e limpar da forma correta a panela antiaderente

Existem regras simples mas fundamentais para não arranhar o Teflon e preservar o utensílio por até cinco anos

ALINA TUGEND
do New York Times

Tudo começou quando eu estava tentando ter uma boa ideia de presente para o meu filho. Como ele virou um verdadeiro chef das panquecas, resolvi optar pela compra de uma frigideira.

Meu filho recebeu o presente com mais entusiasmo do que eu esperava. Alguns dias depois, peguei a panela emprestada e fiz 89 panquecas de batata para uma reunião. Os convidados estavam felizes, mas a frigideira ficou totalmente queimada.

Molhei ela e esfreguei com escovinhas de plástico, como sugerido. Mas, ainda assim, não deu certo. Antes de avisar meu filho, pesquisei na internet sobre como limpá-la. Para minha surpresa, descobri que tenho usado panelas antiaderentes de maneira errada nas últimas três décadas — na verdade, desde que comecei a cozinhar. Então, vou compartilhar o que aprendi.

O Teflon é o produto patenteado feito pela DuPont mas a maioria das pessoas usa o termo genericamente para se referir a todas as panelas antiaderentes.

— Muita gente compra panelas e não lê as instruções — afirma Reed Winter, diretor de pesquisa e desenvolvimento da Nordic Ware, fabricante de utensílios domésticos.

Eu deveria ter "pré-temperado" a panela, usando uma toalha de papel com um pouco de óleo para enxaguar e secar sua superfície.

LUBRIFICAÇÃO

Apesar do nome, a maioria das panelas precisa de algum tipo de lubrificante. É bom esfregar cerca de uma colher de chá de óleo ou manteiga na panela fria toda vez que for usá-la, disse Winter. Mas não despeje óleo ou manteiga na panela e depois jogue o alimento sobre ele ainda frio.

— Então o óleo não está aderindo à panela, mas sendo absorvido pela comida — explica. Ou seja, não só você terá panquecas encharcadas como depois elas começarão a grudar.

E os sprays de cozinha? Costumo colocar alguns esguichos nas minhas frigideiras antiaderentes. Mas me informaram que isso também não é uma grande ideia. Depois de um tempo, o acúmulo nas áreas onde o calor não queima o spray — como nas laterais da frigideira — torna-se pegajoso.

Winter disse que é a lecitina de soja no spray que causa essa viscosidade. Em vez disso, ele recomenda apenas usar óleo em um spray que também contém farinha.

Para a devida checagem entrei em contato com a DuPont, fabricante do Teflon, e uma porta-voz disse em um e-mail que "é aceitável" usar sprays de cozinha antiaderentes, embora "não seja necessário". E um porta-voz da ConAgra Foods, empresa que fabrica o spray PAM, disse: "Você deve verificar com o fabricante das panelas" para ver se é seguro.

Outra coisa que eu não deveria ter feito é colocar a panela em fogo alto. Altas temperaturas fazem com que o revestimento rache e nem mesmo cozinhe a comida. A comida tende a ser parcialmente queimada.

— Usar um calor mais baixo significa que tudo ficará perfeito — afirma Winter.

Além disso, não use objetos metálicos ou pontiagudos para mexer ou virar os alimentos, pois isso pode perfurar o revestimento.

Será que vai grudar? Apesar de antiaderente, a frigideira precisa de lubrificação com óleo ou manteiga

LIMPEZA

Quanto à limpeza, esfregue com uma esponja de plástico comum — nunca lã de aço. Em seguida, recorra ao bicarbonato e água quente. Depois usei vinagre e água. Fica melhor, mas não é perfeito.

Embora eu não costume colocar minhas panelas na máquina de lavar louça, fiz como um último esforço na tentativa de limpá-las — outra má ideia. A maioria dos especialistas com quem conversei disse para lavar as panelas antiaderentes à mão porque o calor alto e os detergentes fortes podem destruir os revestimentos.

No fim da história, a panela do meu filho parece, digamos, bem usada. Mostrei a ele e pedi desculpas. Ele aceitou com boa vontade.

Mais algumas dicas: armazene suas panelas e frigideiras adequadamente, disse Mariette Mifflin, que escreve sobre utensílios domésticos e eletrodomésticos. Se você as colocar uma em cima da outra, elas podem arranhar. Colocar um guardanapo entre as panelas evita esse atrito.

E perceba que você provavelmente terá que substituir panelas antiaderentes com mais frequência do que outros tipos. Uma vez que a panela descasca, você vai precisar se livrar dela.

Depende muito de quantas vezes e quão bem você as usa e limpa, mas as panelas antiaderentes raramente duram mais de cinco anos.

OUTROS UTENSÍLIOS

Mais algumas dicas sobre sobre limpeza.

Usar a opção de autolimpeza do forno é uma boa opção, e é aconselhável fazê-lo pelo menos duas vezes por ano, conta Doug Burnett, gerente de pesquisa e desenvolvimento de produtos de cozinha da Electrolux. Caso contrário, o acúmulo de resíduos, quando incinerado, se transformará em fumaça.

Nunca use produtos de limpeza químicos em um forno autolimpante. Basta um pouco de sabão e água, disse Chris Hall, presidente da RepairClinic.com, uma site que vende peças de eletrodomésticos e dá conselhos sobre reparos.

Ele compartilhou comigo seu próprio erro recente: limpar o tampo de vidro do fogão com o lado verde da esponja.

— Arranhei tudo e me sinto péssimo — conta.

Ele agora sabe que algumas esponjas são seguras para o vidro, mas isso precisa estar escrito no rótulo.

Bem, isso me fez sentir um pouco melhor sobre minha experiência com a frigideira. No entanto, acho que devo uma nova ao meu filho. Vou mostrar a ele como usá-la corretamente e ensinar outra lição de vida também — se você der um presente, pedir emprestado e depois destruí-lo, você terá que dar um novo.

Rio

NA WEB

… EM PRÉDIO DE LUXO

Pintor disse que idosa 'comprava carro' com ele

Essa foi a justificativa que assassino deu no banco para descontar cheques da vítima

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

RETRATOS DO ABANDONO

Cortes no orçamento da UFRJ afetam o dia a dia na Cidade Universitária

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
rafael.souza@oglobo.com.br

Primeira universidade do país, e no topo dos rankings de instituições do gênero, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) completou 100 anos em 2020. A cada mordida no seu orçamento, no entanto, razões para comemorar dão lugar a preocupação. O corte mais recente, anunciado no último dia 3, foi de 7% da verba repassada pelo Ministério da Educação a universidades e institutos federais.

Reflexos dessa política de enxugamento são particularmente evidentes na Cidade Universitária. O bloqueio do repasse decidido pelo governo federal incide sobre o orçamento discricionário, destinado a setores como segurança, conta d'água, limpeza, manutenção e investimentos de expansão. No campus da Ilha do Fundão, a falta de dinheiro se traduz em obras inacabadas, ambientes em mau estado, mato alto e sensação de insegurança.

UFRJ PODE PARAR

Inaugurada em 1953, com projeto dos arquitetos Jorge Machado Moreira e Lucio Costa, a Cidade Universitária não parou de crescer. Às vésperas da epidemia de Covid-19, tornou-se destino de cerca de 100 mil pessoas, entre estudantes e profissionais, que passavam por lá diariamente. Esforços para a volta à normalidade esbarram na questão financeira.

A reitora, Denise Pires de Carvalho, confirma a fase difícil e o risco de que o dinheiro disponível acabe em agosto, ou seja, bem antes do ano letivo. No próprio prédio da Reitoria, elevadores parados, salas interditadas e escadas bloqueadas ainda são lembranças de um incêndio no local, ocorrido em abril do ano passado.

— Com o orçamento aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA) deste ano, já tínhamos dificuldade grande de chegar até dezembro pagando todos os contratos. Após esse novo corte, teremos mais dificuldades ainda. São 55 mil alunos de graduação e cerca de 15 mil na pós-graduação, um número enorme de estudantes. E temos recursos de 10 anos atrás — conta Denise Pires.

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, o professor Eduardo Raupp afirma que todos os pagamentos estão assegurados até o fim de julho. Por obrigação contratual, as empresas devem dar garantias de manutenção dos serviços até 60 dias após o último mês pago.

— Até outubro contávamos honrar os compromissos, e iríamos administrar em novembro e dezembro os casos emergenciais. Agora, o bloqueio está antecipando esse cenário para agosto. A gente estima o impacto de empresas parando entre setembro e outubro. E, sinceramente, sem a reversão do bloqueio, parece inevitável — informa o pró-reitor.

Com o novo aperto no orçamento, mais de 70 contratos com empresas poderão ser revistos e, eventualmente, suspensos. São serviços de segurança, limpeza e manutenção que, hoje, já parecem deixar a desejar. Escondida pelo mato alto, a obra de um novo alojamento ao lado do Centro de Tecnologia (CT) permanece inacabada, sem previsão de conclusão ou retomada. O contrato teve início em 2011. Em meio aos escombros ainda se avista material de construção abandonado que seria usado na obra, na época avaliada por contrato em R$ 23 milhões.

Aluna de História da Arte, Jessica Barral Amorim, de 25 anos, lembra que uma das alas do alojamento de estudantes pegou fogo em 2017 e, já reformada, ainda não está pronta para uso.

— O corte de verbas é um agravante no sucateamento da coisa pública. Se não conseguirmos ficar aqui, logo haverá um índice de desistência maior — diz Jessica, moradora do campus.

Sinais de abandono também são visíveis nas dependências da Escola Politécnica, dentro do Centro de Tecnologia, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e da Faculdade de Letras. Na Escola Politécnica, placas de *drywall* que ficam em forros dos tetos caíram e não foram repostas. Segundo estudantes, quando chove os corredores ficam completamente alagados.

Dinheiro não há. Cortes de verba resultam em falta de manutenção no Centro de Tecnologia (acima) e obras paradas, como a de futuros alojamentos de estudantes (à esquerda)

De acordo com a reitora, hoje os principais contratos da universidade são com segurança — o mais caro, de R$ 6 milhões —, limpeza e o pagamento de contas de água e luz. O novo corte imposto pelo MEC pode prejudicar a coleta de lixo e a manutenção dos prédios.

— Eu vou fazer de tudo para que a universidade atue de forma presencial. Não queremos parar, mas isso pode acontecer se houver acúmulo de lixo. Não temos esse problema hoje, mas, se não pagarmos a empresa, após dois meses ela vai parar o serviço — resume Denise Pires de Carvalho, antes de apontar outros problemas. — Cuidamos de uma comunidade que se compara a um município de médio porte. Temos buraco no asfalto, iluminação precária, e quinze prédios tombados sem orçamento de manutenção. Não temos verba nem para o funcionamento mínimo. Que dirá para a manutenção do patrimônio, que é da sociedade brasileira.

Atualmente, a UFRJ recebe R$ 320 milhões por mês. Segundo cálculos da instituição, o valor necessário para o funcionamento em condições mínimas deveria girar em torno de R$ 500 milhões. Com o novo corte, de aproximadamente R$ 25 milhões, a pane se torna iminente.

Juliana Menezes, de 22 anos, estudante de Letras, desfia um rosário de problemas que vai de quadros soltando da parede à falta de segurança.

— Tenho que fazer algumas aulas aqui à noite, mas nunca venho. Tenho medo.

CRIMES NO FUNDÃO

O GLOBO fez um levantamento dos registros de ocorrência na Cidade Universitária antes, durante e depois da pandemia de Covid-19. De janeiro a dezembro de 2019, a 37ª DP (Ilha) anotou 104 furtos em geral, 22 roubos a pedestres, 21 furtos de carro e sete roubos de veículos. Nos doze meses do ano seguinte, a distrital registrou 17 furtos em geral, seis roubos a pedestres, quatro roubos de veículos, um sequestro relâmpago e um furto de carro.

No ano passado, a delegacia anotou 25 furtos em geral; nove furtos de carro, três roubos a pedestres e dois roubos de veículos. Nos primeiros seis meses de 2022, os números de furtos em geral na Cidade Universitária explodiram e bateram o ano passado: a 37ª DP já registrou 44 ocorrências, além de cinco roubos a pedestres, quatro furtos de carro e dois roubos de veículos.

A PM informou que "o 17º BPM (Ilha do Governador) está atuando nas ruas da Ilha do Fundão para prevenir e coibir esses delitos. As rondas e abordagens são realizadas no entorno e no interior da Cidade Universitária, que é uma área federal. Além do patrulhamento ostensivo da Polícia Militar, a área também conta com segurança privada patrimonial e equipes do Programa Rio Mais Seguro Fundão".

"Cuidamos de uma comunidade que se compara a um município de médio porte"

Denise Pires de Carvalho, reitora da UFRJ

"O corte de verbas é agravante do sucateamento da coisa pública. Se não conseguirmos ficar, logo haverá um índice de desistência maior"

Jéssica Barral Amorim, aluna do curso de História da Arte

Em audiência, Jairinho afirma: 'sou inocente'

Interrogado por cerca de seis horas no plenário do II Tribunal do Júri, o ex-vereador, preso desde o ano passado, tentou se defender da acusação de torturar e matar Henry, de 4 anos, ao lado da ex-namorada e mãe do menino

PAOLLA SERRA
paolla.serra@oglobo.com.br

O médico e ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior alegou inocência durante a audiência de instrução e julgamento do processo no qual é réu, com a ex-namorada, a professora Monique Medeiros da Costa e Silva, por torturas e morte contra o filho dela, Henry Borel Medeiros, na época com 4 anos. Ontem, durante cerca de seis horas, o ex-parlamentar, preso desde o ano passado, participou de um interrogatório no plenário do II Tribunal do Júri.

Em sua primeira fala, em que contou episódios de sua vida privada e da relação entre ele, Monique e o menino, afirmou que tinham uma "vida felizes juntos". Após o intervalo para o almoço, Jairinho entrou em detalhes sobre a noite da ocorrência e disse que a morte de Henry foi acidental. Ele atribuiu a culpa a profissionais do Hospital Barra D'Or, onde Henry foi atendido, que teriam cometido "uma sucessão de erros".

— Eu sou inocente! Eu não fiz isso com Henry! Por Deus! Não é verdade. Isso que estão me acusando não aconteceu. Quando me mudei para morar com a Monique, escolhi o melhor quarto para ele. Tínhamos uma vida felizes juntos — disse o ex-parlamentar.

Jairinho, Henry e Monique dividiam o apartamento na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, onde o menino morreu, em março do ano passado.

FALSA PERÍCIA

Sobre a madrugada de 8 de março de 2021, o ex-vereador contou que estava no apartamento, assistindo a uma série na TV com a professora, quando ela foi até o quarto algumas vezes para "checar" do menino. Por volta de 1h30, ele disse ter tomado remédios, falado no telefone com uma ex-namorada e dormido cerca de meia hora depois. Em seguida, teria sido acordado por ela com o filho já inconsciente. Disse ainda que chegou a acreditar que o menino estava engasgado, e que tinha mãos e pés gelados.

— Assim que nós vimos que o Henry estava passando mal, nós socorremos. Quando chegamos ao hospital, ela (Monique), saltou do carro rapidamente e entregou o Henry nas mãos de uma auxiliar de enfermagem. Fui estacionar o carro e ela deu o primeiro depoimento dela, em que disse à médica, não sei qual, que encontrou o Henry no chão do quarto — contou. — Assim que vimos que ele estava passando mal, nós socorremos. Isso é o mais importante.

Versão do réu. Jairinho recorreu a Deus e questionou a Polícia Civil antes de alegar que a morte teria sido acidental

Durante o interrogatório, Jairinho chegou a questionar os documentos produzidos pela Polícia Civil e disse que o legista Leonardo Tauil, que assinou o laudo de necropsia, cometeu crime de falsa perícia.

— Ele mente. Ele não viu o corpo. Quando temos um pneumotórax, e o pulmão está encostado do lado direito, e ele descreve que o pulmão está contundido, ele (perito) está mentindo. Como vamos acreditar que ele viu a laceração hepática se a gente tem prova incontestável que ele não viu o corpo? — questionou. — Me escolheram de culpado e disseram: vai ser ele e pronto.

O ex-vereador afirmou ainda que a morte foi acidental.

— Cheguei ao hospital e fui bem recepcionado pelo pai do Henry, pelas médicas, pela assistente social, que está ali para isso, para verificar se há algum problema de ordem de violência. O comportamento das médicas, da equipe de enfermagem e da assistente social fala por si só. O Henry chegou sem machucado. Caso tivesse, teríamos sido atendidos de outra maneira. É lógico que a polícia ia nos atender, que no mínimo o Conselho Tutelar estaria lá. E o trâmite não se daria como uma morte acidental. Todos os trâmites se deram, desde o apartamento até o velório, como uma morte acidental. Ninguém falou em morte violenta. Isso veio depois.

Mulher é feita refém por homem com uma faca em biblioteca no Centro

CAMILA ARAUJO
camila.pinto@oglobo.com.br

Uma mulher de 53 anos foi feita refém por um homem armado com faca, ontem, na Biblioteca Parque Estadual, no centro do Rio. Ele entrou no lugar poucas horas antes de o estabelecimento fechar. De acordo com a Secretaria de Cultura, que funciona no mesmo endereço, havia aproximadamente 200 funcionários no local no momento, mas todos foram retirados pelas entradas principais sem problemas.

Após cerca de uma hora e meia de negociação, policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) conseguiram imobilizá-lo com uma arma não letal e resgataram a vítima, que não se feriu.

Segundo o delegado Vinícius Domingos, da 4ª DP (Centro), que está à frente da investigação, a vítima, uma empregada doméstica desempregada, estava estudando na biblioteca quando foi feita refém. Muito abadalada e dizendo que parecia "estar em uma cena de filme", foi levada para o Hospital Municipal Souza Aguiar, onde ficou em observação.

O delegado informou ainda que o homem tem 25 anos e que passará por audiência de custódia hoje, que definirá se será mandado para uma unidade prisional, um hospital psiquiátrico ou se responderá em liberdade.

— A princípio ele vai responder por cárcere privado com agravante, já que causou grave sofrimento à vítima, com previsão de pena de 2 a 8 anos. Ele manteve a faca o tempo todo no pescoço dela, mas pediu desculpas, disse que não tinha intenção de matá-la. A gente pôde perceber que ele estava fora de controle e que poderia, sim, tirar a vida dela — explicou o delegado. — Ele estava com falas desconexas, mas até que se avalie sua condição psicológica, será autuado nas normas da lei penal.

As negociações foram iniciadas por uma equipe do Segurança Presente por volta das 17h. Ao chegar, minutos depois, o Bope assumiu o contato com o homem. A ocorrência se encerrou por volta das 18h30 depois de uma intervenção do grupamento com uso de arma não letal. Policiais do 5º BPM e a Polícia Civil também estiveram no local. Cães da polícia também participaram da operação, e o quarteirão onde fica a biblioteca foi isolado.

— Nossa unidade foi acionada e iniciamos o processo de negociação com o objetivo de que a pessoa se entregasse e não fizesse mal à pessoa que foi mantida refém — explicou o tenente-coronel do Bope Uirá Ferreira.

Leitores

ACERVO

Símbolo da liberação feminina

Há 50 anos, um desastre de avião na Índia matou a atriz Leila Diniz

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Seres estranhos

Os milicos são indivíduos estranhos. O sujeito entra na Academia Militar, passa 35 anos em quartel, faz vários cursos, vira general e escreve artigo ("Guerrilheiros não eram escoteiros", 11 de junho) dizendo que os guerrilheiros combatiam "governo instituído". Que raciocínio é esse? Sem entrar no mérito sobre se a guerrilha foi certa ou errada, "instituído" como? Por um golpe! Qual a validade desse governo, caro general? Quantos esse governo torturou, matou e fez desaparecer? Nossos milicos ainda vivem nos anos 50/70, procurando comunistas debaixo de camas. Chega! Superem! Os tempos são da democracia e não, como muitos ainda desejam, de governos nazifascistas.

FERNANDO L. ALONSO
PATY DO ALFERES, RJ

Em "A espada sobre a urna" (12 de junho), você (*Bernardo Mello Franco*) diz que o "ministro da Defesa apontou a espada para o pescoço da Justiça Eleitoral", com o que concordo. Mas vou mais longe: a espada está apontada para o pescoço de todos nós, de toda a sociedade brasileira. Existe, a meu ver, todo um preparativo para o golpe a ser desferido ou ainda no período pré-eleitoral ou após as eleições, se Bolsonaro for derrotado, como tudo parece indicar. Há uma lenda urbana que tenta nos convencer de que os milicos são legalistas, amantes da justiça, da liberdade e da democracia. Nada mais falso. E onde ficam os oito a nove golpes desde a Proclamação da República até hoje, incluindo o de 64, a que se seguiram os 21 anos da mais cruel ditadura militar? Nada disso importa? Que discordância é essa dos eleitores sobre as eleições aventada pelo general? O ministro Fachin está certo ao proclamar que quem trata de eleições são as forças desarmadas. O ministro da Defesa, como você diz com rigorosa propriedade, usa o cargo para intimidar o Judiciário e ameaçar a democracia.

ELISABETO RIBEIRO GONÇALVES
BELO HORIZONTE, MG

Invasão de reservas indígenas e biomas protegidos, tráfico de armas e drogas, caça e contrabando de animais, pesca predatória, garimpo, grilagem e extração ilegal de madeira. A Amazônia precisa de socorro. E, por suas dimensões continentais, só o Exército pode fazer esse serviço. Mas nossos generais estão preocupados com outras pautas. Em vez de se ocuparem de plano para enfrentar a crescente criminalidade na região, preferem questionar a urna eletrônica ou discutir a farsa da suposta ameaça de "internacionalização" da floresta. A pauta política da bolha bolsonarista tem que ser exclusividade dos generais de pijama (aqueles que faturaram uma boquinha no governo e dobraram seus salários). Os oficiais da ativa têm que pensar no país. Que patriotismo é esse que deixa os criminosos tomarem conta da Amazônia?

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Um país suicida

A frase do Fernando Gabeira finalizando "Fome no país dos alimentos" (13 de junho) é tão objetiva e direta que merece ser emoldurada: "Árvores tombando, rios contaminados, corpos humanos torturados pela fome, talentos perdidos. O Brasil é um país suicida". Choremos.

ROBERTO SOLANO
RIO

O Brasil se transformando no país da barbárie. Vergonha mundial! Onde lutar pela preservação de florestas e rios, pelo ar que respiramos e pelas terras dos índios pode nos levar à morte. Seja você indigenista, jornalista, ativista ou uma freira. Bruno Pereira, Dom Phillips, Chico Mendes, irmã Dorothy e tantos outros mártires que tiveram o seu sangue derramado, e que perderam suas vidas lutando pela sobrevivência e futuro deste planeta conturbado, perdoem a omissão e falta de indignação de grande parte do povo brasileiro com o que vem se transformando a nossa Terra. Ao lado de outros heróis que também foram assassinados e lutaram pela sociedade brasileira, recebam a minha tristeza, mas também muita gratidão pela coragem de lutar por uma causa que deveria ser de todos os brasileiros.

MARCIA CRISTINA O. DO AMARAL
RIO

Infelizmente Dom Phillips e Bruno Pereira farão mais pela Amazônia por terem sido "desaparecidos" do que conseguiram enquanto vivos!

CECILIA CENTURION
SÃO PAULO, SP

Infelizmente, foi preciso que Bruno Pereira e Dom Phillips desaparecessem na selva para que ficassem bem à mostra o banditismo dominante na região e a inoperância do governo federal frente às questões da floresta.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Lutas inglórias

As autoridades brasileiras têm a obrigação de esclarecer urgentemente o sumiço de Bruno Pereira e Dom Phillips na Amazônia. Várias organizações nacionais e internacionais cobram respostas urgentes, protocoladas na Comissão Interamericana de Direitos Humanos. O governo brasileiro tem uma imagem internacional seriamente desacreditada quanto aos assuntos envolvendo a Amazônia, a criminalidade, a violência contra as minorias, as milícias, atividades paraestatais, o contrabando, os assassinatos e sumiços de pessoas. São milhares os casos de pessoas desaparecidas no Brasil que estão sem respostas. Diferentemente da região do Vale do Javari (AM), os desaparecimentos acontecem todos os dias nas grandes cidades, como Rio e São Paulo, densamente povoadas e teoricamente policiadas, segundo as autoridades. Mesmo nos casos de maior repercussão, passado algum tempo, o Judiciário negligencia, as investigações enfraquecem, as mídias esquecem. Apenas familiares e amigos, numa luta inglória, continuam as buscas por informações e querem ao menos enterrarem seus entes queridos com dignidade.

ARNALDO DOS SANTOS SILVA JR.
RIO

Quebra de sigilo

Qual o juiz teria o topete para ordenar a quebra de sigilo telefônico deste presidente da República? Depois que ele se for, não adianta. Tem de ser agora, durante o mandato. Ficaríamos sabendo de tanta coisa... De frente para trás: esse último desaparecimento na Amazônia, as injunções para impedir a compra de vacinas a tempo ou adquiri-las superfaturadas, a suspeitíssima facada, a morte de Marielle Franco e outros escândalos mais.

ELIAS M. SILVA
RIO

Rol taxativo e letal

Sou pai de uma criança com autismo e doença rara. Dentista especializado em pessoas com necessidades especiais. E alguém que luta há anos pela causa. Não posso deixar de reforçar a minha indignação contra a decisão do rol taxativo da ANS. Temos um superior tribunal despreparado, vendido, refletindo vergonha às claras, sem a mínima cerimônia. É oportunidade para pensarmos no quanto estamos sem respaldo para as nossas necessidades em detrimento de interesses comerciais.

JOSÉ MUNIZ
NITERÓI, RJ

O STJ é chamado o tribunal da cidadania. Imagine se não fosse. No caso específico do rol taxativo, votou contra a cidadania. Assim como seus primos do STF, pouco se importam com a justiça. Seus planos de saúde, provavelmente mais um dos penduricalhos que engordam seus abusivos rendimentos, cobrem todas as suas necessidades. Então por que se preocupar com o resto? Livro a cara dos três ministros que se sensibilizaram com a questão.

IRIA DE SÁ DODDE
RIO

É preciso desbancar

Muito estranho o silêncio da autoridade municipal com relação a frequentes denúncias sobre bancas de jornal irregulares. Trata-se de uma burla flagrante à legislação que regula a colocação de anúncios publicitários nas ruas da cidade. As bancas atuais servem de suporte para ostentação de outdoors. Multiplicam-se ostensivamente, ocupando o espaço urbano, atravancando calçadas, prejudicando circulação e visibilidade.

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Questão de conteúdo

Ao ler sobre o recorde absoluto de roubos de celular e constatar que até caixa de padaria implora para que se pague o pãozinho com Pix, é inadmissível ao cidadão aceitar que a Anatel e o Banco Central não tenham até hoje obrigado os bancos a permitirem que os correntistas estabeleçam quais os serviços e as informações financeiras desejam que sejam expostos em seus aplicativos, para minimizar os riscos envolvidos.

VICTOR KOIFMAN
RIO

Recado para Castro

Excelentíssimo governador do Rio, meu nome é Daise Calazans Soares, professora aposentada do estado. Em face do quinhão a que faço jus perante o processo "Nova Escola", e levando em conta a sistemática procrastinação a revelar uma deliberada e visível inclinação por frustrar o seu pagamento, decido por abrir mão daquele direito, deixando-o, desde já, como legado aos meus três netos em linha direta sucessória, em parcelas iguais entre eles. Fundamenta-se essa minha decisão na circunstância de vislumbrar como muito distante a efetivação daquele ganho e muito próximo o evento do meu desencarne, isso porque tenho 79 anos de idade.

DAISE CALAZANS
RIO

HÁ 50 ANOS

Sob vaias mineiras, Brasil derrota Hamburg

14/6/1972

Jairzinho escorregou, mas conseguiu passar a bola para Dario dentro da área. Dario deixou para Gérson, que, de esquerda, chutou forte no ângulo direito do goleiro de Kargus. Aos 35 minutos do segundo tempo, sob as vaias da torcida mineira, que não lotou o Mineirão, ontem à noite, a seleção brasileira fazia o seu segundo gol contra o Hamburg, da Alemanha. No primeiro tempo, o time brasileiro, que se prepara para as fases finais da Taça Independência, já vencia por 1 a 0, gol de Rivelino, de falta, aos 39 minutos. O Hamburg jogou na defesa

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.325): 8 9 12 22 30 34 39 41 45 50 54 61 65 69 74 76 83 89 90 52 QUINA (concurso 5.878): 2 15 24 49 80 LOTOFÁCIL (concurso 2.546): 2 4 5 7 8 9 10 11 14 17 20 21 22 24 25

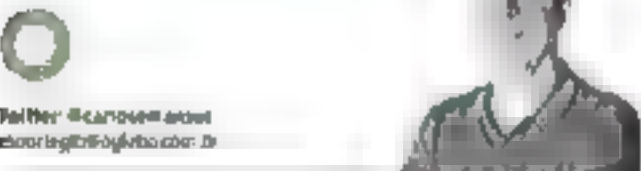
Os resultados das loterias podem ser conferidos nas agências lotéricas e no site da CEF.

Esportes

FÓRMULA 1
GP da África do Sul pode voltar
Organizadores planejam 24 corridas em 2023. País não recebe a categoria desde 1993

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CARLOS EDUARDO MANSUR

Twitter: @carlosemansur
cmansur@oglobo.com.br

A riqueza do intercâmbio

"Dá pra melhorar. O meu time também estava esculhambado e deu". As aspas são de Mano Menezes, num rápido encontro à beira do campo com o agora treinador rubro-negro Dorival Júnior. O Internacional de Mano acabara de derrotar o Flamengo.

É impossível afirmar que o treinador colorado notara a presença de uma câmera, tampouco que sua pretensão era demarcar território numa espécie de confronto entre técnicos estrangeiros e brasileiros. Como se a tarefa dos profissionais domésticos, ao herdarem cargos de estrangeiros demitidos, fosse consertar os equívocos dos antecessores. O fato é que, como Mano substituiu o uruguaio Alexander Medina e Dorival entrou no lugar do português Paulo Sousa, o debate imediatamente se instalou. E, como costuma ocorrer, abordou o aspecto equivocado.

Primeiro porque o passaporte não determina a qualidade. Reduzirmos algumas semanas de desempenhos de equipes num calendário tão insano a uma comparação entre estrangeiros e brasileiros é uma tolice infantil. Segundo, porque se alguma certeza havia quando quase metade da Série A do Brasil entregou o comando de suas equipes a técnicos vindos de fora, esta era a de que alguns cumpririam com as expectativas, enquanto vários outros não o fariam. Outra certeza era a de que haveria bons e maus trabalhos, escolhas criteriosas ou por modismo, vitoriosos e derrotados. E estes últimos seriam devorados.

Mas uma certeza persiste: o Brasil, fechado durante tanto tempo em si mesmo, precisava se abrir às novas ideias. Havia uma aparente estagnação por aqui, uma zona de conforto e trabalhos insuficientes. Qual quer que seja o resultado deste 2022, o intercâmbio é ótima notícia. Transforma-lo numa competição de passaporte e perder o melhor da viagem.

Há uma discussão muito mais rica acontecendo sob nossos olhos. E dela, aliás, técnicos nacionais poderiam se apropriar de forma construtiva. Após chegar ao Corinthians, Vítor Pereira, um português adepto da pressão sufocante no rival, da posse da bola, do jogo ofensivo, reconheceu que o calendário brasileiro, as viagens e o clima, sem falar na média de idade de seus talentos, inviabilizavam suas ideias. Deu um passo atrás, flertou com certo pragmatismo, justamente a mesma acusação feita aos treinadores nacionais: a ausência de ideias ousadas, de ideias ofensivas. De repente, um português propenso ao jogo atrevido recuou diante do contexto nacional. E o fez tanto por bons motivos, como a competitividade do campeonato, como pelos graves problemas estruturais. O Brasil é um grande choque cultural.

Longevo. Abel Ferreira comanda o Palmeiras há 20 meses

Turco Mohamed pena para fazer o Atlético-MG atingir seu melhor nível em meio a desfalques em série. Juan Pablo Vojvoda vê o calendário transformar seu ótimo Fortaleza de 2021 num time em frangalhos, sem força, físico, fôlego. Paulo Sousa, a se despedir, como Medina. Enquanto isso, é após quase 20 meses de trabalho que Abel Ferreira exibe a melhor versão de seu Palmeiras. O que só é possível porque antes de jogar tão bem quanto hoje, sua equipe venceu. E deu paz ao trabalho.

Qualquer que seja o desfecho, este 2022 recheado de treinadores de diferentes culturas já nos deixou uma lição. Mas para entendê-la, é preciso ir além das imprecisas comparações de estatísticas obtidas em poucos meses de jogos atropelados. Quando submetidos à mesma insanidade de calendário e cobranças, técnicos de qualquer parte do mundo podem ser devorados. Não se trata de proteger os técnicos daqui. A experiência com os estrangeiros ensina que, além de preparar melhor os treinadores brasileiros, precisamos mudar o contexto a que submetemos nossos times. O que inclui o calendário, as pressões e os julgamentos apressados.

O FAVORITO
Ainda é cedo, afinal menos de um terço do Brasileirão foi jogado. No entanto, levando em conta os times vistos como favoritos no início da caminhada, o Palmeiras tem hoje cinco pontos a mais do que o Atlético-MG e dez pontos a mais do que o Flamengo. Acima dos números, deixa a sensação de ser um time muito mais confiável, sólido, que erra pouco. A rodada do fim de semana reforçou o favoritismo do time de Abel Ferreira.

O CONTEXTO
Uma avaliação fidedigna de um time exige tempo, justamente para vê-lo submetido a diferentes contextos, a distintos tipos de adversários. O Fluminense brilhou diante de um Atlético-MG que tentou pressioná-lo e deu ao tricolor a chance de sair de trás trocando passes e explorar espaços às costas. O Atlético-GO (foto) fez o oposto: marcou mais atrás e explorou contragolpes. O tricolor teve problemas em transição defensiva e sofreu.

DUAS VITÓRIAS
O Vasco saiu do Maracanã com algo além dos três pontos obtidos diante do Cruzeiro: transformou a tarde de estádio lotado numa grande celebração de sua grandeza. A vitória manteve intacta a relação com uma torcida que, outra vez, se mostra disposta a carregar no colo uma equipe ainda cheia de limitações. O Vasco ainda não é brilhante com bola, mas evoluiu muito defensivamente. Mais sólido, vai trilhando bom caminho para voltar à elite.

Dorival prepara time para maratona de decisões

Técnico comanda primeiro treinamento depois de estreia com derrota e precisará superar sequência de 12 partidas em 40 dias, sem direito a semana cheia, e contra adversários indigestos em torneios eliminatórios

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

Após sua primeira derrota no comando do Flamengo, o técnico Dorival Júnior foi a campo no CT Ninho do Urubu para liderar a equipe pela primeira vez em um treinamento. Ontem, o novo treinador começou o trabalho de fato, já que assumiu o time no sábado diante do Internacional sem ter feito nenhum tipo de atividade após a demissão do português Paulo Sousa.

O principal desafio de Dorival será justamente a falta de tempo, tanto que o comandante não será sequer apresentado em entrevista coletiva. Serão 12 partidas em 40 dias, sem intervalo de uma semana livre entre nenhum deles. O próximo desafio será contra o Cuiabá, no Maracanã, logo que antecede os dois clássicos nacionais diante do Atlético-MG. O primeiro no domingo pelo Brasileiro, e o outro no meio de semana, pela Copa do Brasil. Na semana seguinte, viaja à Colômbia para pegar o Tolima na Libertadores.

A boa notícia é que o elenco começa a ficar encorpado outra vez. O goleiro Santos se mostrou recuperado completamente e já treinou com o restante do grupo. Ele sofreu uma lesão muscular grave na coxa. Agora, Dorival terá que escolher se mantém Diego Alves como titular ou se dá chance ao contratado a pedido de Paulo Sousa. O jovem Hugo, no momento, segue como reserva. Outra cara nova na atividade foi Arrascaeta, que retornou da data Fifa pelo Uruguai, e está à disposição. Após cirurgia, o zagueiro Fabrício Bruno e Matheus França começaram trabalhos físicos no campo.

Orientação. Dorival comanda treino no Ninho observado por Diego Alves e por David Luiz

Mas o clima segue quente nos bastidores. Um dia depois de um grupo de conselheiros do Flamengo divulgar novamente manifestações de apoio ao vice-presidente de futebol Marcos Braz, uma petição on-line já obteve apoio de mais de 10 mil torcedores pela saída do dirigente da pasta.

O abaixo-assinado criado pelo torcedor Pedro Pessôa defende que o Flamengo precisa ter dirigentes capacitados para desempenharem suas funções e cobrados devidamente pelos resultados que entregam.

Nos últimos dias, grupos políticos de apoio à gestão do presidente Rodolfo Landim fizeram circular uma lista de assinaturas com defesa do trabalho do futebol. Braz tem respaldo do atual mandatário, até por sua função de servir como escudo para que as críticas não se direcionem apenas a Landim. Nos últimos jogos, ambos têm sido alvos de cobranças e xingamentos.

Na chegada do time após derrota para o Inter, torcedores foram até o aeroporto e o vice de futebol também foi hostilizado.

REPESCAGEM
Austrália elimina Peru e vai à Copa do Catar

A decisão da penúltima vaga para a Copa do Mundo do Catar foi nos pênaltis, após empate sem gols no tempo regulamentar entre Peru e Austrália. E o herói da disputa foi o goleiro australiano Andrew Redmayne, que entrou no fim da segunda prorrogação e defendeu duas penalidades, assegurando o 5 a 4, ontem, em Doha. A Austrália entra no Grupo D do Mundial, em novembro, ao lado de França, Dinamarca e Tunísia.

Hoje, às 15h (de Brasília), Costa Rica e Nova Zelândia duelam pela última vaga.

Festa. Jogadores da Austrália celebram vaga

REFORÇO
Manchester City oficializa Haaland

O Manchester City oficializou ontem a contratação do atacante Haaland. O norueguês de 21 anos, que defendia o Borussia Dortmund, assinou contrato até 2027 com o clube inglês e vestiu pela primeira vez a camisa do time de Pep Guardiola.

— Este é um momento de orgulho para mim e para a minha família. Eu sempre acompanhei o City e amei fazer isso nas últimas temporadas — disse Haaland, deve receber o maior salário do City ao lado de Kevin De Bruyne: 375 mil libras (R$ 2,3 milhões) por semana.

FLUMINENSE
Assinatura com BTG abre debate sobre SAF

Mário Bittencourt concedeu entrevista coletiva ontem no CT Carlos Castilho, para falar sobre os três anos de gestão à frente do Fluminense. Mas o principal tema girou em torno da assinatura com o BTG Pactual. Segundo o presidente, o banco fará a análise das finanças do clube e buscará investidores, inclusive para uma possível transformação do clube em SAF.

Mas antes de avançar no debate sobre SAF, o banco vai levar as informações obtidas ao conselho do clube para avaliar as condições de mudança.

COLUNA DO MANSUR
A importância do intercâmbio
PÁGINA 25

PRIMEIRO DIA DE TRABALHO
Dorival comanda treino no Ninho
PÁGINA 25

OPÇÃO PELA SUTILEZA

Vasco mira continuidade ao contratar Maurício Souza até o fim da Série B

Aposta. Maurício Souza à frente do Flamengo em 2020: oportunidade no rival

MARCELO PEREIRA/27-1-2020

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@oglobo.com.br

Maurício Souza será apresentado hoje no CT Moacyr Barbosa como novo técnico do Vasco. Dois dias antes, no Maracanã, o diretor de futebol Carlos Brazil e o presidente Jorge Salgado defenderam a contratação do ex-auxiliar de Flamengo e Athletico para sócios e conselheiros. Bancaram a vinda dele, fortemente identificado com o rival rubro-negro e com quase nenhuma experiência como técnico do profissional. A maior esperança é que a passagem de Souza, de 48 anos, seja marcada pela sutileza nesses até cinco meses à frente da equipe.

O contrato do novo técnico vai até o fim da temporada, este ano programado para acontecer em novembro, por causa da Copa do Mundo do Catar. A estreia será no sábado, contra o Londrina, no Estádio do Café, pela Série B.

Está nos planos da 777 Partners, futura compradora da SAF, a montagem de uma comissão técnica mais robusta, que comande o time no ano de retorno à primeira divisão. Mas para isso, Maurício Souza terá de ter sucesso. E isso significa, na visão da diretoria vascaína, mexer o menos possível no trabalho atual.

RECUSA DE FARO

Emílio Faro seria a bola de segurança natural, a mais óbvia disponível. Faz parte da comissão técnica permanente desde o começo do ano, conhece os conceitos de jogo deixados pelo técnico Zé Ricardo, o elenco montado por ele e o diretor de futebol Carlos Brazil.

Ele é bem quisto internamente. E apesar de corrente interna defender sua sequência à frente do time, especialmente depois das duas vitórias, sobre Náutico e Cruzeiro, o próprio Emílio Faro recusou a promoção. Sua ideia é fincar raízes no Vasco, permanecer no Rio por mais tempo, onde está sua família. Aceitar o desafio de comandar efetivamente o time o tornaria vidraça. Em caso de uma guinada negativa nos resultados do time, poderia ser até demitido.

Faro será um braço direito de Maurício Souza, que trará com ele outro auxiliar, o português João Correia. Todos eles estarão debaixo do guarda-chuva do coordenador técnico Eduardo Hungaro, que tem autonomia para discutir o jogo do Vasco com a comissão técnica. Outro treinador, de maior nome, talvez tivesse problemas com isso. O Vasco espera que Maurício não tenha e entenda que já existe uma fórmula encaixada na Série B do Brasileiro — com ela, o time poucas vezes fez bons jogos, mas foi quase sempre eficiente: com seis vitórias e seis empates em 12 partidas.

BOAS REFERÊNCIAS

Os jogadores do elenco foram consultados a respeito do nome para a vaga de Zé Ricardo, que foi para o Shimizu S-Pulse, do Japão. Maurício Souza recebeu boas referências. Na escolha, existiu a preocupação de contratar treinador que afetasse o menos possível o ambiente atual no vestiário. Enderson Moreira, por exemplo, campeão da Série B com o Botafogo ano passado, foi cogitado, mas nem chegou a ser procurado. Houve a preocupação de que temperamento mais forte do treinador pudesse afetar a harmonia atual.

Souza sempre foi o nome favorito de Carlos Brazil, diretor de futebol do Vasco, enquanto outros no clube da Colina defendiam a contratação de um treinador mais experiente — Umberto Louzer, campeão da Série B com a Chapecoense em 2020, contou com defensores dentro do comitê gestor do futebol vascaíno.

Prevaleceu no fim a vontade de Brazil, que passou pelo crivo da 777 Partners — os americanos restringiram as opções do Vasco ao se recusar a ajudar financeiramente na contratação.

Maurício Souza não foi contratado apenas na esperança que ele consiga dar sequência ao que vinha sendo feito por Zé Ricardo e Emílio Faro. Seu currículo à frente de equipes de categorias de base agrada o cruz-maltino, até pela forte presença de jogadores mais jovens, formados na Colina, no elenco.

Além disso, sua passagem como auxiliar permanente do Flamengo de longa data, entre 2018 e 2021, ajudou. No período, ele comandou o time rubro-negro em 20 partidas, contando com períodos de interinidade entre troca de treinadores e o começo de temporada, quando o Flamengo optou por prolongar o período de treinos táticos dos principais treinadores.

Foram 12 vitórias, quatro empates e quatro derrotas, até que deixou o Flamengo em janeiro deste ano. A comissão permanente do time carioca foi desmontada com a chegada de Paulo Sousa e seus auxiliares. Não demorou muito e Maurício Souza foi contratado por outro rubro-negro, o Athletico. No clube paranaense, permaneceu até maio, quando novamente a chegada de um novo treinador implicou na sua demissão. Na ocasião, Luiz Felipe Scolari foi contratado e levou com ele auxiliares para o Furacão.

SÉRIE B
12ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Cruzeiro	[illegible]	12
2	Bahia	[illegible]	12
3	Vasco	[illegible]	12
4	Sport	[illegible]	12
5	Grêmio	[illegible]	12

▶ Pontos e Jogos

Botafogo perde para o Avaí e entra na zona de rebaixamento

Alvinegro sofre a quarta derrota seguida no Brasileiro, desta vez em casa

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Ao fim da derrota por 1 a 0 para o Avaí, o Botafogo, que terminou a partida vaiado e sob gritos de "time sem vergonha", dava a impressão que os investimentos de John Textor ainda não haviam chegado. Dos 11 alvinegros que encerraram o jogo, nove disputaram a Série B no ano passado. Somente Victor Sá e Victor Cuesta chegaram depois do grande aporte financeiro do americano.

Sem poder contar com a maioria dos 12 reforços contratados com o dinheiro de Textor — Gustavo Sauer e Lucas Fernandes estavam no departamento médico e outros, como Patrick de Paula e Tchê Tchê, ainda não renderam o esperado —, o técnico Luís Castro parece ter dificuldades para impor o estilo de jogo que gostaria e que foi contratado para executar: um futebol ofensivo, com muitas chances criadas, posse de bola, marcação pressão e em linha alta. Com a quarta derrota seguida, o alvinegro entrou no Z4 do Brasileirão pela primeira vez. São 12 pontos em 11 rodadas.

— É uma fase que a gente está vivendo (de transição), está sendo muito dura. O time fez um grande primeiro tempo, onde tivemos várias chances. No segundo, fomos de qualquer jeito em alguns momentos. A única situação é continuar trabalhando e abaixar a cabeça em relação às críticas. Só nos resta trabalhar — falou Gatito após a partida.

Após a goleada sofrida para o Palmeiras por 4 a 0, Castro teve a volta de Erison, mas perdeu o meia Lucas Fernandes, que vinha bem. Em campo, o alvinegro começou com uma postura diferente da apresentada em São Paulo. Marcando no campo de ataque, a equipe forçou erros do Avaí, mas não conseguiu transformá-los em chances de gol.

As duas boas oportunidades do Bota no primeiro tempo surgiram após lances de efeito de Vinícius Lopes. Primeiro em passe de calcanhar que resultou em finalização de longe de Chay para boa defesa do goleiro Douglas Friedrich. Depois, em toque de letra que acabou com Erison sendo parado por Friedrich quase na pequena área. Nos acréscimos, Kevin acertou linda cobrança de falta e abriu 1 a 0 para os visitantes.

ATAQUE SEM SUCESSO

Na segunda etapa, Castro, evidenciando o problema do time no meio-campo, sacou Tchê Tchê e Luís Oyama para colocar Del Piage e Kayque, volantes revelados na base do Botafogo. Com características mais defensivas que os substituídos, a dupla não conseguiu aumentar o ímpeto ofensivo. Além disso, o português tirou Daniel Borges para pôr Matheus Nascimento, campeão com a seleção sub-20 no domingo à noite no Espírito Santo. Com isso, Vinícius Lopes, que era o melhor do time, teve de ir para a lateral direita e quase não apareceu no ataque.

Com a defesa catarinense bem postada, o Botafogo não conseguiu criar nenhuma grande chance e, sob vaias que claramente deixaram a equipe mais nervosa, saiu de campo derrotado.

Mais um. Kevin, ex-Botafogo, fez o gol da vitória do Avaí diante do alvinegro

0	1
Botafogo Gatito, Daniel Borges (M. Nascimento), Kanu, Victor Cuesta e Hugo; Luís Oyama (Kayque), Tchê Tchê (Del Piage) e Chay; Vinícius Lopes, Erison e Victor Sá.	**Avaí** D. Friedrich (Vladimir), Kevin, Rafael, A. Chaves e Cortez; Jean Cléber (L. Ventura), B. Silva e Eduardo (Galdezani); Muriqui (Renato), Bissoli e Pottker (Morato).

Gols: 1ºT Kevin, aos 45 minutos. **Juiz:** Flávio Rodrigues de Souza. **Cartões amarelos:** Vinícius Lopes, Hugo, Del Piage e Erison; Eduardo, Rafael, Bruno Silva, Matheus Galdezani e Vladimir. **Público:** 11.525 pagantes. **Renda:** R$ 220.130. **Local:** Estádio Nilton Santos

'EU ME SINTO MEIO COMO UM OUTSIDER'

GRAVADO POR BETHÂNIA E GAL COSTA, PARCEIRO DE ERASMO E JARDS MACALÉ, TIM BERNARDES LANÇA SEGUNDO ÁLBUM SOLO COM 'FILOSOFIA TROPICALISTA', EM QUE CHEGA À MPB A PARTIR DO INDIE

Exemplos
"O Roberto e o Erasmo têm essa filosofia que eu quero seguir como letrista, as músicas têm muita profundidade, são muito diretas ao ponto", diz Tim

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

O pai, o cantor e compositor Maurício Pereira (que saiu em carreira solo depois do fim da dupla Os Mulheres Negras), é quem conta. Tim Bernardes nasceu em 18 de junho de 1991 (um dia depois do show de despedida dos Mulheres), partilhando, portanto, o aniversário com Paul McCartney e Maria Bethânia ("o que explica muita coisa", acredita ele). E a primeira palavra que o menino falou não foi "papai" ou "mamãe". Foi "muca" ("música").

— Eu tive que ensinar o Martim a usar o CD player muito cedo, porque ele tentava enfiar bolacha [LP de vinil] no aparelho — recorda o pai, que vê com muita satisfação o filho de 30 anos não só ter suas músicas gravadas por Bethânia e Gal Costa, e fazer parcerias com Jards Macalé e Erasmo Carlos, mas lançar o seu segundo álbum solo, "Mil coisas invisíveis" (que chega hoje ao streaming).

Em abril, quando Bethânia fez o show "Fevereiros" em São Paulo, Tim foi ao camarim da cantora. E se emocionou quando ela perguntou se estava cantando direitinho a "Prudência" (música dele, gravada por ela no álbum "Noturno", do ano passado).

— O Tim é uma coisa, né? Caetano [Veloso] falou: "Tim? Quando ouvi 'Prudência' sem saber, achei que fosse uma dessas canções lindas do cancioneiro nacional que você escolhe." Adoro o Tim Bernardes — elogiou Bethânia ao GLOBO na entrevista de "Noturno".

Gal, que gravou "Realmente lindo" (no disco "A pele do futuro", de 2018), também não poupa elogios:

— Tim Bernardes é um dos compositores que mais me empolgam nessa geração.

UNIDOS POR JAMELÃO

Já Jards Macalé lembra de ter encontrado Tim em São Paulo e de, no papo, os dois terem descoberto que tinham o mesmo disco de cabeceira: o de Jamelão interpretando as canções de Lupicínio Rodrigues com a Orquestra Tabajara.

— Propus ao Tim que compuséssemos uma canção lupicínica. Ele disse que tinha uma letra com esse clima, mas que não tinha gostado da música que tinha feito para ela, e perguntou se poderíamos fazê-la juntos. Fiz a primeira parte e a segunda fizemos juntos (mais ele do que eu). Nasceu uma linda canção! — conta Macalé sobre a gênese de "Buraco da Consolação", que virou faixa de seu álbum "Besta fera" (2019).

Tim Bernardes conta que Jamelão e Lupicínio eram um tipo de música de que sempre gostou, por tudo que ouviu em casa, apesar de ter vindo do indie contemporâneo e do rock'n'roll.

— Eu me sinto meio como um outsider que está com um pé nas duas coisas, segui de alguma forma a filosofia tropicalista. Tem gente que fez esse caminho, como a Rita Lee, Tim Maia, Jorge Ben, Roberto e Erasmo e Raul Seixas, que vieram do rock e chegaram à MPB. Eu entro por essa porta, mas de um jeito indie — explica ele, que há poucos meses pegou uma melodia inédita de Erasmo Carlos e, numa parceria à distância, fez "Praga", gravada por Alaíde Costa. — Escrevi uma letra muito direta ao ponto, dramática de cabaré, quase turonbinesca, e a música, que era meio iê-iê-iê, virou um samba-canção.

Diferentemente de seus dois álbuns anteriores (o solo "Recomeçar", de 2017, e com o grupo O Terno, "<atrás/além>", de 2019), Tim Bernardes acredita ter conseguido fazer, com "Mil coisas invisíveis", bem mais "um disco de música popular do que uma tese".

— Quando comecei a juntar as canções que tinha em 2020, reparei nelas um elemento meio misterioso, para além do conhecido, um clima mais astral. E eu quis ressaltar isso no título do álbum de uma maneira mais ou menos coloquial — recorda-se ele, que tirou o "Mil coisas diferentes" de um dos versos de "Meus 26 anos", uma das canções do disco nascidas quase que em fluxo de consciência. — Tinha um tempo que eu estava tentando capturar no ar essa canção-metralhadora e que eu queria usar num formato de cena, com diálogo. Escrevi no fluxo, depois dei umas arredondadas, vendo como eu cantava aquele monte de palavras.

Nesse álbum de 15 canções (que sai em vinil duplo e que ele lança com shows no Brasil depois de voltar dos EUA, onde dia 23 começa uma turnê com o grupo de indie-folk Fleet Foxes), Tim Bernardes ainda esbarrou num tipo de canção bem popular. "Velha amiga" é assumidamente um tributo à obra de Roberto e Erasmo Carlos.

— A letra de "Detalhes" me impactou muito quando conheci, na adolescência. O Roberto e o Erasmo têm essa filosofia que quero seguir como letrista: as músicas têm muita profundidade, são diretas ao ponto — analisa Tim. — Mesmo quando eu estou sendo muito existencial no disco, tenho essa intenção que eles têm de mirar no coração da pessoa.

‘MJ: O MUSICAL’ É DESTAQUE NO TONY AWARDS

O espetáculo "MJ: O musical", inspirado em Michael Jackson, foi um dos destaques do Tony Awards, o Oscar do teatro americano, que cerimônia aconteceu no domingo. Indicada a dez prêmios, a produção faturou quatro, incluindo melhor ator em musical para Myles Frost, que interpreta o astro, morto em 2009, além das estatuetas de iluminação, engenharia de som e coreografia. O prêmio de melhor musical, para o qual "MJ" também estava cotado, ficou com "A strange loop".

Uma das surpresas da noite, apresentada pela atriz Ariana DeBose, foi a participação dos filhos de Michael Jackson, Paris e Prince, que subiram ao palco do Radio City Music Hall, em Nova York, para celebrar o legado do pai.

— Muitas pessoas parecem pensar que nosso pai, Michael Jackson, mudou a música popular para sempre. E quem somos nós para discordar — disse Prince, de 24 anos, ao lado da irmã Paris, de 25. — Mas o que as pessoas podem não saber é que ele adorava musicais, no cinema e no palco. E por isso que estamos incrivelmente honrados de estar apresentando o primeiro indicado da noite para melhor musical: "MJ", que usa muitos de seus sucessos icônicos, analisa as complexidades e o brilho do processo de nosso pai.

Protagonista. O prêmio de melhor ator em musical foi para Myles Frost, que interpreta o astro, morto em 2009

ESPETÁCULO SOBRE MICHAEL JACKSON FATUROU QUATRO PRÊMIOS DAS DEZ INDICAÇÕES QUE RECEBEU, E FILHOS DO CANTOR HOMENAGEARAM O ARTISTA QUE ‘MUDOU A MÚSICA POPULAR PARA SEMPRE’

Prince apresentou a performance que parte do elenco de "MJ" fez no palco, com Frost à frente, dançando e cantando "Smooth criminal", ao lado de um corpo de bailarinos no palco.

O site Entertainment Weekly descreveu o show como um dos melhores momentos da premiação e elogiou a performance de Frost, citando sua "capacidade de canalizar a singular habilidade de Jackson de casar música e dança".

"MJ: O musical" foi a estreia de Frost na Broadway. Ele foi chamado às pressas para uma audição pelos produtores depois que Ephraim Sykes, ator dez anos mais velho que tem, no currículo, musicais como "Motown" e "Hamilton", deixou o projeto por conflitos na agenda. Frost, que tem 23 anos, aprendeu piano aos 5 e desenvolveu um lado musical na igreja de sua cidade. Em 2017, participou da versão americana de "The voice", e também estreou a série "Family reunion", da Netflix. Um vídeo da época da escola, em que ele aparece num sarau cantando "Billie Jean", chamou a atenção dos produtores, que o convidaram para o teste.

Grande prêmio do teatro. Na cerimônia no Radio City Music Hall, em Nova York, Paris Jackson e Prince Jackson declararam que estavam honrados em apresentar o espetáculo sobre seu pai

'DANGEROUS'

Criado pelo diretor, coreógrafo e bailarino britânico Christopher Wheeldon, "MJ: O musical" estava previsto para estrear em 2020, mas foi adiado pela pandemia. A peça é inspirada nos bastidores da turnê mundial "Dangerous", empreendida por Michael Jackson em 1992 e considerada uma das mais importantes da carreira do artista.

Ao longo do espetáculo, em cartaz desde fevereiro, 25 hits do artista são cantados no palco, como "Beat it", "Billie Jean", "Bad", "Smooth criminal" e "Thriller".

O roteiro é assinado pela prestigiada dramaturga americana Lynn Nottage, única mulher a ganhar o Prêmio Pulitzer de teatro duas vezes, pelas peças "Ruined", de 2009, e "Sweat", de 2017.

O 75º Tony Awards coroou também a retomada da Broadway, que reabriu pós-pandemia ano passado, mas continua sofrendo com as ondas de Covid-19 que se seguiram.

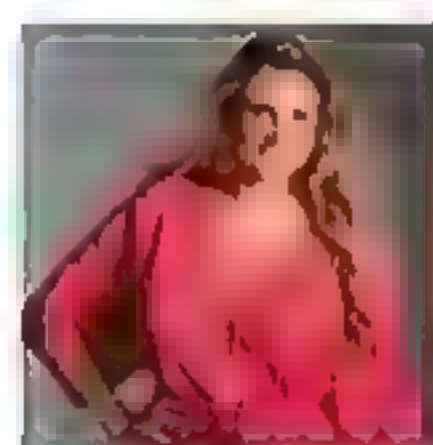
LOUISE QUEIROGA
& MARI TEIXEIRA
segundocaderno@oglobo.com.br

MAIARA E MARAISA SÃO PROIBIDAS DE USAR NOME ‘AS PATROAS’

A dupla Maiara e Maraisa foi proibida pelo Tribunal de Justiça da Bahia de continuar usando o nome As Patroas — projeto que as artistas tinham com a cantora Marília Mendonça, morta em acidente aéreo em 2021. A dupla foi alvo de uma ação indenizatória por concorrência desleal da cantora Daisy Soares, dona do "projeto da banda de forró contemporâneo" A Patroa, iniciado no fim de 2013. De acordo com Maurício Vieira, advogado da WorkShow (empresa conhecida por agenciar as carreiras de Maiara & Maraisa e Marília Mendonça), nem a firma nem a dupla vão se manifestar sobre o caso porque não foram citadas e/ou intimadas da referida decisão e não têm acesso ao processo.

Segundo a nota divulgada, a WorkShow é titular da marca "Festa das Patroas" desde outubro de 2018, projeto que já tinha a participação de Marília Mendonça e Maiara & Maraisa. "Ressaltamos que a empresa e a dupla sempre agiram com responsabilidade e prezam pela legalidade e o respeito a normas e marcas devidamente registradas. Toda e qualquer questão jurídica será devidamente tratada no processo em questão".

AÇÃO FOI AJUIZADA PELA CANTORA DAISY SOARES; EMPRESA QUE RESPONDE PELAS CARREIRAS DA DUPLA E DE MARÍLIA MENDONÇA, QUE TAMBÉM FAZIA PARTE DO PROJETO VETADO, DISSE QUE NÃO FOI INTIMADA

Fama. Marília Mendonça (centro) com Maiara e Maraisa no projeto As Patroas

Autora da ação. Daisy Soares

Segundo a decisão judicial, Daisy mostrou que, em 2014, formalizou pedido de registro de sua marca A Patroa pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). A concessão e o deferimento ficaram prontos em janeiro de 2017.

A cantora afirmou ainda que foi surpreendida no início de 2020, quando "o empresário da saudosa Marília Mendonça, Wander Oliveira, requereu junto ao INPI o registro da marca Patroas", na mesma classe de serviço e com "especificações similares à sua, numa clara colisão". Constam nos autos ainda que o pedido de registro feito por Wander foi indeferido pelo INPI.

O juiz substituto Argemiro de Azevedo Dutra decidiu a favor de Daisy, sob pena de multa de R$ 500 mil por cada transgressão. "Determino que as rés se abstenham de utilizarem, a qualquer pretexto, a marca registrada de titularidade da autora A Patroa, seja na forma singular ou plural, em quaisquer serviços, produtos comercializados, publicidades, por meio físico ou virtual".

A defesa da dupla Maiara e Maraisa tem prazo de 15 dias úteis, a partir do dia da decisão, 8 de junho, para fazer sua apresentação do caso, em que cabe recurso.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Se por acaso algum medo ou receio lhe paralisar, é provável que você esteja direcionando a sua atenção erroneamente. Aproprie-se do presente e reconheça a força que lhe pertence. Você está no caminho.

TOURO (21/4 A 20/5)
Para que você possa dar continuidade aos seus projetos com segurança, será necessário desapegar-se de antigos ideais e transformar seus medos em força motriz para a superação de obstáculos. Coragem!

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
As suas relações demandarão atenção e, para despertar a curiosidade e o desejo de ambas as partes envolvidas, novas propostas precisarão surgir. Use a criatividade para viver aventuras em boa parceria.

CÂNCER (21/6 A 22/7)
Ao trazer mais energia e entusiasmo para a sua rotina, você beneficiará tanto a saúde do corpo quanto seu rendimento cotidiano. Pratique atividades que lhe façam sentir vivo e ativo. Exercite-se.

LEÃO (23/7 A 22/8)
Ao reorganizar seus planos e estratégias para o futuro próximo, você tenderá a perceber os mais diversos caminhos que estão à sua disposição. Seja flexível e permita-se experimentar. Confie na mudança.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Sua autoconfiança será favorecida pela realização e reconhecimento de seus próprios feitos. Desfrute do presente com a certeza de que todos os seus passos lhe conduziram até aqui. Orgulhe-se de você mesmo.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Ao direcionar a sua atenção e energia para um único objetivo, você deixará de lado a falta de ponderar e de fazer escolhas sensatas. Mantenha-se atento às oportunidades e aproveite-as conscientemente.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Ao desenvolver um padrão de trabalho cotidiano, você evitará a dispersão, mas poderá se ver ao precisar se adaptar aos imprevistos que naturalmente surgirão ao longo do dia. Mantenha-se ativo e atento.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
O dia lhe pedirá total entrega para aquilo que você deseja conquistar agora, seja investindo sua energia em atitudes concretas ou aperfeiçoando as estratégias outrora elaboradas. Dedique-se às suas intenções.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Você perceberá sua sensibilidade aumentar ao longo do dia e emoções que antes pareciam adormecidas poderão vir à tona em busca da sua atenção. Desbloqueie os caminhos sinuosos do afeto e descubra-se.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
As trocas com seus amigos e parceiros de trabalho lhe conduzirão a reflexões importantes sobre si e seu papel dentro do coletivo. Reflita sobre o que lhe move e o faz sentir parte fundamental do todo.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Você se sentirá confortável fora do seu universo particular e poderá ser requisitado por amigos ou trabalho. Aproveite para interagir e aprender com as trocas estabelecidas e enriqueça sua própria jornada.

PATRICIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

Para Kiko Mascarenhas e Jennifer Nascimento, que estão fazendo uma ótima dupla em "Cara e coragem"

Para esta coluna, pela nota zero de ontem. As legendas de "A serpente de Essex" tinham, sim, ajuste. Erro corrigido.

CRÍTICA

OS ALTOS E BAIXOS DE TRAMA BELGA

Quem busca ser carregado para paisagens diferentes por um roteiro que escape às fórmulas americanas pode gostar da belga "Dois verões". O suspense em seis episódios é falado em neerlandês. E a abertura, ao som de "On oublie rien" cantada por Jacques Brel, atribui a tudo um charme extra. Não espere uma grande série, mas é boa distração. Está na Netflix.

Acompanhamos o reencontro de oito amigos de infância. É uma ocasião festiva. Romée (An Miller), empresária de tecnologia que vive com o marido, Peter (Tom Vermeir), no Vale do Silício, é a anfitriã. Ela está completando 50 anos e alugou uma ilha na França para receber o grupo. A reunião do presente remete a um fim de semana em 1992, quando eles eram cheios de sonhos. O enredo se fragmenta entre as duas cronologias ligadas por uma desgraça. No passado, uma noite, os amigos decidiram se drogar. A farra inocente derivou para o abuso sexual de uma das meninas. O momento foi registrado em vídeo pelos rapazes. No dia seguinte, de ressaca, eles acreditavam ter apagado a fita. Só que ela ressurge em 2022, numa mensagem anônima enviada a Peter. O chantagista pede dinheiro para não divulgar as imagens. Muitas questões se apresentam, entre elas, as mudanças de julgamento moral ocorridas no pós-MeToo.

"Dois verões" tem problemas de escalação — principalmente quanto à idade dos atores. Além disso, a construção dos personagens peca pela superficialidade. Mas vale conferir.

A virada

Giovanna Antonelli em cena do filme "Apaixonada" com Samantha Quadrado, que fez "Um lugar ao Sol". Ela vive Bia, uma mulher de 40 anos que decide ir em busca da felicidade depois de perceber que seu casamento de 22 anos faliu. Danton Mello interpreta o marido.

Com sol e chuva

Dennis Carvalho com a produtora de elenco Vanessa Veiga. Eles, que trabalharam juntos em inúmeras novelas na Globo, agora se preparam para os trabalhos no musical "Clube da Esquina". O espetáculo contará a trajetória de Milton Nascimento.

Nova parceria

José Loreto e Rogério Gomes trabalharam juntos em "Pantanal". Agora, ator e diretor reeditarão a parceria numa série que vem sendo negociada no streaming. "Inferno de Enzo" conta a história de um influenciador criador de fake news que sofre um acidente e entra em coma. Ao acordar, nove meses depois, descobre que é acusado de matar a própria filha. A criação é de Thomas Stavros ("Um contra todos") e a produção, de Gustavo Mello, da Boutique Filmes.

'Irada'

A Globo solicitou ao INPI o registro da frase de Pedro Scooby que repercutiu no "Big Brother Brasil" 22. "A vida é irada, vamos curtir". Ela é candidata a título do documentário sobre ele que o OFF vai lançar.

Em números

Nova série da Record, "Todas as garotas em mim" terminou sua primeira semana com cinco pontos em São Paulo. São quatro a menos do que os nove de "Reis" no período.

JOGOS

JOGO DESAFIO
POR SÔNIA PERSHGÃO

Foram encontradas 64 palavras: 39 de 5 letras, 19 de 6 letras, 3 de 7 letras, 3 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras BE foram encontradas 4 palavras.

D O N
I [B E]
P
A M E S

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. 2. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. 3. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Pona de expulsão de um país · Vencedor da 2ª temporada do "The Masked Singer Brasil" · Dorme (pl.) · Convento fundado por Frei Galvão (SP) · As abelhas-rainhas · Divisões eleitorais; Forma da viga · Atividade sugerida ao sedentário · Alceu Valença, cantor de "Solidão" · Nitrogênio (símbolo) · Preconceito social contra pessoas com deficiência · Cede; outorga · Peças de pina-coleca · Gabriel Medina e Ítalo Ferreira · (?) Lopes, compositor carioca · N E I · Serviço oferecido por pet shops · Sierra, no alfabeto fonético da Otan · Índice glicêmico (abrev.) · Letra que precede o cifrão no real · Naturalidade de Asterix (HQ) · Ondas Curtas (abrev.) · Raul (?) o Maluco Beleza (MPB) · Big (?) a Bolsa de Nova Iorque · Refúgio para o viajante no deserto · Aquilo que supomos existir · Larva encontrada na ferida de bichos · Advérbio de inclusão · 2 em romanos · Rapper dos EUA de "Old Town Road" · Liam Neeson, ator irlandês · Regula os planos de saúde (sigla) · Passagens subterrâneas · Os carros novos

BANCO

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart · Editor adjunto: Marcelo Balbio · Editor assistente: Eduardo Rodrigues · Diagramação: Gustavo Amaral e Jacqueline Deniz · Telefones: Redação 2534-5703; Publicidade 2534-4330 · Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar CEP 20.230-240

LEO AVERSA

'TOP GUN' E O MACHISMO TÓXICO

Levei o meu filho para ver o novo "Top gun". Eu era um adolescente quando o primeiro estreou nos cinemas. Que espetáculo! Hoje, informado com o que estou sobre o papel do homem contemporâneo, percebo que se tratava de um monumento ao machismo tóxico. Que vergonha.

Também percebi que problematizar a continuação do filme seria uma excelente oportunidade de mostrar ao meu filho como o pai dele está antenado com os tempos que correm: sim, um pai moderno, desconstruído, sensível às causas mais progressistas.

"Top gun" é um filme que transborda testosterona, considerada o chorume do século XX. Sim, leitor, tô sabendo como a banda toca. Já notei que o sujeito que quer salvar o mundo por conta própria, virar herói, está morto e enterrado. Vejam o 007: agora ele tem crises de consciência e ambiciona relacionamentos estáveis. Parece que no próximo filme o agente secreto inglês vai enfrentar uma pilha de boletos, uma DR no domingo à noite e o cancelamento do Uber na hora da pressa. Não é melhor assim? "Viva o contínuo questionamento da condição masculina!", repito para o garoto, tentando impressionar a nova geração.

Vamos aos aviões do filme: como definiu alguém nas redes, são objetos fálicos (e eu, ingênuo, achava que se um avião não tivesse um formato fálico sequer levantaria voo, mas talvez a aerodinâmica precise ler Freud). Se os caças do "Top gun" são fálicos, os sabres de luz de "Star wars" devem ser pornográficos. Melhor deixar quieto.

O meu número ia bem até que começaram as perseguições aéreas: soltei um "Wooooooooo!!!" sem querer. Para disfarçar o rompante disse que, na verdade, tinha sido um "buuuu" e que estava vaiando a cena. "Filho, aviões supersônicos que atiram mísseis não são corretos, nem sequer numa tela". "Motos velozes também não", ele completou. "Trata-se de veículos para seres primitivos", acrescentei. "Um filme de ação com o herói andando de velocípede, por uma relva suave, acenando aos Teletubbies e desviando das formigas seria mais apropriado". Senti na cara do meu filho a admiração pela modernidade do pai.

É UM FILME QUE TRANSBORDA TESTOSTERONA, CONSIDERADA O CHORUME DO SÉCULO XX. SIM, LEITOR, JÁ NOTEI QUE O SUJEITO QUE QUER SALVAR O MUNDO POR CONTA PRÓPRIA, VIRAR HERÓI, ESTÁ MORTO E ENTERRADO

O filme continuou.

Maverick, o protagonista, agora é um homem de meia-idade que não encontra lugar no mundo atual. O Almirante/vilão joga o fato na cara. "O fim é inevitável, Maverick. Pessoas do seu tipo estão destinadas à extinção". "Talvez, senhor, mas não hoje", ele responde.

Escorreram-me lágrimas. Outro deslize. Era a masculinidade old-school, morta e enterrada como um herói, puxando o meu pé. Expliquei ao meu filho que se tratava apenas uma reação alérgica aos códigos morais do século passado. Uma espécie de rinite cultural. O garoto já estava começando a duvidar da minha contemporaneidade. "Top gun" é um filme tinhoso, faz você esquecer o que acabou de aprender.

É preciso disfarçar. Passei o resto do filme alternando "tsk-tsk..." com "Que absurdo!".

No fim — *spoiler alert* para quem nunca viu um filme de ação — o piloto considerado ultrapassado consegue vencer os vilões e completar a missão. Por puro reflexo levantei e aplaudi de pé. O menino ficou mais cabreiro ainda. "Estou só tirando a poeira das mãos, a poeira do patriarcado decadente", disse meio sem jeito.

Não sei se consegui convencê-lo. Acho que será necessário um terceiro "Top gun".

NUNCA FOI SORTE: SEMPRE FOI MATEMÁTICA

MARI TEIXEIRA

COMÉDIA COM BRYAN CRANSTON E ANNETTE BENING CONTA HISTÓRIA REAL DE UM CASAL AMERICANO QUE DESCOBRIU UM JEITINHO DE GANHAR US$ 27 MILHÕES NA LOTERIA, E ENSINOU O MÉTODO A AMIGOS E PARENTES

Amor é loteria. "É a história de um casal mais velho com um casamento bonito que parte numa aventura que os une ainda mais", diz Bryan Cranston, que contracena com Annette Bening

Em 2003, o então recém-aposentado Jerry Selbee conseguiu descobrir, por meio de cálculos de probabilidade, uma brecha em um jogo de loteria americano que, se bem explorada, poderia render uma boa grana. Com ajuda da mulher, Marjorie, eles ganharam aproximadamente US$ 27 milhões ao longo de nove anos. "Jerry & Marge go large", novo filme da Paramount+, conta a história real desse casal que, com a descoberta, ajudou amigos e familiares a ganharem também. Estrelada por Bryan Cranston e Annette Bening, a comédia dirigida por David Frankel ("O diabo veste Prada", 2006) tem lançamento marcado para sexta-feira.

AJUDAR O PRÓXIMO

— Essa é a história de um casal mais velho que tem um casamento muito bonito e que parte para uma aventura que os une ainda mais — diz Cranston, em conversa via Zoom. — Pode parecer simples num primeiro momento, mas poder entrar na vida dessas pessoas e ser convidado a entender o que eles estão pensando e sentindo é um privilégio. Certamente eles pensam no que é relevante. Eles estão no último quarto de vida, e isso pode reverberar em muita gente.

Além de dinheiro, a história de Jerry e Marge fala de amor em várias acepções.

O casal protagonista está focado em doar seu tempo e intelecto privilegiado para ajudar a pequena comunidade de Evart, em Michigan. Depois de tirarem as máquinas do jogo da cidade, eles passam a dirigir aproximadamente 12 horas a cada três semanas para Massachusetts para comprar milhares de bilhetes.

Nessa aventura, como dizem Jerry e Marge, o casal que está junto desde os 17 anos de idade — se aproxima cada vez mais.

— Ajudar o próximo pode ser bom para o outro e faz você se sentir muito bem. E quando você consegue mudar a vida de alguém só por colocar a empatia em prática é fantástico — diz o ator.

Diferentemente de Jerry e Marge, que estão focados em melhorar a vida das pessoas que amam e da comunidade em que vivem, alguns personagens do filme focam em consumo. Interpretado por Larry Wilmore, Steve, por exemplo, resolve comprar um conversível e uma viagem de cruzeiro.

GIRAFA NO QUINTAL

Questionado sobre o que faria se ganhasse milhões de dólares na loteria, Bryan brinca:

— Eu pagaria metade em impostos e compraria uma girafa. Só para ter no quintal — disse o ex-astro de "Breaking bad", cuja fortuna é calculada em torno de US$ 40 milhões, segundo sites dedicados a bisbilhotar a vida financeira das estrelas do audiovisual.

De sua parte, Annette — que venceu o Globo de Ouro de 2010 por sua atuação em "Minhas mães e meu pai" — refletiu sobre como poderia ajudar a família se ganhasse um dinheiro extra.

— Meus pais estão na casa dos 90 anos, e poder fazer a vida deles mais fácil seria muito gratificante — diz a atriz, que pondera: — As coisas materiais não são as primeiras que passam pela minha cabeça, a felicidade não está nisso.

Annette Bening reforça a opinião: mais paz e amor e menos cifras sobre "Jerry & Marge go large".

— No fim das contas, o filme é sobre a família, a comunidade e como podemos ajudar uns aos outros.

OBITUÁRIO • PHILIP BAKER HALL

MAIS DE 140 FILMES E SÉRIES EM 50 ANOS DE CARREIRA

Nascido em Toledo, Ohio, em 10 de setembro de 1931, Philip Baker Hall fez mais de 140 participações em filmes e séries, com uma carreira muito ativa entre 1970 e 2020.

Nos cinemas, Hall ficou marcado por trabalhos como coadjuvante que tornaram-no uma cara conhecida na indústria. Alguns de seus papéis mais importantes foram em filmes do cultuado diretor Paul Thomas Anderson: "Jogada de risco", "Boogie nights: Prazer sem limites" e "Magnólia". Também participou de longas entre nomes estrelados como "Dogville", "Os caça-fantasmas 2", "A rocha", "Força aérea um", "O show de Truman: O show da vida", "O talentoso Ripley" e "Zodíaco".

Na TV, atuou em produções como "Seinfeld", "Monk", "The newsroom", "Bojack Horseman" e "Madam Secretary". Seu último trabalho foi na série "Messiah", da Netflix, ao lado de Michelle Monaghan e Mehdi Dehbi. Também fez importante participação em "Modern family", em que interpretou Walt Kleezak, vizinho da família Dunphy.

O ator morreu no domingo, aos 90 anos, em Glendale, na Califórnia. A causa da morte não foi revelada. Baker Hall deixa a mulher, Holly Ruth Wolfle, com quem se casou em 1988, e duas filhas, Adella e Anna Ruth Baker.

"Meu vizinho, amigo e uma das pessoas mais sábias, talentosas e gentis que já conheci, Philip Baker Hall, morreu pacificamente na noite passada. Ele estava cercado por entes queridos. O mundo tem um espaço vazio", informou o jornalista Sam Farmer, do Los Angeles Times.

Carreira com grandes diretores. O ator em "Magnólia", de P.T. Anderson

42 ANOS + 12 LOJAS

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA www.shoppingmatriz.com.br

BAIXE NOSSO APP *GANHE 10%OFF NA SUA 1ª COMPRA PELO APP

TUDO EM 10X S/JUROS

FRETE RÁPIDO *APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO 3 DIAS • RIO/GRANDE RIO 3 DIAS • INTERIOR RIO 6 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000 2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS shoppingmatriz.com.br

ARMÁRIO MULTIUSO SM - LAVANDERIA
A 171 X L 45 X P 41cm
De ~~409,00~~
Por 369,00
10X 36,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PEQUENOS - SM
A 198,5 X L 63 X P 35,5cm
À vista 679,00
10X 67,90

SAPATEIRA ALTA 30 PARES - SM
A 180 X L 71 X P 32cm
De ~~598,00~~
Por 509,00
10X 50,90

ESTANTE ESCADA 4 PRATELEIRAS - SM
À vista 219,00
10X 21,90

ESTANTE ALTA LATERAL EURO WEB HOME
À vista 699,00
10X 69,90

ARMÁRIO MULTIUSO 1 PORTA 4009 - SM
De: ~~539,00~~
Por: 499,00
10X 49,90

ESCRIVANINHA TABLE TOP GAVETA EMBUTIDA SM MULTIUSO
À vista 249,00
10X 24,90

MESA DE COMPUTADOR SM 900 - SM INFO
À vista 259,00
10X 25,90

MESA DE COMPUTADOR SM 500 - SM INFO
À vista 239,00
10X 23,90

FRUTEIRA MARABÁ 1 PORTA - SM
À vista 339,00
10X 33,90

ARMÁRIO PARA BEBEDOURO OU GARRAFÃO - SM
À vista 189,00
10X 18,90

Medidas: Lado 1: 135cm
Lado 2: 115cm x Profundidade 1: 38cm
Profundidade 2: 46cm x Altura: 74,5cm

ESTAÇÃO DE CANTO BÚZIOS - SM
À vista 639,00
10X 63,90

NAS CORES: BRANCO, MONTANA, PRETO OU NOGUEIRA.

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 14/06/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER — Av. Brasil, 11540. SHOWROOM DE MÓVEIS — 99770-4641

CASASHOPPING — 2431-2541 / 3325-3688 / 3325-3645 — 99703-6321 — ABERTA AOS DOMINGOS

S. JOÃO DE MERITI — Rua do Expedicionário, 48 — 99809-7446

NITERÓI — Rua da Conceição, 165, Centro — 99906-1385

RECREIO — Av. das Américas, 12533 — 99883-1225

LOJA CENTRO — Rua do Rosário, 133. 2509-4353 — 99707-8525

BOTAFOGO — R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176. 3738-7858 — 99877-7803

CAMPO GRANDE — Av. Cesário de Melo, 3393 — 99706-0823 — ESTACIONAMENTO PARCEIRO: Av. Cesário de Melo, 3461

MANILHA-ITABORAÍ — BR 101 - Km 23 — 99933-2354

PIRATININGA — Est. Francisco da Cruz Nunes, 5800 — 99761-0679

NOVA IGUAÇU — Rua Otávio Tarquino, 282 — 99762-0624

CAXIAS — Av. Duque de Caxias, 331 — 99724-1081